

ISSN 2763-8464

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

24º CONGRESSO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (CGEM)

“Educação médica baseada no cuidado: 125 anos de
formação médica no Rio Grande do Sul”

Porto Alegre/RS, 30 de junho a 01º de julho de 2023



COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretor da Regional Abem | Sul 1

Francisco Jorge Arsego de Oliveira

Presidente Docente do Congresso

Cristiane Bauermann Leitão

Presidente Discente do Congresso

Carolina Fouchy Schons

Comissão de Programação Científica

Murilo Silveira Echeverria

Matheus Debona Comin

Cristiane Bauermann Leitão

Francisco Arsego de Oliveira

Carolina Fouchy Schons

Leandro Tuzzin

Comissão de Trabalhos

Cristiane Barelli

Francisco Jorge Arsego de Oliveira

Júlia Geitens Valente

Comissão de Infraestrutura

Francisco Jorge Arsego de Oliveira

Comissão Cultural

Cristiane Bauermann Leitão

Roberta Moschetta

Júlia Figueiredo

Isadora Witt Bosak

Samuel Afonso de Freitas Toledo

Maria Eduarda Kaminski

Comissão de Comunicação

Augusto Reginatto

Lia Grub Becker

Laura Chao Chuang

Apoio T.I

Luis Fernando Corrêa Cartezani

PRODUÇÃO EDITORIAL

Víctor Rodrigues de Carvalho

Zaqueu Isaque Alves Cabral

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Gaúcho de Educação Médica (24. : 2023 : Porto Alegre - RS)
Anais do 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica - CGEM, 30 de junho a 01º de julho de 2023. /
Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2023.
Publicação online: .pdf: 76 p.

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2763-8464

Disponível em: <https://abem-educmed.org.br/anais-do-cobem/>

1. Educação. 2. Ensino Superior. 3. Educação Médica. 4. Ensino na Saúde. 5. Política de Saúde. 6. Saúde Pública. 7. Congresso. 24. CGEM. 9. ABEM. I. Título. II. 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica: Educação Médica Baseada no Cuidado: 125 anos de formação médica no Rio Grande do Sul. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Educação Médica Baseada no Cuidado: 125 anos de formação médica no Rio Grande do Sul

O 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica ocorreu em Porto Alegre entre os dias 30 de junho e 1º de julho de 2023, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como anfitriã, e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre como instituição apoiadora.

O tema central do Congresso foi "**EDUCAÇÃO MÉDICA BASEADA NO CUIDADO: 125 ANOS DE FORMAÇÃO MÉDICA NO RIO GRANDE DO SUL**", uma referência à fundação da Famed/UFRGS, terceira escola de medicina criada no Brasil, em 1898. Entendemos que esse tema central permite explorar as diversas dimensões do cuidado em saúde ao longo desse período: os estudantes, os docentes e, especialmente, a população sob nossa responsabilidade. Esse é um dos grandes desafios que vêm sendo discutidos mais recentemente por educadores médicos em todo o mundo. Nessa perspectiva, a formação não pode estar dissociada da realidade social, do sistema de saúde do nosso país e dos seus protagonistas mais diretos. As inovações praticadas pelas escolas médicas causam impactos cada vez maior na qualidade do médico formado. Estas inovações surgiram por diversos motivos: Necessidade de melhorar e adaptar o currículo médico às necessidades da sociedade; Elevado volume de informações disponíveis; Maior intercâmbio de informações entre as escolas médicas; A pandemia do novo Coronavírus que forçou as escolas a adotarem novas (e velhas) práticas que não eram utilizadas no curso de medicina; Transformações geracionais aceleradas. Desta forma, teve os seguintes eixos temáticos, todos voltados à educação médica:

Eixo 1 - Educação Inclusiva

Eixo 2 - Saúde Mental na Escola Médica

Eixo 3 - Formação e Avaliação

Eixo 4 - Simulação

Eixo 5 - Residência Médica

Comissão Organizadora do 24º CGEM

1. Educação inclusiva.....	6
2. Saúde mental na escola médica.....	15
3. Formação e avaliação.....	24
4. Simulação.....	69
5. Residência médica.....	74

1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A CULTURA CAPACITISTA DENTRO DAS SALAS DE AULA MÉDICAS: A LUTA PELO DIREITO À ACESSIBILIDADES E ÀS ADAPTAÇÕES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

DEBORAH RENATA GUTBIER DOS SANTOS¹

ANA CLARA SEVÁ¹

VALÉRIA AYDOS ROSÁRIO¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: capacitismo; equidade; acessibilidade; medicina; educação.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

Um corpo ou uma mente que foge do padrão esperado pela sociedade, chama a atenção no meio em que se encontra. Para o conceito médico, essa “fuga do padrão” é uma deficiência, definida como uma lesão em seu corpo que o incapacita de alguma maneira. Segundo Débora Diniz (2007), se visto a partir do modelo biomédico, o termo está carregado de preceitos históricos que minimizam a pessoa, retirando seu direito de ser social, de igualdade e capacidade. Esse processo sociocultural que discrimina pessoas cuja variação corporal é considerada desviante (NUERNBERG, 2018) é denominado capacitismo, o qual tem-se tentado combater através de ativismo de movimentos sociais inclusivos.

Objetivos

Este trabalho objetiva descrever de forma concisa um relato de experiência de uma estudante de medicina brasileira, portadora de ceratocone (CID H186) com visão reduzida e sua vivência de ensino como pessoa com deficiência dentro de uma Universidade Pública. Busca-se explicar a constante luta por acessibilidade e adaptações no processo de ensino-aprendizagem dentro da realidade brasileira no ano de 2023.

Relato de experiência

Aborda-se aqui o relato de A.C.S., aluna do curso de medicina de uma universidade no Rio Grande do Sul. Durante os primeiros semestres de sua formação, ela lutava pelo direito de acesso à educação inclusiva, solicitando o material a ser projetado em aula de forma prévia, para que pudesse acompanhar a aula através de um dispositivo eletrônico pessoal possível de ser por ela visualizado enquanto os colegas enxergassem as imagens projetadas na lousa. Para receber tais materiais, precisou se explicar pessoalmente com cada docente, porém recebeu justificativas de que ela “estaria sendo privilegiada” ou que “se recebesse antes a didática pré-concebida pela docente estaria sendo afetada”, chegando a ser exposta em sala de aula. Ao trocar de lugar com uma colega, teve a colocação de que ela “não precisava ver os slides”. Tal situação gerou enorme angústia na aluna que chorou como uma forma de pedido de socorro em meio a uma realidade muitas vezes velada dentro das salas de aula.

Reflexão sobre a experiência

Tais atitudes capacitistas devem ser evidenciadas e problematizadas à luz de uma “cultura da inclusão” e da construção de um “ethos de acessibilidade” (ANPOCS, 2021) que possibilita que alunos tenham o direito ao acesso às aulas de forma equitativa, para que suas especificidades sejam respeitadas, assim como prevê a Lei Brasileira de Inclusão. Cabe ressaltar que tais atitudes capacitistas obrigavam a aluna a se expor constantemente em busca por seus direitos, causando o que a autora chama de uma “fadiga do acesso”, gerando grande impacto psicológico e possíveis evasões dos alunos.

Conclusões ou recomendações

A luta pelo direito à inclusão e acessibilidade é persistente, não por coincidência, mas por necessidade gritada em todo o país. O relato de experiência de uma aluna não é exceção, ele repercute o todo de um ambiente dominado por relações de poder, preconceitos e capacitismos atitudinais e estruturais em nossa sociedade. Nesse sentido, conclui-se que quando um método pedagógico exclui nem que seja apenas um aluno, é sinal de que o método não serve mais seu propósito de aprendizagem, não devendo mais ser utilizado da mesma forma. Todas as pessoas têm direito por lei a “adaptações razoáveis”. No caso da aluna, esta adaptação seria o cuidado prévio de entrega dos slides e/ou a audiodescrição de todo material imagético utilizado em aula, para que ela tivesse acesso a todos os recursos e materiais que seus colegas têm.

A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA COMISSÃO DE ACOLHIDA E PERMANÊNCIA A ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

MARÍLIA FLOÔR KOSBY¹
MARIA FERNANDA ALVES FEITOSA DINIZ¹
GABRIEL PEREIRA GREGORIO¹
ALICIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO¹
MARIA ALEXSANDRA DO NASCIMENTO SILVA¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Política Pública; Povos Indígenas; Quilombolas; Inclusão Social.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

O relato de experiência tem por objetivo apresentar a importância do acolhimento aos estudantes indígenas e quilombolas no nível superior. A comissão foi constituída a partir de uma roda de conversa sobre indígenas durante a semana de acolhida na universidade, sendo composta por discentes do curso de medicina, de diferentes etnias e regiões do Brasil e docentes. Os integrantes do grupo realizam reuniões semanais para debater sobre os desafios enfrentados durante o percurso de ingresso e permanência na universidade com o objetivo de solucionar em conjunto determinadas demandas a fim de garantir que esses estudantes possam ter condições de permanecer na universidade com suporte e recursos adequados às suas necessidades.

Objetivos

A comissão tem por objetivo desenvolver estratégias e implementar ações para garantir a permanência dos discentes indígenas e quilombolas nas instituições de ensino, uma vez que, a evasão desses estudantes tem sido um desafio recorrente. Diante disso, o acompanhamento e apoio personalizado, fornecendo orientação acadêmica, emocional e social pode contribuir para minimizar as dificuldades enfrentadas por esses estudantes e consequentemente, estabelecer um ambiente favorável à sua permanência na instituição. Ademais, a experiência com a referida comissão tem demonstrado que, para que tais esforços sejam efetivos, é necessária a articulação dos âmbitos do ensino, da extensão, da pesquisa, da gestão e da assistência estudantil, considerando o aperfeiçoamento técnico, burocrático e humano.

Relato de experiência

Como exposto anteriormente, a evasão de estudantes indígenas e quilombolas nas instituições de ensino superior tem sido uma preocupação constante. Sabe-se que esses estudantes enfrentam inúmeras dificuldades, como barreiras socioeconômicas, discriminação, choque cultural e falta de apoio adequado. Entende-se que a insuficiência de políticas públicas para acolhê-los e mantê-los na instituição contribui para o abandono dos estudos, prejudicando seu desenvolvimento pessoal e profissional. Com isso, a criação de uma comissão de acolhida e permanência surge como uma resposta necessária para enfrentar esses desafios e promover a inclusão desses estudantes. A comissão foi formada por representantes da comunidade acadêmica, incluindo docentes e discentes indígenas e quilombolas, engajados na causa de ações afirmativas. Desse modo, a experiência garante compreender as peculiaridades das demandas de cada estudante, respeitando suas singularidades étnico-culturais, estipular coletivamente prioridades, colher e redigir depoimentos de estudantes, documentar solicitações, convites, planejar e contribuir para que o processo de acolhida na universidade seja permanente e inclusivo.

Reflexão sobre a experiência

Durante o processo foi possível compreender os desafios enfrentados por esses estudantes, bem como reconhecer a importância de uma abordagem sensível para garantir a sua inclusão e permanência nas instituições de ensino. Além disso, entender que a educação superior não deve ser apenas um espaço de aprendizado acadêmico, mas também um ambiente que promova a diversidade, a inclusão e o respeito às diferentes culturas.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a iniciativa foi bastante importante para o desenvolvimento de estratégias e ações indispensáveis para garantir que a universidade se torne um ambiente acolhedor, valorizando as culturas e identidades dos povos, garantindo que se tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial e alcançar seus objetivos acadêmicos, profissionais e comunitários.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO INTERDISCIPLINAR DA MEDICINA CENTRADA NA PESSOA EM PROCESSOS DIAGNÓSTICOS DE AUTISMO

ANNA LÍDIA LOPES BRAZ¹
ANA CAROLINE MOURA DE OLIVEIRA¹
EDGAR LEONARDO VARGAS¹
ROGÉRIO PEREIRA DE SOUZA¹
VALÉRIA AYDOS ROSÁRIO¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Diagnóstico; Transtorno do Espectro Autista; Educação em Saúde; Modelos Biopsicossociais; Psiquiatria.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

As ferramentas diagnósticas e hipóteses sobre o autismo são marcadas por um longo processo histórico de descobertas e disputas epistêmicas de diversas áreas do conhecimento (Hacking, 2006; Sacks, 2006). Nesse sentido, este trabalho busca discutir a importância de uma perspectiva crítica e anti-capacitista de um ensino da "medicina centrada na pessoa" (Stewart *et al.*, 2017) que possibilite a apreensão de ferramentas interdisciplinares no desenvolvimento de competências e habilidades para produção de "diagnósticos clínicos", como do autismo. Este texto foi produzido a partir das experiências dos discentes do curso de Medicina em um grupo de pesquisa sobre Neurodiversidade, Autismo e Deficiência registrado como projeto de extensão na universidade.

Objetivos

Problematizar o ensino da prática médica de produção de diagnósticos de autismo através de um diálogo entre o estudo da literatura interdisciplinar sobre o tema, as ferramentas do paradigma da "medicina centrada na pessoa" e as experiências de itinerários diagnósticos de discentes neurodivergentes de um curso de medicina no RS.

Métodos

Para a reflexão proposta neste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a história do diagnóstico do autismo na área da saúde e de suas transformações no Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), assim como leituras sobre o tema na perspectiva dos Estudos da Deficiência e dos Estudos Críticos do Autismo e da Neurodiversidade (Aydos *et al.*, 2021). Por fim, em reuniões do grupo de pesquisa, foram analisados os conteúdos teórico-práticos das aulas que discutem uma "medicina centrada na pessoa" e detectados os elementos deste tipo de abordagem que contribuíram para a "educação da atenção" (Ingold, 2015) e a construção de uma "cultura epistêmica" (Cetina, 2015) capaz de perceber os sinais corporais, linguísticos e sensoriais que possibilitam um diagnóstico mais preciso do autismo. Por fim, este material foi contrastado com relatos de discentes neurodivergentes que vivenciam na prática experiências de processos diagnósticos equivocados e situações capacitistas.

Resultados / Discussão

A partir dos debates no grupo de pesquisa, percebe-se a relevância de um ensino da medicina centrada na pessoa para a formação de médicos. Durante os debates, uma constante é observada: a falta de preparo e atenção dos médicos psiquiatras para a percepção de qual cultura epistêmica permeia suas práticas e o pouco desenvolvimento de uma atenção centrada em sinais e sintomas que fuja àqueles descritos mais objetivamente no DSM. Segundo as mulheres autistas convidadas para as reuniões do grupo, que só foram diagnosticadas na idade adulta, o decorrer da maioria das suas consultas foram pautadas em visões estigmatizadas e mercadológicas do autismo. Vale ressaltar a importância dos Estudos da Deficiência na produção do laudo médico, pois ele, no mínimo, permite o acesso à direitos, haja vista que a legislação brasileira entende o autismo através do modelo social da diferença.

Conclusões

Diante do exposto, é perceptível as fragilidades no sistema biomédico vigente e a emergência de novas possibilidades diagnósticas, possivelmente com uma abordagem interdisciplinar que leve em consideração as particularidades de cada indivíduo, abordando, principalmente, os diferentes modelos biopsicossociais. Além disso, é indispensável que as escolas médicas estejam adaptadas para pessoas neurodivergentes e propiciem um ambiente favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

ESTUDANTE DEFICIENTE AUDITIVO NAS AULAS PRÁTICAS DE CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANA MATTEDI GRASSI¹
ANA LUPE MOTTA STUDZINSKI¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação Médica; Deficiência Auditiva; Inclusão.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

Dentro do curso de graduação de medicina, aulas práticas de clínica médica são fundamentais para a obtenção dos conhecimentos e habilidades essenciais para a formação médica humanizada, analítica e crítica. Entretanto, deve existir um cuidado referente à adaptação de estudantes deficientes auditivos dentro das aulas práticas, pois necessitam de ferramentas adaptadas e acessibilidade.

Objetivos

Posto isso, o presente resumo objetiva relatar a experiência de uma estudante de medicina deficiente auditiva dentro das aulas práticas de clínica médica nas áreas de psiquiatria e pneumologia ocorridas na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Relato de experiência

As aulas práticas de clínica médica ocorreram entre os meses de março e maio de 2023 na ESF em uma cidade da região sul do Brasil. Foram divididos grupos de 8 a 9 integrantes para acompanhar a rotina de consultas e discutir casos clínicos de psiquiatria e de pneumologia, sendo estes acompanhados de respectivos especialistas docentes. Além disso, os alunos também realizaram anamnese e exame físico nos pacientes, com supervisão dos referidos docentes. Durante as aulas práticas, a aluna deficiente, possuindo necessidade de realização de leitura labial, fez solicitações para que alunos e docentes retirassem as máscaras de proteção respiratória, salvo exceções. Ademais, durante a discussão dos casos e consultas dos pacientes, a aluna procurou se situar próxima aos pacientes e docentes especialistas e durante a realização de anamnese e exame físico, não conseguindo a disponibilidade de estetoscópio adaptado para uso nas atividades.

Reflexão sobre a experiência

É conhecido que o número de deficientes auditivos inseridos em um curso de medicina tem crescido nas últimas décadas. Entretanto, não há relatos referentes ao desenvolvimento de práticas destes discentes dentro do contexto educacional. No caso da estudante, foi observado que a aluna deficiente apresentou dificuldades em relação à acessibilidade e flexibilidade dos colegas e docentes, pois ao solicitar o pedido referente às máscaras, não foi atendido na totalidade, tendo que repetir a solicitação muitas vezes. Além disso, durante as anamneses e exame físico feitos pela aluna, a falta de estetoscópio adaptado foi fator limitante para a realização dos exames.

Conclusões ou recomendações

Dentre as dificuldades demonstradas por conta do uso de máscara e falta do estetoscópio adaptado, observou-se que há falta de acessibilidade para estudantes deficientes dentro da educação médica, sendo necessário que ocorram discussões e ações institucionais mais assertivas para uma maior inclusão e igualdade dos estudantes deficientes dentro dos cursos da área da saúde.

EXPERIÊNCIAS NEURODIVERGENTES NO ENSINO SUPERIOR: POR UMA EDUCAÇÃO ANTI-CAPACITISTA

MARIA ALEXSANDRA DO NASCIMENTO SILVA¹
FELIPE AUGUSTO SILVA¹
ALICIA DE OLIVEIRA NASCIMENTO¹
BRUNO DÓRIA MINARDI PEREIRA¹
VALÉRIA AYDOS ROSÁRIO¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Capacitismo; docente; inclusão; diversidade; barreiras.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

A neurodivergência é descrita como uma categoria política que engloba indivíduos com características neurais divergentes da maioria, sendo parte da neurodiversidade, que se refere à pluralidade de qualidades neurológicas na sociedade. O capacitismo é definido como uma forma de discriminação que julga pessoas neurodivergentes com base na premissa utilitarista da capacidade, desvalorizando aqueles que não se enquadram no padrão preestabelecido pela sociedade. O texto destaca a importância dos professores estarem cientes das experiências e necessidades das pessoas neurodivergentes em sala de aula, a fim de combater o capacitismo e promover uma educação inclusiva.

Objetivos

O grupo tem como objetivo conscientizar o corpo docente e a comunidade acadêmica sobre as particularidades dos alunos neurodivergentes e desenvolver estratégias inclusivas de ensino. O foco é adaptar as metodologias e didáticas para atender às necessidades individuais, uma vez que os métodos tradicionais são excludentes para a neurodiversidade. Discutir como as visões de progresso acadêmico atualmente vigentes apresentam obstáculos à aprendizagem, não considerando seus diferentes tempos, ritmos e formas de aprendizado. Isso gera uma situação desigual e excludente para esses alunos, causando danos socioemocionais ao forçá-los a se encaixar em padrões não equitativos. O grupo busca melhorar a qualidade de vida acadêmica desses estudantes por meio do compartilhamento de experiências nos encontros e da base científica da literatura sobre o assunto.

Relato de experiência

Justifica-se tal objetivo a partir da noção compartilhada pelo grupo de ser necessário mudar o cenário de ensino, almejando uma redução do sofrimento e das dificuldades dos neurodivergentes em executar tarefas acadêmicas, quando cobrados da mesma forma como se não existissem barreiras específicas às pessoas com esta condição psicossocial. Aspira-se, enquanto fim resultante dos esforços unidos do grupo, fornecer uma cartilha de caráter orientador aos docentes que contenha diretrizes mais claras e objetivas sobre: como adaptar o ensino à neurodiversidade, como incluí-la em sala de aula, e como diminuir o sofrimento socioemocional desses alunos ao longo do processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

Os relatos de experiência de pessoas neurodivergentes em sala de aula revelaram os obstáculos diários enfrentados, incluindo falta de acessibilidade à educação, a recursos adaptados limitados e o combate aos capacitismos e à discriminação. Essas dificuldades podem afetar negativamente a autoestima, o bem-estar mental e a motivação dos estudantes. Diante dessas reflexões, reconhecemos a importância de desenvolver estratégias de ensino mais inclusivas, que considerem as necessidades individuais desses alunos. Isso envolve adaptar a didática, usar recursos educacionais acessíveis e criar um ambiente acolhedor e livre de preconceitos. Nesta seção, compartilhamos reflexões e experiências pessoais que destacam os desafios enfrentados e os benefícios de uma abordagem inclusiva.

Conclusões ou recomendações

Em suma ressalta a importância da inclusão e da valorização da diversidade em ambiente educacional. Através de ações concretas, como a adaptação da didática, a conscientização dos docentes e o suporte adequado, é possível combater o capacitismo e promover uma educação mais inclusiva, proporcionando oportunidades iguais de aprendizagem para todos os estudantes, independentemente de suas neurodivergências específicas.

O ENFRENTAMENTO DE ADVERSIDADES POR UMA ESTUDANTE DEFICIENTE AUDITIVA DE MEDICINA DURANTE O CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIANA DE SOUZA NUNES¹
GABRIELA COSTA TROFINO¹

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - URUGUAIANA - RS - UNIPAMPA

Palavras-chave: Surdez, acessibilidade; equipamentos em saúde; escola médica.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

Um dos principais desafios para uma universidade é proporcionar a acessibilidade e inclusão dos discentes com deficiência. Sob essa condição, o presente trabalho refere-se às adversidades enfrentadas por estudantes de medicina surdos no ciclo básico, mais precisamente baseado nas vivências de uma aluna do segundo período da graduação, retratando as dificuldades no âmbito da escola médica e durante as ações na Atenção Primária em Saúde (APS).

Objetivos

Investigar a realidade de alunos com surdez moderadamente severa por meio da vivência de uma aluna do ciclo básico, no que se refere ao cotidiano do curso dentro de uma universidade pública e de práticas extensionistas em serviços de saúde.

Relato de experiência

Frente ao cenário de aulas teórico-práticas, percebe-se as dificuldades a serem enfrentadas por uma estudante deficiente auditiva: durante as sessões tutoriais, componente curricular obrigatório nos quatro primeiros períodos da graduação, no método PBL (Problem Based Learning), distinguir vozes dos colegas, em diferentes direções, torna-se difícil, mesmo com o uso de aparelhos auditivos. Durante o verão, com barulhos adicionais, como ventiladores, percebe-se o agravamento de tais dificuldades. No ambiente das práticas extensionistas, como em serviços de APS, estas tornam-se ainda mais evidentes: o contato com os pacientes que utilizam máscaras durante os atendimentos torna inviável a prática da leitura labial, impossibilitando o entendimento das falas; a necessidade de uso de estetoscópios adaptados e a falta de disponibilidade destes, devido ao número restrito de aparelhos disponibilizado pela universidade, revelam a progressão das dificuldades enfrentadas, visto que extrapola o âmbito educativo: torna-se um agravante financeiro, em razão do alto custo da aquisição desses equipamentos.

Reflexão sobre a experiência

O choque entre o ideal e o real é evidente durante a inserção de uma aluna com deficiência auditiva em uma universidade pública, visto que as dificuldades tornam-se mais profundas ao decorrer do curso. No âmbito da idealização, seria possível a utilização de ar condicionados nas salas de aula, para reduzir os ruídos e, em relação às práticas extensionistas, haveria a disponibilização de estetoscópios adaptados. No ambiente real, porém, a universidade apresenta-se com salas de aulas com ventiladores com ruídos altos, e, nos serviços de atenção primária em saúde, há dificuldade para obtenção de equipamentos de saúde adaptados. Isso posto, houve a necessidade por parte da discente de buscar auxílio para redução de ruídos nas tutorias e para obter o estetoscópio especializado, de modo que incluísse a estudante nas sessões tutoriais e permitisse a ausculta, incluindo a aluna nas ações práticas.

Conclusões ou recomendações

O enfrentamento diário de diversas adversidades extrapola o âmbito educacional, estendendo-se às práticas extensionistas nos serviços de saúde, dificultando a realização de determinados componentes curriculares durante o ciclo básico em uma universidade federal. Destarte, a busca por auxílio da estudante por meio da solicitação aos docentes da universidade possibilitou a inclusão da aluna nas sessões tutoriais, visto que os tutores utilizaram salas de aula com ar condicionado e a obtenção dos equipamentos adaptados foi permitida pelo oferecimento do estetoscópio pela universidade federal. Por conseguinte, verifica-se que existem dificuldades a serem enfrentadas por alunos surdos de medicina no na graduação, para uma formação inclusiva, apesar do auxílio oferecido por docentes universitários.

O IMPACTO DO ESTIGMA E PRECONCEITO NA FORMAÇÃO MÉDICA: PROMOVENDO UM AMBIENTE INCLUSIVO.

MICHELE FERRET PINTO¹
EMÍLIO KEIDANN NETO¹
LUIZA RIBEIRO DOTTI¹
PIETRA SOUSA VILLETTI¹
BRUNA LEÃO MAZZINI PEREIRA¹

1 PUC-RS

Palavras-chave: estigma; preconceito; inclusão; formação médica; educação médica.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

O estigma e o preconceito são marcados pela formação de opinião negativa em relação a características ou comportamentos considerados inferiores ou inadequados. O ambiente de formação acadêmica deveria ser inclusivo e respeitoso. Portanto, análise e compreensão desse problema são essenciais para o reverter e promover uma formação médica mais inclusiva, de qualidade e sensível às diversas necessidades dos pacientes.

Objetivos

O objetivo central desta revisão é analisar o impacto do estigma e do preconceito na formação médica.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura. Nesse sentido, foram incluídos 06 artigos provenientes de buscas realizadas exclusivamente no PubMed. A partir disso, foi utilizado a seguinte estratégia de busca: "Medical education AND (stigma OR discrimination) AND (inclusivity)."

Resultados / Discussão

A sociedade é profundamente permeada pelo estigma e preconceito. Na área da saúde, são evidenciados pela disparidade no tratamento médico com base na raça. Atualmente, pacientes negros recebem menos exames e intervenções médicas, dentre eles eletrocardiogramas e radiografias, o que evidencia a presença de vieses raciais na medicina. Esse cenário é percebido em universidades, hospitais, e residências, tendo impacto direto na qualidade dos cuidados médicos. Do mesmo modo, há grande estigma com comunidade lésbica, gay, bissexual e transsexual (LGBT), impactando o acesso dessa população aos serviços saúde. Isso ocorre devido à falta de literatura, orientação e treinamento adequado dos profissionais de saúde quanto às particularidades da saúde LGBT. Estudos comprovam que a implementação de cursos voltados a esse grupo de pacientes, contribuem para ampliação do conhecimento, além de promover atitudes e práticas que fomentem a inclusão. Ademais, observam-se transformações políticas, econômicas e tecnológicas, enquanto a formação dos profissionais de saúde ainda apresenta deficiências históricas. A população deficiente enfrenta diversos preconceitos por médicos incapacitados para atender às necessidades das diferentes populações, tornando urgente o desenvolvimento de práticas inclusivas. Na educação médica, persistem situações de assédio e discriminação influenciadas por questões de gênero, etnia, raça, cultura e sexualidade, acarretando graves consequências negativa. É imprescindível rejeitar tais comportamentos violentos e impróprios e empenhar-se na criação de ambientes seguros. Nesse contexto, torna-se essencial promover a inclusão no ambiente de formação médica por meio do estímulo ao estudo e à capacitação dos futuros profissionais. Essa transformação, aliada ao engajamento de estudantes e profissionais da saúde que ativamente buscam a melhoria da inclusão no ambiente formativo, pode gerar resultados positivos para a integração social.

Conclusões

Esta revisão destaca preconceito e estigma presentes na educação médica, em consequência, o abandono da formação e o impacto negativo nas especialidades. Por isso, é urgente promover mudanças estruturais e uma cultura inclusiva. Programas antirracismo, treinamentos em saúde LGBT e das pessoas com deficiência, e compartilhamento de dados são medidas essenciais para equidade na assistência médica. Portanto, estratégias conjuntas entre instituições educacionais e profissionais de saúde são fundamentais. Pesquisas adicionais com métodos rigorosos são necessárias para avaliar a eficácia das intervenções. Dessa forma, os cenários hostis serão reduzidos e se garantirá um ambiente seguro e inclusivo para a formação médica.

PERFIL ACADÊMICO-PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE: ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DO GÊNERO

LARISSA PERIN¹
MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES¹
DANUSA LEDUR DA SILVA¹
LUIZA COELHO CAPUA¹
MOEMA NUDILEMON CHATKIN¹

1 UCPEL

Palavras-chave: Profissionais Mulheres; Papéis de Gênero; Educação Médica; Educação Médica Continuada.

Área: Eixo 1: Educação Inclusiva.

Introdução

A desigualdade de gênero na vivência acadêmica tem sido constatada em todas as especialidades médicas e regiões geográficas, quando investigados distintos desfechos de sucesso profissional. Embora tenha havido alguma melhoria ao longo do tempo, a disparidade de gênero na classificação do corpo docente persiste.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi analisar os currículos Lattes (CL) dos professores de Medicina, de uma universidade privada gaúcha, visando identificar o acesso à pós-graduação stricto sensu, a dedicação à docência como única atividade laborativa, o regime de trabalho e produção intelectual, referente ao último triênio (2020-2022).

Métodos

Os CL foram rastreados na Plataforma Lattes (CNPq), no período de 11/10/22 a 22/12/22, recuperaram-se 681 documentos com potencial de inclusão. Desse montante, 495 foram excluídos por não configurarem vínculo profissional com o curso de Medicina. Restaram 186 CL de docentes com vínculo empregatício ativo em dezembro de 2022, dos quais 7 foram excluídos devido a dados incompletos ou pelos CL terem sido atualizados havia mais de 365 dias. O tamanho amostral (n=179) foi representativo do total de 195 docentes lotados no curso, em 2022 (IC95%; $\alpha=0,05$). As variáveis de estudo foram analisadas por meio de estatística descritiva e inferencial ($p \leq 0,05$).

Resultados / Discussão

A amostra foi composta por 74 (41,34%) homens (36 especialistas) e 105 (58,66%) mulheres (60 especialistas). Do total, 16 professores e 17 professoras possuíam pós-graduação stricto sensu completa, não havendo associação entre o gênero a titulação em nível de mestrado e doutorado ($p=0,434$). Entretanto, quando avaliado o mestrado somente (36 homens e 33 mulheres), ser do gênero feminino associou-se a não possuir o título ($p=0,028$); o que não foi observado no doutorado ($p=0,854$) ou pós-doutorado ($p=0,643$). A média de anos de experiência no ensino superior foi $11,44 \pm 9,18$ e, de profissão, $16,68 \pm 10,96$; não houve diferença estatisticamente significativa de experiência na docência entre os sexos ($p=0,300$). Porém os professores tinham mais tempo de experiência clínica que as professoras ($p=0,037$). O número de horas dedicadas à docência (homens=21,82h; mulheres=19,78h) não diferiu entre os gêneros ($p=0,220$), assim como, dedicar-se ou não, exclusivamente à docência ($p=0,721$). O quantitativo de orientações científicas ($p=0,358$) e de projetos de extensão ($p=0,434$) foi similar para ambos os gêneros (homens=16; mulheres=17). O número de publicações ($p=0,731$) e produções artísticas, culturais e técnicas, tampouco diferiu entre os sexos ($p=0,754$). Da mesma maneira que possuir 9 ou mais produções, relacionado ao conceito máximo no indicador de produção acadêmica, não diferiu entre os sexos ($p=0,310$).

Conclusões

As mulheres tiveram menor acesso ao mestrado, o que tem impacto financeiro direto, devido ao plano de carreira institucional. Aquelas que conseguem acesso ao doutorado e pós-doutorado, o fazem em similar proporção que os homens. Apesar destes terem maior experiência clínica, o dado não pôde ser controlado para fatores de confusão, logo não se pode inferir que ser mulher leve à interrupções na carreira com impacto no tempo de atuação profissional e rendimentos. A docência universitária parece ser uma profissão atrativa para ambos os sexos. As mulheres, no que tange à produtividade acadêmica, não parecem estar em desvantagem quantitativa. Políticas e ações institucionais para o acesso das mulheres ao mestrado devem ser reforçadas, visando enfrentar as iniquidade de gênero.

2. SAÚDE MENTAL NA ESCOLA MÉDICA

TREINOS DESPORTIVOS COMO FERRAMENTA DE SOCIALIZAÇÃO E BEM ESTAR MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA

JOÃO MARCOS GOMES CHAGAS¹
ANA LUPE MOTTA STUDZINSKI¹
ANA BEATRIZ GODOY DE BARROS ALVES¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Saúde Mental; Exercício Físico; Faculdades de medicina.

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica.

Introdução

Conciliar o estudo, prática de esportes e bem-estar mental certamente não é uma tarefa fácil. No entanto, as instituições de ensino são grandes incentivadores e promotores de ações que facilitem essa tríade. Sendo assim, a prática de esportes recreativos e competitivos, surge como uma possibilidade de facilitar o acesso do estudante à cultura, esporte e lazer, direitos sociais garantidos na nossa carta magna. Nesse sentido, surge o projeto “Treinos desportivos como ferramenta de socialização e bem-estar mental de estudantes de medicina”. Este projeto propõe a prática desportiva da comunidade acadêmica, para garantir a estabilidade da tríade estudo, esportes e bem-estar mental, que sabidamente estão intimamente ligados.

Objetivos

O presente trabalho visa relatar os resultados alcançados pelo projeto que em pouco mais de 2 meses já alcançou resultados expressivos. Além disso, demonstrar a importância das escolas médicas apoiarem projetos esportivos.

Relato de experiência

O projeto de prática esportiva para estudantes de medicina visa trabalhar modalidades como Futsal, Futebol de 7, vôlei e atletismo. Ademais, o projeto busca a democratização e fácil acesso à prática de esporte, indo de encontro às novas diretrizes sobre atividade física e comportamento sedentário da OMS (Organização Mundial da Saúde). Os treinos são divulgados nas redes sociais e grupos de Whatsapp dos discentes de Medicina e da equipe esportiva do curso. O acesso aos treinamentos é livre para qualquer discente e ocorrem semanalmente, com duração de 1 a 2 horas, dependendo da disponibilidade de horário das quadras esportivas e de horário dos alunos. Eventualmente treinos ao ar livre são marcados, no caso do atletismo, por não contarmos com pista para realização dos treinos. Em média, contamos com 15 a 30 atletas por treino em modalidades coletivas e até 10 no atletismo. Quanto ao nível competitivo, objetiva-se participação em campeonatos como o JUMED (Jogos Universitários da Medicina), ainda não realizado, JUGs (Jogos Universitários Gaúchos), JUBs (Jogos Universitários Brasileiros), bem como campeonatos internos da Universidade, os quais oportunizam a participação da comunidade acadêmica. Entre esses, já possibilitamos a participação de 2 atletas de Medicina nas Seletivas de atletismo do “JUBs Brasília 2023, Etapa Estadual, JUGS 2023”. Além disso, a equipe da Medicina conquistou o pódio em todas as modalidades esportivas da principal competição esportiva interna da universidade, tal fator contribui fortemente para o bem-estar mental dos alunos que receberam essa premiação com muita satisfação.

Reflexão sobre a experiência

A análise que se pode obter com essa experiência é que o esporte dentro da escola médica, contribui de forma positiva no bem-estar dos estudantes, possibilitando a eles uma atividade de lazer, indo de encontro aos direitos de sociais do cidadão e às novas pesquisas que relacionam o exercício físico com o bem-estar físico e mental. Essa prática permite um olhar integral ao estudante, incentivando a prática do autocuidado e promovendo a saúde mental.

Conclusões ou recomendações

Projetos como esse demonstram para a sociedade acadêmica a importância de se conscientizar sobre a prática de atividades físicas, além de promover a socialização e demonstrar a necessidade para as instituições públicas, de fomentar projetos esportivos universitários. Sob essa perspectiva, é importante salientar que as escolas médicas devem assumir a responsabilidade, bem como os próprios discentes, de se estabelecer como exemplos de cuidados com a saúde.

A INSERÇÃO DE PRÁTICAS FÍSICO-CONTEMPLATIVAS NO COTIDIANO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA ATRAVÉS DE UM COMPONENTE CURRICULAR

ANA CLARA SEVÁ¹
RUI SEABRA MACHADO¹
MARIA CLARA FERREIRA MACHADO¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: meditação; atenção plena; medicina; educação.

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica.

Introdução

Diariamente fala-se da situação de urgência nos cuidados da saúde mental dos mais jovens, dado o crescimento relevante de diagnósticos de ansiedade, depressão e transtornos de humor entre as pessoas dentro das primeiras 3 décadas de vida (OMS, 2020). Dentre os universitários, os estudantes do curso de medicina têm se destacado no que se diz respeito a níveis de cobrança, estresse e episódios de burn-out, conhecido como um estado extremo de esgotamento mental relacionado a altas demandas de trabalho (CONCEIÇÃO, 2019). É possível notar que a escassez de medidas efetivas para promover a saúde dentro das salas de aula tem gerado reflexo direto na qualidade de vida e saúde dos estudantes, futuros profissionais que, depois, no mercado de trabalho, se verão frente a doentes que precisam de toda a sua dedicação e atenção. E, nesse contexto, atividades como atenção plena, meditação ou yoga, por exemplo, podem ser utilizadas como ferramentas (GOLEMAN, 1995).

Objetivos

Objetiva-se através desse relato de experiência expor a importância do investimento em componentes institucionais e curriculares que invistam na saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros, a partir da experiência de uma aluna do quarto semestre do curso de medicina no estado do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

Foi oferecido no ano de 2023 o componente curricular "Felicidade e Corporeidade". Essa componente priorizava desencadear uma lógica de raciocínio crítico que levava a compreensão do impacto de práticas físico-contemplativas nas vivências pessoais e profissionais do estudante durante o seu processo de formação. As aulas foram desenvolvidas presencialmente em dois momentos, com introduções à cultura e práticas físico-contemplativas orientais, seguido da realização prática do que foi visto previamente em sala. Ademais, ao longo da semana, o aluno foi orientado a manter uma constância na realização de práticas físico-contemplativas, guiando-se pelos áudios disponibilizados pelos docentes responsáveis, conforme orientado presencialmente. A.C., estudante do curso de medicina, inscreveu-se nessa matéria. Encontrando-se repleta de atribuições, percebeu que nessas aulas não precisava estar forçadamente presente por aprovação - fato, quase que obrigatório dentro do curso médico- mas que poderia aprender e aproveitar cada segundo, sem que isso se tornasse mais uma fonte estressora. Ao longo das semanas, conforme aprimorou seu conhecimento e habilidade treinados diariamente, notou que hábitos antes corriqueiros e insignificantes, quase que como obrigações inquestionáveis, passaram a ser momentos vividos, sentidos e contemplados.

Reflexão sobre a experiência

Consequentemente a essas mudanças, atribuições antes ansiogênicas passaram a ser mais leves, através do desenvolvimento de mecanismos que geram sua própria preservação. E, ao final, notou-se um reflexo positivo no desenvolvimento da aluna dentro de seu curso, visto que pode manter-se bem, flexível e mais paciente, para lidar com aquilo que não pode mudar, para se permitir ser cuidada e, então, cuidar.

Conclusões ou recomendações

Com isso, conclui-se que a inserção de práticas físico-contemplativas no cotidiano de estudantes do curso de medicina através de um componente curricular optativo pode exercer significativo impacto positivo na saúde física e mental do futuro profissional. Ademais, busca-se ressaltar a necessidade e tamanha importância de investimento em técnicas que visem promover momentos de bem-estar dentro do dia a dia estudantil.

ABORDAGENS EFETIVAS PARA LIDAR COM O USO E ABUSO DE SUBSTÂNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.

ELLEN SCHIRMER RIGO ¹
MIGUEL ANGELO CASTRO¹
ISADORA DE CARVALHO SCHRAMM¹
CLAIANE VITÓRIA TEZA ¹
LEONARDO REIS DA SILVA ¹
ANA CAROLINA TREGNAGO ¹

1 PUC-RS

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Abuso de substâncias; Prevenção.

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica.

Introdução

O uso e abuso de substâncias é recorrente nas escolas médicas, por isso é importante construir e debater abordagens efetivas para lidar com esse problema. A pressão acadêmica, falta de tempo e abundante carga de conteúdos leva, muitas vezes, os estudantes a abusarem de estimulantes, por exemplo. Nesse contexto, as mudanças a fim de evitar a recorrência desse abuso devem ocorrer, principalmente, sobre esses fatores estressores, abrangendo o acolhimento e a escuta dos estudantes, além de ampliar a discussão sobre os riscos do uso abusivo.

Objetivos

O objetivo da revisão é entender as motivações do abuso de substâncias pelos estudantes de medicina e investigar possíveis abordagens efetivas para lidar com o seu uso inadequado. Nesse contexto, o número de pesquisas que visam combater o problema do abuso entre estudantes tem crescido nos últimos anos. Entretanto, os estudos que trazem essa discussão ainda são limitados na literatura diante da sua importância.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura. A partir disso, para definir os artigos mais relevantes para a revisão, foi usada a seguinte estratégia de busca: (substance abuse) AND (medical students). A busca foi realizada inteira e unicamente no PubMed. Nesse sentido, foram incluídos cinco artigos que abordavam o assunto.

Resultados / Discussão

O uso e abuso de substâncias entre estudantes de medicina tem se tornado frequente. Nesse contexto, os artigos estudados ressaltam que as dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos, como o estresse e a pressão, podem acarretar efeitos deletérios, como redução da empatia, queda no desempenho, aumento da evasão e potenciais repercussões, no longo prazo, à segurança dos pacientes. A presença marcante destes estressores e do conseqüente abuso de substâncias por parte dos estudantes de medicina influencia de forma negativa tanto a rotina dos futuros médicos quanto a qualidade do cuidado com o paciente, tendo em vista que grande parte dos estudantes vivem experiências de burnout e exaustão extrema, o que os torna incapazes de prover a melhor assistência possível para os pacientes, considerando a marcante presença de apatia a longo prazo. Diante disso, ações como inserção do cuidado à saúde mental dos estudantes como disciplina obrigatória no currículo e atividades integrativas com profissionais da área, como psicólogos e psiquiatras, a fim de explicitar os perigos do uso de substâncias. Ademais, a diminuição dos fatores estressores como grande carga horária de aula e infinitas provas é um ponto essencial para estruturarmos a discussão do abuso de substâncias. Finalmente, é preocupante constatar que muitos estudantes não possuem conhecimento das políticas de uso de álcool e drogas em suas instituições, sendo que apenas 30% deles estão cientes da existência de programas de prevenção de uso de substâncias em suas faculdades.

Conclusões

Diante desse contexto, se faz evidente a necessidade de um papel mais ativo, por parte das instituições de ensino, na prevenção, conscientização e tratamento do abuso de substâncias, uma vez que esses padrões de comportamento são geralmente estabelecidos ao longo da formação médica e podem prejudicar seriamente a capacidade de desenvolvimento profissional. Assim, é necessário que as escolas médicas introduzam práticas direcionadas para cuidados de pacientes com abuso de substâncias para, além de providenciar cuidado de qualidade para esses indivíduos, também possam capacitar os futuros médicos a lidar com esse problema.

COCRIAÇÃO DE CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

RÔMULO OLIVEIRA TONDO¹
ELISA REINHARDT PIEDRAS¹
PEDRO VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Comunicação; Publicidade; Prevenção ao Suicídio; Saúde do Estudante.

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica.

Introdução

O suicídio se tornou um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Na atualidade, entre os jovens, esse tipo de violência autoinfligida ocupa o quarto lugar entre as causas de morte. Inúmeras iniciativas no mundo compreendem a importância da comunicação em saúde, especialmente as campanhas de interesse público, como estratégia na promoção da saúde mental e na prevenção ao suicídio.

Objetivos

As interações entre os diferentes agentes dos campos da Comunicação e Saúde podem potencializar os resultados das ações desenvolvidas para a promoção da saúde e bem-estar dos diferentes segmentos da população. Sendo assim, a prática de cocriação teve como objetivos: (a) a produção de uma campanha de prevenção ao suicídio destinada ao jovem universitário; (b) a veiculação dos anúncios em canais de comunicação interinstitucionais; e (c) a avaliação da campanha a partir de métricas de site de rede social e da perspectiva do estudante de medicina sobre a campanha.

Relato de experiência

A cocriação foi uma proposta de aprimoramento da campanha de prevenção ao suicídio desenvolvida por uma instituição de ensino superior (IES). Para tanto, utilizamos como técnica o grupo de discussão atrelada ao design thinking. Participaram do processo de cocriação discentes (enfermagem, medicina, psicologia e publicidade e propaganda), docentes (medicina e publicidade) e técnicos (profissionais de comunicação e psicologia) ligada a IES e outras organizações que tematizam a prevenção do suicídio. A partir das técnicas foi desenvolvido o conceito da campanha e possíveis ações. Após, os discentes de publicidade, com auxílio da docente de publicidade e supervisão de um profissional de comunicação, desenvolveram a identidade da campanha e os 12 anúncios que tinham como objetivo gerar conhecimento e ação sobre o fenômeno na comunidade universitária. Os anúncios, imagens e textos, passaram por avaliação do pesquisador da área médica (psiquiatria). A campanha foi veiculada no site e no Instagram da IES, além do perfil criado no Instagram para a campanha e em mais seis perfis interinstitucionais. A partir da análise dos dados métricos e da percepção dos estudantes universitários observa-se que a campanha foi percebida como média positiva.

Reflexão sobre a experiência

A campanha de prevenção ao suicídio enquanto estratégia de comunicação e saúde pode ser aprimorada a partir dos resultados obtidos a partir da avaliação do produto midiático (anúncios da campanha) a partir das métricas da rede social e da percepção do estudante de medicina. A partir das métricas é possível observar que anúncios que informam sobre os fatores de risco e proteção e atendimento/ acolhimento em saúde mental obtiveram maior alcance entre os anúncios. Já na percepção dos estudantes de medicina a campanha apresenta informações importantes para a prevenção ao suicídio. No entanto, há necessidade de trazer estratégias concretas que auxiliem na compreensão e intervenção do fenômeno.

Conclusões ou recomendações

Observando os resultados da avaliação e de pesquisas precedentes, recomenda-se que os profissionais e as organizações responsáveis por produzir anúncios de prevenção ao suicídio estejam atentas as mensagens e ao público a qual são destinadas. Sendo assim, devem prevalecer práticas comunicacionais que sejam simples, diretas e estruturadas com o objetivo de reduzir a pluralidade de interpretações e mitigar efeitos indesejados entre os sujeitos foco da campanha.

ESCALA BREVE DE AVALIAÇÃO DE BURNOUT: PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E ASSOCIAÇÃO COM DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

TAMIRES MARTINS BASTOS¹
SIMONE HAUCK²
ROGÉRIO BOFF BORGES²
AUGUSTO COLFERAI MARCON²
SANTIAGO MADEIRA DIEFENTHAELER²
ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS²

1 UNISINOS
2 UFRGS

Palavras-chave: Burnout; educação médica; depressão; estudo de validação; bem-estar psicológico.

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica.

Introdução

Nas últimas décadas, um olhar mais atento à formação educacional dos estudantes de medicina revelou o estado de extrema vulnerabilidade psicológica subjacente a essa população, o que está associado ao aumento da prevalência da Síndrome de Burnout (SB) no ambiente universitário. Esta condição está ligada a prejuízos no desempenho acadêmico e a desfechos clínicos significativos como depressão e ideação suicida. Nesse contexto, a Escala Breve de Avaliação do Burnout (EBAB) propõe um método de triagem sensível que avalia sinais de sofrimento psíquico sugestivos da SB por meio de um questionário curto e facilmente administrável, adequado para uso generalizado. Um instrumento com essas características pode viabilizar a detecção precoce de situações de risco em nível individual e institucional, embasando o planejamento de estratégias de prevenção e possibilitando a avaliação da efetividade de intervenções propostas ao longo do tempo.

Objetivos

Avaliar as propriedades psicométricas da EBAB e sua associação com importantes desfechos em saúde mental em estudantes de medicina: depressão moderada a grave e ideação suicida.

Métodos

A EBAB é uma escala autoaplicável do tipo Likert de cinco pontos, variando de "totalmente falso" a "totalmente verdadeiro". Os itens foram elaborados a partir dos sintomas que tiveram maior correlação com os escores gerais da SB em uma pesquisa online que avaliou 2.537 estudantes de medicina e médicos brasileiros. As propriedades psicométricas da EBAB foram testadas como parte de um estudo transversal que incluiu 401 estudantes de medicina (56% mulheres; mediana de idade 22). Além da EBAB, o questionário continha variáveis sociodemográficas, questões relacionadas à saúde mental (como ideação suicida no último mês) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). As análises estatísticas foram realizadas no programa R ([r-project.org](https://www.r-project.org)) utilizando o pacote psych versão 1.9.12. O índice de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de Bartlett foram utilizados para verificar se os dados eram suscetíveis à análise fatorial. Uma matriz de correlação policórica foi realizada, juntamente com uma análise fatorial exploratória com rotação oblíqua para avaliar a estrutura subjacente da escala. O número de fatores foi determinado pelo método de análises paralelas. A validade interna foi testada por meio do coeficiente alfa de Cronbach. A razão de chances para depressão moderada a grave segundo o BDI e para ideação suicida no último mês foi estimada por meio de modelo de regressão logística.

Resultados / Discussão

Na análise paralela, foram extraídos dois fatores, explicando 84,4% da variância. O alfa de Cronbach foi de 0,78, demonstrando boa consistência interna. Considerando um ponto de corte da EBAB de 12, a razão de chances para depressão moderada a grave foi de 3,01 (IC 1,7-5,22; $p < 0,001$) e para ideação suicida no último mês 2,96 (IC 1,6-5,48).

Conclusões

Os resultados mostraram boas propriedades psicométricas, reforçando a utilidade da EBAB como um bom instrumento para avaliar bem-estar versus sofrimento psíquico em estudantes de medicina. A EBAB demonstra potencial de uso na orientação de intervenções precoces com o objetivo de prevenir o desenvolvimento ou agravamento da SB e depressão e na avaliação do impacto das intervenções ao longo do tempo. Portanto, pode ser de grande utilidade para as instituições de ensino, considerando a alta frequência de sofrimento e adoecimento mental no ambiente acadêmico.

O INGRESSO NA FACULDADE DE MEDICINA: RELATO SOBRE ADAPTAÇÃO E SAÚDE MENTAL

GUSTAVO DZIEKANIAK FONSECA¹
JÚLIA ROBERTA SANTANA CORDEIRO¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes; Faculdades de Medicina.

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica.

Introdução

O ingresso na Faculdade de Medicina marca um período de transição na vida de muitos estudantes, visto que a mudança repentina em sua rotina - agora acompanhada de uma graduação que exige dedicação integral - ultrapassa os limites da sala de aula, impactando suas relações interpessoais e exigindo adaptação a fim de manter uma boa qualidade de vida. Em virtude disso, observa-se no coletivo estudantil altos níveis de ansiedade, de depressão e de estresse associados, que impactam negativamente o desempenho acadêmico e, assim, prejudicam a formação humanitária e holística necessária a um futuro médico.

Objetivos

Reportar as percepções de estudantes do primeiro semestre da Faculdade de Medicina e os impactos na saúde mental durante o período de adaptação.

Relato de experiência

A abdicção que permeia a carreira médica já começa muito antes de ingressar na faculdade de Medicina: na hora do vestibular. Sendo um dos cursos mais concorridos em termos de nota de corte e número de candidatos por vaga, é necessário dedicar-se de forma intensa aos estudos para conquistar a sonhada aprovação. Nesse contexto de estresse, são muitas as idealizações às quais o aluno se agarra para permanecer na busca do objetivo - e tais expectativas continuam a permear seu imaginário quando ele entra na universidade. No entanto, já nas primeiras semanas de aula, a alta carga horária e a grande densidade de conteúdos fazem com que o estudante tenha um choque de realidade e saia bruscamente do lúdico inicial do "trote" e das palestras de boas-vindas. Assim, o calouro começa a se questionar de que forma gerenciar atividades de lazer nessa nova rotina, possibilitando o equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal - um importante fator de proteção para a promoção da saúde mental durante a sua permanência na escola médica. Afinal, mesmo em pouco tempo dentro da faculdade, já é possível sentir os efeitos do cansaço imposto por um curso integral e da pressão de se inserir em um ambiente completamente novo.

Reflexão sobre a experiência

Com a emergente discussão sobre a saúde mental dos universitários e as patologias advindas do estresse, faz-se necessário que os ingressantes na Faculdade de Medicina não se atenham apenas à obtenção de conhecimento científico, mas busquem formas de conciliar a vida acadêmica e pessoal, para que essas entrem em homeostase. Assim, é aconselhável que os estudantes mantenham hobbies, busquem lazer, disponibilizem tempo para as relações interpessoais e, se necessário, procurem acompanhamento psicológico. Ademais, é preciso que a comunidade universitária enxergue o aluno por um viés humanitário em prol de entender suas frustrações, suas dúvidas e suas aspirações - e se configure como uma rede de apoio aberta ao diálogo. Afinal, estudantes saudáveis resultarão em profissionais melhores, capazes de unir o conhecimento técnico da medicina com o atendimento humanizado e empático aos pacientes.

Conclusões ou recomendações

Apesar da faculdade ser um período que todos aqueles que almejam a formação médica esperam e anseiam, isso impõe aos estudantes uma nova conjuntura psicossocial, repleta de abdicções, frustrações e novos relacionamentos. Em síntese, esse choque entre expectativa e realidade poderia ser minimizado se a comunidade acadêmica se configurasse como uma rede de apoio aos estudantes, com a promoção de ações de acolhimento. Posto isso, promulgar estratégias que favoreçam a saúde mental nos semestres iniciais faz-se necessário e deve ser reforçado, uma vez que a graduação no ambiente acadêmico da saúde objetiva promover saúde.

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO: CINCO ANOS DO PPL

ANA MARGARETH SIQUEIRA BASSOLS¹
SIMONE HAUCK¹
DANIEL LUCCAS ARENAS¹
RÔMULO OLIVEIRA TONDO¹
ANNA CAROLINA VIDUANI MARTINEZ DE ANDRADE¹
JÚLIA ROBERTA SANTANA CORDEIRO¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Saúde Mental; Disseminação de Informação; Saúde do Estudante

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica

Introdução

O Projeto foi criado em 2018, a partir da observação de estudantes da área de saúde sobre o adoecimento mental no ambiente universitário. Desde então, os extensionistas do PPL desenvolvem ações que visam debater aspectos relacionados com a prevenção de agravos de Saúde Mental em discentes da Universidade, especialmente entre estudantes de graduação, população reconhecida como de risco para transtornos psiquiátricos.

Objetivos

O PPL atua aprimorando as competências sobre saúde mental (literacia) entre os sujeitos envolvidos no projeto: extensionistas, graduandos e pós-graduandos de diferentes cursos da IES e membros da comunidade universitária. As ações desenvolvidas no âmbito do PPL são baseadas em evidências científicas e focadas, especialmente, na psicoeducação. As três principais frentes de atuação do projeto são: (a) produção e circulação de conteúdos sobre saúde mental baseados em estudos científicos em sites de redes sociais; (b) realização de palestras e rodas de conversa sobre saúde mental no ambiente universitários a partir da identificação de necessidades específicas dentro de comunidades acadêmicas; e (c) treinamento de monitores.

Relato de experiência

Desde 2018, o PPL realizou mais de cinquenta atividades de psicoeducação em todos os campi da Universidade, além de atividades em outras instituições. Ainda, o PPL foi apresentado em atividades científicas nacionais, no formato de pôster e apresentação oral, estabelecendo parceria com iniciativas de promoção da saúde mental do estudante universitário de outras instituições. Por fim, foram capacitadas quatro turmas de monitores (153 alunos), além da capacitação de todos os extensionistas (31) que se capacitaram no projeto. Durante a pandemia, o PPL precisou se reinventar, na medida em que os encontros passaram a ser online. Em uma das ações desse período, o Setembro Amarelo, os extensionistas capacitaram influenciadores digitais para abordarem de forma segura a prevenção ao suicídio com seus públicos. A ação foi positiva, obtendo visibilidade nacional.

Reflexão sobre a experiência

Uma das características essenciais do PPL é o seu enfoque tanto na formação teórica sobre o tema, quanto na oportunidade oferecida aos extensionistas de vivenciar a prática em planejamento e gestão de programas direcionados à comunidade. Nesse sentido, os extensionistas têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais. Prezando por uma gestão horizontal e pautada na construção colaborativa, um dos pilares do projeto é o constante diálogo com as diferentes comunidades acadêmicas. Formado majoritariamente por estudantes de graduação, o time de extensionistas consegue manter-se próximo das necessidades da comunidade, adaptando as atividades ofertadas a partir das necessidades identificadas pelos alunos. Essa abordagem prática permite que os extensionistas desenvolvam habilidades de liderança, comunicação, negociação e resolução de problemas, fortalecendo sua capacidade de lidar com os desafios do trabalho comunitário. Assim, a combinação entre a formação teórica abrangente e a vivência em planejamento e gestão de programas comunitários torna-se um diferencial do PPL, proporcionando aos extensionistas uma experiência rica e significativa que não é apenas teórica, mas também no campo da atuação social.

Conclusões ou recomendações

O PPL buscará a consolidação de suas práticas na promoção da saúde mental e redução do estigma do adoecimento mental no ambiente universitário.

SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO MÉDICA

FÉLIX MIGUEL NASCIMENTO GUAZINA¹
BIANCA GUAZINA DALLA COSTA¹

1 UFN

Palavras-chave: Saúde mental, Estudante de Medicina; formação médica.

Área: Eixo 2: Saúde mental na escola médica.

Introdução

Saúde Mental tem sido um conceito complexo e polissêmico dentro do campo da saúde. Desde um viés mais organicista à uma concepção que dialoga mais com as questões psicossociais, é inegável que discutir transversalmente entre os cursos da saúde, principalmente nas graduações de Medicina, torna-se uma questão importante. Principalmente porque a "loucura" ainda é vista como um signo estigmatizante. Estudos recentes mostram a alta incidência de sofrimento psíquico em estudantes de medicina. Nesse sentido, abre-se uma questão importante: como a saúde mental é discutida ao longo da formação médica, tendo em vista o impacto sobre as práticas de trabalho da Medicina no contato com o paciente.

Objetivos

Refletir criticamente sobre o recrudescimento da saúde mental na formação médica e discernir possíveis motivos para o maléfico sofrimento psíquico de tais discentes.

Métodos

Como estratégia metodológica, utilizou-se em uma busca na base de dados "Portal de periódicos CAPES" utilizando-se os descritores "saúde mental" e "formação médica". Como critério de busca, aplicou-se como critério de busca "artigos revisados por pares" publicados nos últimos 2 anos. Como forma de sustentar as discussões, selecionou-se livros de alto impacto na área da saúde mental, para aprofundar os aspectos relacionados à saúde mental na formação médica.

Resultados / Discussão

No cotidiano do estudante de medicina, as angústias vão muito além de preocupações acadêmicas. Dentre os fatores de risco para o sofrimento psíquico estão: competitividade; privação de sono; pressão individual por bons resultados e muitos outros fatores pessoais e afetivos. Em especial, cabe ressaltar que as preocupações dos estudantes do ensino privado extrapolam os motivos supracitados, o fator econômico tem uma relevância significativa também, sendo estopim para inúmeras aflições nos discentes de medicina. Lidar com problemáticas durante o curso, tanto de cunho pessoal quanto no âmbito educacional, pode causar angústias aos alunos, pelo fato de não ter o conhecimento de saúde mental que ultrapasse a concepção orgânica de como proceder com más notícias, mas também pelo desafio que se mostra equilibrar razão e emoção no cotidiano e, sobretudo, na carreira médica. A questão da saúde mental dos alunos de Medicina é uma palta de crescente preocupação, já que a integridade mental de tais discentes parece recrudescer gradativamente e, em muitos casos, são vítimas de depressão, ansiedade e, inclusive suicídio. Mostra-se evidente que o próprio curso está relacionado com o desenvolvimento ou exacerbamento de patologias psíquicas.

Conclusões

Nesse âmbito, mostra-se a precariedade da saúde mental dentre os estudantes de medicina e urge medidas para promover a integridade psíquica dos discentes, colaborando para um debate mais complexo na formação médica. Revela-se crucial, a implantação de disciplinas como Humanização em Medicina e Psicologia Médica, não somente pelo bem-estar do paciente, mas também pela integridade dos futuros médicos. Isso pois, tais disciplinas extrapolam o caráter conteudista tradicional e exploram uma visão mais ampla do conceito de saúde mental que considera tanto os aspectos individuais, quanto os coletivos.

3. FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO

MONITORIAS COMO UM ESPAÇO DE APRENDIZADO POR PARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ GODOY DE BARROS ALVES¹
HELEN DE SALLES ABREU FRANÇA¹
BRUNA SIMONETO MARQUES¹
MARIA FERNANDA ALVES FEITOSA DINIZ¹
MARIA LUIZA DAMO VEDANA¹
LIDIANE DAL BOSCO¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Capacitação; métodos de ensino; monitoria.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A monitoria surge no meio acadêmico como um espaço de consolidação do conhecimento, tanto por parte dos alunos quanto dos monitores. Nessa perspectiva, os alunos se beneficiam ao terem mais contato com determinado assunto e ao questionarem suas dúvidas, enquanto os monitores aprofundam ainda mais seus conhecimentos, assumindo maior propriedade e segurança no que estudam. Nesse sentido, o texto a seguir aborda a visão de monitoras de diferentes componentes curriculares do curso de medicina de metodologia "Problem Based Learning" (PBL), explicitando a serventia e os desafios dessa atividade tão importante para uma formação médica de qualidade.

Objetivos

O relato de experiência tem por objetivo descrever a perspectiva sobre a importância das atividades de monitoria por parte de cinco monitoras do curso de medicina, conforme a disciplina que cada uma aborda.

Relato de experiência

O presente trabalho expressa a perspectiva de cinco monitoras que atuam em diferentes componentes curriculares, sendo três deles obrigatórios na grade curricular: "Fisiologia Humana", "Anatomia Humana" e "Farmacologia", e um componente complementar denominado "Morfofisiologia dos Órgãos dos Sentidos". No que diz respeito à monitoria de Fisiologia, existem duas monitoras, as quais dão auxílio para o primeiro, segundo e terceiro semestres do curso. No caso da Anatomia Humana, a monitoria ocorre dentro dos laboratórios, nos momentos de estudo autodirigido. É importante ressaltar que ela também é ofertada para discentes dos cursos de enfermagem, farmácia e fisioterapia, o que aumenta o desafio, pois os cursos possuem distintas grades curriculares e metodologias de ensino. Já a monitoria de farmacologia mostra-se muito atrelada aos conhecimentos dos alunos acerca das áreas de conhecimento supracitadas. Somado a isso, a quantidade exorbitante de representantes de cada classe farmacêutica disponível no país gera a necessidade do desenvolvimento de atividades de fixação e de associação, essas desenvolvidas por meio de relações com o cotidiano médico e da resolução de questões. Por sua vez, o componente curricular complementar de Morfofisiologia possui carga horária prática e teórica, fazendo-se necessário o auxílio em ambos, por meio de elaboração e disponibilização de questionários, práticas que estimulem e demonstrem a função desses sentidos (visão, gustação, equilíbrio, olfato e audição) e abordando a empregabilidade clínica de tais temas.

Reflexão sobre a experiência

Infelizmente, apesar dos benefícios, a desvalorização desses espaços por parte de alguns alunos é um problema que precisa ser solucionado. Diante disso, uma estratégia seria propor atividades mais interativas que estimulem o interesse por parte dos alunos. Outrossim, tendo em vista que a atividade de monitoria exige expressivo comprometimento e organização, além de polir as habilidades de didática e eloquência, conduzir tal atividade mostra-se útil no desenvolvimento de habilidades que ultrapassam o meio acadêmico.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se, portanto, que o progresso de habilidades fundamentais ao desenvolvimento acadêmico e profissional, como a oratória, a transmissão de saber e o raciocínio clínico, está intrinsecamente ligado à oportunidade de ser monitora. Por fim, foi observado que essa atividade, quando explorada como um espaço de ensino-aprendizagem entre pares, pode fornecer resultados positivos para todos os envolvidos, proporcionando um ambiente acadêmico mais colaborativo e enriquecedor.

A NARRATIVA A PARTIR DA IMAGEM NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

GIANA DIESEL SEBASTIANY¹
CAMILO DARSIE DE SOUZA¹

1 UNISC

Palavras-chave: Educação e saúde; Agentes comunitários de saúde; Cultura popular.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O problema que orientou o estudo buscou identificar se as ações de educação e saúde empreendidas na estratégia de saúde da família e comunidade coincidem, divergem ou complementam as ações/práticas de cura adotadas pelas famílias atendidas. A partir dele, por meio de investigações em campo e levantamento bibliográfico, selecionamos referenciais e dados que auxiliam no debate que, atualmente, envolve de forma significativa as políticas públicas nacionais de educação e de saúde. Como forma de registro, contamos com a elaboração de um conjunto de imagens que foram utilizadas como material educativo em uma exposição.

Objetivos

Dos objetivos traçados para a investigação, destacamos os dois: (1) utilizar a materialidade produzida pelo discurso não verbal, fotografando "artefatos de cura" valorizados pelas famílias que são atendidas pelos agentes comunitários de saúde; (2) tensionar a constituição dos discursos sobre educação em saúde e a materialização dos "artefatos de cura" por parte dos agentes comunitários de saúde.

Métodos

Durante o período de junho a dezembro de 2022, realizamos encontros temáticos com oito agentes comunitários de saúde (ACS), vinculados à equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), de uma área que compreende tanto realidades urbanas quanto rurais. Mensalmente, por meio de roteiros pré-estabelecidos, refletimos e aprofundamos temas como: o papel do agente comunitário de saúde, as principais ações propostas pelas esferas governamentais nessa área, as adaptações realizadas pelos participantes da pesquisa, as formas como as famílias recebem informações sobre cuidados com a saúde e tratamento de doenças e o que cada agente pode aprender no contato com as diferentes realidades das famílias. Entre o quarto e quinto encontro, destinamos um período para realizar visitas domiciliares, a partir da indicação dos próprios agentes, no intuito de escutarmos as famílias atendidas e fotografarmos os artefatos de cura utilizados por elas. Em dois dias, visitamos residências de treze famílias selecionadas, realizando os registros fotográficos dos artefatos de cura utilizados pelas mesmas. Ao final, os agentes comunitários realizaram uma reflexão a partir das imagens.

Resultados / Discussão

Com a pesquisa, chegamos à materialidade produzida pelo discurso não verbal, qual seja, as fotografias de "artefatos de cura" valorizados pelas famílias visitadas. Da mesma forma, produzimos reflexões advindas do tensionamento da constituição dos discursos sobre educação em saúde e sua materialização, a partir da visualização das fotografias, registros dos próprios agentes comunitários de saúde e narrativas dos usuários do SUS.

Conclusões

A pergunta central sob a qual nos debruçamos, foi: as ações de educação e saúde empreendidas na estratégia de saúde da família e comunidade coincidem, divergem ou complementam as ações/práticas de cura adotadas por essas famílias atendidas? As ações de educação em saúde, adotadas de forma protocolar pelas instâncias governamentais (municipais, estaduais ou federais), geralmente no formato de campanhas, atingem as famílias na medida em que os agentes comunitários de saúde se inserem no contexto e traduzem alguns materiais. A narrativa a partir das imagens favoreceu a reflexão e o tensionamento quando os ACS foram confrontados com a exposição das imagens. Isso reforçou nossa percepção da importância da imagem e suas conexões com outros discursos para provocar a emoção, a verbalização, enfim, os discursos.

A OFICINA DE PALHAÇARIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA COMO UM INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO MÉDICA.

BRUNA SIMONETO MARQUES¹
GABRIEL PEREIRA GREGORIO¹
MARIA LUIZA DAMO VEDANA¹
LIAMARA DENISE UBESSI¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Arteterapia; Medicina nas Artes; Educação Médica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A formação médica é um processo complexo de educação, composta por diversos aspectos teóricos e práticos, com aporte de conhecimentos de diferentes áreas. Nesse sentido, foram promovidas oficinas de palhaçaria, em uma universidade que oferta o curso de medicina, com o objetivo de ampliar os horizontes de discentes da medicina, ao abordar temas que normalmente não são comumente abordados na formação, como as formas artísticas. A palhaçaria é considerada como um instrumento de educação e cuidado em saúde. As artes, como a prática da palhaçaria, podem contribuir para repensar os currículos de formação médica, como ferramenta de ensino, autocuidado e aprendizado compartilhado.

Objetivos

Relatar a experiência de estudantes de graduação em medicina em uma universidade pública sobre uma oficina de palhaçaria voltada para a formação médica.

Relato de experiência

A oficina de palhaçaria oferecida aos discentes de medicina ocorreu ao longo de dois dias de maneira presencial e intensiva, sendo duas manhãs e duas tardes, além de um turno com encontro remoto. Durante a prática da oficina, o grupo de nove participantes foi orientado por um palhaço profissional, o qual ministrou diferentes exercícios teatrais e atuação na palhaçaria. Esses exercícios incluíram consciência e linguagem corporal de um palhaço, partilhas de experiências, rodas de conversa, treinamento da atuação com o público e o trabalho de emergência do palhaço interior. Por outro lado, o dia da oficina remota foi voltado para os aspectos teóricos, históricos e filosóficos relacionados à profissão de palhaçaria e para momentos reflexivos ante essa, como forma de cuidado em saúde e função problematizadora da realidade. Os estudantes discutiram sobre seus entendimentos pessoais da arte em questão e, ao final do encontro, refletiram sobre o que mudou nessa perspectiva. Além disso, com os conhecimentos transmitidos pelo palhaço, acumulados em suas formações anteriores, os estudantes sentiram-se mais seguros para atuarem em campo. Nesse sentido, pode-se afirmar que, nesses dias de oficina, os discentes viveram uma experiência educacional médica muito importante, aprofundando seus conhecimentos sobre si mesmo, culturais, humanitários e o desenvolvimento da empatia.

Reflexão sobre a experiência

Tendo em vista o conceito de ser palhaço pelo senso comum, a oficina de palhaçaria teve êxito em desconstruir a ideia conservadora de que o palhaço é um ser banal. Ao longo da experiência, com as aulas, os discentes conseguiram obter o conhecimento sobre a importância de encontrar seu palhaço interior. Isso porque os benefícios permeiam, além de autoconhecimento e autoamor, oportunidades e ferramentas de atuar em campo hospitalar, por exemplo, promovendo saúde, por meio de risadas, descontração, movimento e identificação de que estar em mal estado de saúde não limita o paciente de ter novas experiências e de se conectar com seu palhaço. Dessa forma, ao final na oficina, todos os discentes conseguiram expressar o quanto a oficina auxiliará a levar conforto e alegria aos usuários dos serviços de saúde que encontraram no caminho de sua formação médica.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a aplicação de oficinas de palhaçaria para discentes da área médica, mostrou-se importante para a inclusão na graduação, bem como da promoção da saúde e saúde mental dos estudantes. Ofereceu visões diferentes de corporeidade, afetividade, empatia e acolhimentos, os quais são características importantes para a formação de um profissional da medicina com uma abordagem mais humanizada.

A PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES ASSISTENCIAIS NA ÁREA DE MEDICINA RESPIRATÓRIA COMO COMPLEMENTO FORMATIVO: ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

GUSTAVO HAUENSTEIN ROSA¹
ARTUR ZANELATTO SANTOS¹
MARIA EDUARDA RIBAS DOS SANTOS¹
NATHAN ARAUJO CABRAL MARQUES¹
MARINA MORAS¹
DANILO C BERTON¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica; Universidades; Ambulatório Hospitalar; Pneumologia; Cirurgia Torácica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Em 2022, após um período de inércia decorrente da pandemia de COVID-19, foi reativada uma liga acadêmica de medicina respiratória em uma universidade do Sul do Brasil. A retomada de atividades práticas relacionadas à pneumologia e à cirurgia torácica foi delineada como objetivo crucial da liga, de modo a aproximar os estudantes da realidade assistencial nessas especialidades. Com isso, foram criadas oportunidades nos ambulatórios e no bloco cirúrgico de um hospital-escola, permitindo que os estudantes pudessem aprofundar e articular seus conhecimentos por meio da liga, tida como estratégia útil à formação acadêmica.

Objetivos

Relatar e analisar as experiências de participantes de uma liga acadêmica de medicina respiratória em ambulatórios e no bloco cirúrgico de um hospital-escola.

Relato de experiência

Diante das alterações no cenário epidemiológico da COVID-19, foram planejadas, com as devidas cautelas, atividades que retomassem as práticas no ambiente intra-hospitalar. A direção da liga acadêmica contatou os coordenadores dos ambulatórios de pneumologia e cirurgia torácica de um hospital-escola de uma capital brasileira, estabelecendo um plano de acompanhamento de atividades assistenciais. A organização das visitas aos ambulatórios e ao bloco cirúrgico ocorre mensalmente, considerando agendas e capacidades pré-estabelecidas. Uma agenda eletrônica única é posteriormente liberada para que os participantes da liga possam se programar e confirmar suas presenças nas atividades, de acordo com sua disponibilidade e com seu interesse. As temáticas cirúrgicas e ambulatoriais incluem diversos eixos, como doença pulmonar obstrutiva crônica, fibrose cística e transplante pulmonar. Nas atividades em ambulatório, os estudantes de medicina podem acompanhar ou participar ativamente de consultas nos serviços especializados, considerando o estágio da formação em que se encontram, sob a supervisão dos responsáveis pela área enfatizada; já no bloco cirúrgico, os alunos podem observar as cirurgias realizadas pela equipe de cirurgia torácica. Foram elaborados, ainda, manuais e aulas internas sobre temas importantes para o acompanhamento das atividades assistenciais, viabilizando a capacitação dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência

Os integrantes da liga acadêmica demonstram grande interesse nas atividades de acompanhamento assistencial. O principal atrativo dessas atividades é o contato próximo e detalhado com rotinas em medicina respiratória, antecipando e complementando aspectos do currículo formativo. Destaca-se, ainda, a possibilidade de os estudantes continuarem acompanhando as atividades além dos períodos de estágio previstos durante a graduação. Outro aspecto crucial é o fomento à interdisciplinaridade, já que acadêmicos de diversos cursos (como medicina e fisioterapia) fazem parte da liga, o que permite a expansão e a articulação do conhecimento teórico-prático por meio da participação em atividades orientadas e supervisionadas.

Conclusões ou recomendações

A familiaridade com o dia a dia do profissional da saúde é fundamental, de modo que as vivências práticas têm aproximado os estudantes da realidade dos atendimentos em pneumologia e cirurgia torácica. A demanda por vagas nos ambulatórios e no bloco cirúrgico segue alta desde a reativação da liga acadêmica, demonstrando que há interesse ativo dos participantes em aprofundar seus saberes e suas habilidades. Logo, a liga tem agregado à educação médica, incentivando a articulação do conhecimento teórico-prático e se consolidando como peça do processo de ensino-aprendizagem.

A REALIZAÇÃO DE SALAS DE ESPERA COMO MEDIDA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ GODOY DE BARROS ALVES¹
GABRIEL PEREIRA GREGORIO¹
NATÁLIA GONÇALVES PACHECO¹
FERNANDA DE CASSIA GODINHO¹
FERNANDA FETTERMANN KIST¹
LIAMARA DENISE UBESSI¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da Saúde; Salas de Espera.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A educação em saúde é um processo coletivo que visa construir conhecimentos que promovam maior qualidade de vida mediante ações de ensino-aprendizagem em conjunto aos espaços de saúde. Dessa forma, as realizações de ações de sala de espera promovem a educação do usuário enquanto aguardam seu atendimento, pois atuam de forma preventiva e educativa a diversas comorbidades, uma vez que incentivam e sensibilizam a respeito das doenças.

Objetivos

Objetiva-se, com esse relato, narrar a experiência de discentes de Medicina na implementação de medidas de educação em saúde por meio de ações de salas de espera em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Relato de experiência

As salas de espera foram implementadas após os discentes adquirirem conhecimento sobre o território e trocarem experiências com os Agentes Comunitários da Saúde. Os temas foram escolhidos em conjunto com a equipe e com base nas necessidades da população. Na sala de espera foram abordados assuntos relacionados à conscientização sobre o câncer de próstata em referência ao Novembro Azul, medidas de prevenção ao câncer de pele em referência ao Dezembro Laranja e a exposição e a prevenção ao HIV em referência ao Dezembro Vermelho. Foram elaborados folders informativos, coloridos, didáticos e de fácil entendimento sobre cada um dos temas e esses foram distribuídos aos usuários presentes nas salas de espera. A ação em si consistiu em duas abordagens principais para garantir o engajamento e a atenção dos pacientes em espera. Primeiro, foi realizada uma apresentação expositiva dos discentes sobre cada tema, seguida de um momento lúdico. Esse momento incluiu a aplicação da dinâmica “verdade ou mito”, utilizando placas disponibilizadas pelo serviço de saúde. Essa abordagem permitiu direcionar ainda mais as informações às necessidades do público e avaliar o conhecimento dos usuários sobre cada tema. Após a realização das ações, os estudantes acompanharam os profissionais da triagem e puderam conversar diretamente com os usuários, que, com maior privacidade, já traziam dúvidas e preocupações.

Reflexão sobre a experiência

Percebe-se, com isso, que a Educação em Saúde surtiu um nítido efeito naqueles usuários, que se atentaram a uma temática muitas vezes negligenciada, e já saíram do serviço com exames marcados. Essa experiência possibilitou rever os conceitos práticos da Medicina da Família e da Comunidade em consonância com a abordagem centrada na pessoa, a escuta e o cuidado longitudinal, que consideram o contexto sociocultural e as relações familiares e comunitárias do usuário. Esse tipo de conduta permite colocar em prática as habilidades de comunicação e também de sensibilidade, contribuindo para um atendimento efetivo e de qualidade. A promoção da saúde é essencial para tornar a população consciente e ativa no seu processo de saúde-doença, favorecendo assim a instalação da abordagem centrada na pessoa.

Conclusões ou recomendações

Nesse sentido, a atividade proporcionou momentos de interação entre os discentes e os usuários, de modo a ser um pilar também na construção de vínculo com a comunidade, além de ter se mostrado uma ferramenta útil e eficiente para informar esses pacientes. Por fim, vê-se na continuidade da realização de salas de espera um método promissor para prevenir doenças e promover a saúde, o que contribui para diminuir as demandas e melhorar a qualidade do serviço.

ABORDAGEM DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA MACHADO ZIMMERMANN¹
ÉRICA CASQUERO CUNHA¹
TIAGO GIORDANI CAMÍCIA¹
JOÃO MARCOS GOMES CHAGAS¹
GUILHERME WILSON VIEIRA RODRIGUES¹
VINÍCIUS PACHECO DOS SANTOS¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescentes; Metodologia de ensino-aprendizagem; Educação em saúde.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, possibilitando a produção e a integração de conhecimentos, pressupondo a participação coletiva. A liga acadêmica também cumpre seu papel realizando ações extensionistas. Somado a isso, entende-se que o público adolescente é caracterizado por transformações fisiológicas, emocionais e sociais que podem levar ao início precoce da atividade sexual de risco, associado à falta de instrução. Nesse sentido, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) se tornam um problema de saúde pública. Nesse aspecto, as ligas acadêmicas desenvolvem ações com a população externa e contribuem fortemente ao tentar suprir demandas e dúvidas dos estudantes, em relação a esse tema.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo relatar a realização de uma ação de extensão sobre ISTs com estudantes do ensino médio de uma escola pública estadual. O intuito da ação foi determinar o nível de conhecimento dos alunos a respeito da temática, refletir sobre a metodologia utilizada no ensino-aprendizagem e avaliar a efetividade da ação informativa. Além disso, a partir da ação, foi possível consolidar conteúdos estudados na faculdade e a produção coletiva do conhecimento.

Relato de experiência

Para a ação, o grupo de alunos do curso de Medicina de uma Universidade Federal determinou quais ISTs seriam abordadas, a partir de uma revisão bibliográfica inicial. Após, foram confeccionados materiais digitais didáticos, e no dia foi desenvolvida uma dinâmica, a qual separava os estudantes presentes em equipes, a fim de incentivar a participação na atividade. O material conta com perguntas básicas sobre as infecções, feitas para as equipes, com o intuito de investigar o conhecimento prévio dos estudantes e instigar a curiosidade deles a respeito do tema. Após as perguntas e as devidas respostas, o grupo realizava a explicação sobre os temas abordados. Ao final, foram entregues questionários impressos aos alunos, para que eles pudessem avaliar a efetividade da ação.

Reflexão sobre a experiência

Foi observado que a metodologia de ensino utilizada, com a separação da turma em equipes, fortaleceu o vínculo e a participação dos alunos. Nesse sentido, ficou evidente que, mesmo com dúvidas sobre as perguntas realizadas, os alunos se sentiram confortáveis para comentar sobre os assuntos e percebeu-se a desinformação sobre ISTs. Ademais, por meio do instrumento de avaliação aplicado, concluímos que a ação foi útil, uma vez que a maioria dos adolescentes conseguiu aprender sobre a temática e se sentiu capaz de transmitir informações a outras pessoas. Por fim, levantamos a relação entre o ato de ensinar e sua influência na internalização do conteúdo pelo orador. Dessa forma, na preparação do material didático, na exposição do conteúdo e no momento em que tiramos dúvidas dos ouvintes, estimulamos a fixação das peculiaridades das principais ISTs, estudadas anteriormente na faculdade.

Conclusões ou recomendações

O desenvolvimento deste trabalho com grupo de adolescentes foi uma experiência válida para todos os envolvidos, uma vez que as ações educativas são as ferramentas mais indicadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças. No contexto das ISTs, observou-se a necessidade de instruir ainda mais os jovens sobre os cuidados que eles devem ter em relação a sua saúde reprodutiva e, do mesmo modo, sensibilizá-los a adotarem práticas sexuais seguras.

APRESENTANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCIELI DUTRA JAQUES¹
LUANE DO PRADO PORTA¹
SANDRA BEATRIS DINIZ EBLING¹
VANIA DIAS CRUZ¹
LUANA ANTUNES SIGARAN¹
VANESSA ALVEZ MORA DA SILVA¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Controle Social; Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O compromisso social das universidades, a princípio, destinava-se prioritariamente ao Ensino. Entretanto, com as mudanças recentes das novas diretrizes curriculares dos cursos da Saúde e Educação, mostram-se imprescindíveis a Pesquisa e a Extensão para responder às demandas sociais, estreitar laços entre universidade e comunidade e ultrapassar a ideia do Ensino como elemento preponderante na formação acadêmica. Em relação ao curso de Medicina, os novos Projetos Políticos Pedagógicos reivindicam a curricularização da extensão como forma de inserir desde os primeiros semestres os estudantes na comunidade, de modo a incentivá-los a manter um contato ativo com a comunidade em que estão inseridos, contribuindo, assim, para a ampliação de habilidades essenciais na implementação de uma Medicina mais generalista, integrada e humana. O projeto "Debatendo o Sistema Único de Saúde (SUS) no Espaço Escolar", desenvolvido por docentes e discentes do curso de Medicina e iniciado durante a pandemia de COVID-19, propõe levar às escolas municipais de Ensino Médio conteúdos sobre o SUS e seu funcionamento.

Objetivos

Relatar atividades de um projeto de extensão acerca do conhecimento do SUS em escolas públicas de Ensino Médio e sua importância como meio de socialização de saberes.

Relato de experiência

Em abril de 2020, iniciou-se o planejamento e estudo entre docentes e discentes do curso de Medicina, além de organização de materiais e ferramentas online de apresentação, devido à vigência da pandemia do COVID-19. Em seguida, contactou-se o diretor de uma escola municipal de Ensino Médio para apreciação da proposta e, após o aceite, deu-se início às ações extensionistas. Durante a pandemia do COVID-19 as ações foram realizadas de maneira remota, devido à necessidade de distanciamento social. Foram realizados dois encontros online com estudantes, abordando os princípios e diretrizes do SUS, assim como o funcionamento da Atenção Primária à Saúde. Já em 2021, o projeto continuou em nova escola, de forma presencial em quatro encontros com jovens estudantes, tratando de conceitos referentes ao SUS e à Atenção Primária, com suas competências e níveis de atendimento. Essas ações extensionistas foram construídas a partir da leitura de artigos e materiais atualizados do Ministério da Saúde e desenvolvidas com uso de recursos audiovisuais, dinâmicas interativas e situações problema, a fim de incentivar a participação dos estudantes e auxiliar na consolidação e na aplicação do conhecimento do SUS.

Reflexão sobre a experiência

A extensão no ensino médico oportuniza a reformulação dos processos de formação da graduação, transpassando a esfera dicotomizada teoria-prática para integração interdisciplinar, político-educacional e cultural, com vivências, trocas de saberes em diferentes níveis de ensino e experiências das pessoas. Assim, constrói-se um conhecimento novo, reconhecido pela socialização entre o saber acadêmico e os saberes da comunidade.

Conclusões ou recomendações

A execução de atividades extensionistas em escolas favorece a interação da universidade com a comunidade. Ainda, incentiva os jovens estudantes a tomarem-se mais atuantes e participativos como cidadãos nos serviços de saúde local e entender a importância do curso de medicina na região.

ATIVIDADE DE ENSINO DE UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARIA LUIZA DAMO VEDANA¹
NATÁLIA GONÇALVES PACHECO¹
BRUNA SIMONETO MARQUES¹
GABRIEL DUTRA SIMÕES¹
ANNA CECÍLIA PERRETTO VIEIRA DE SOUZA¹
ANA LUPE MOTTA STUDZINSKI¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Aprendizagem; Educação Médica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Com a adoção do ensino emergencial remoto durante o período da pandemia por COVID-19, a suspensão das atividades presenciais impactou no funcionamento de atividades extracurriculares, como as ligas acadêmicas. De modo que essas atividades continuassem a ser desenvolvidas na modalidade on-line, implementou-se a realização de seminários com a temática de Anatomia Humana e Clínica.

Objetivos

Narrar a experiência de discentes acerca da realização de seminários on-lines em uma liga acadêmica do curso de medicina durante o período da pandemia de Covid-19.

Relato de experiência

Os seminários eram quinzenais e realizados por meio de plataformas de transmissão on-line. As temáticas eram previamente escolhidas pelo corpo diretivo de Ensino da Liga Acadêmica e, por meio de um sorteio, eram escolhidas as duplas de apresentação e a data da atividade. Por conta disso, discentes de diferentes semestres formaram duplas. Ao todo, realizaram-se quinze seminários durante dois semestres letivos afetados pela pandemia. A construção do seminário com a temática sorteada se dava por meio da consulta a materiais de Anatomia, como livros e artigos, e era feita por meio de recursos digitais visuais também disponíveis on-line. Cada apresentação contava com cerca de trinta a quarenta minutos, sendo estruturada em uma revisão anatômica do sistema abordado e em relações clínicas como relatos de caso. Após a apresentação, houve espaço para sanar dúvidas, debates e discussões entre os demais ligantes em conjunto com a docente coordenadora.

Reflexão sobre a experiência

Tendo em vista que o curso apresenta metodologia "Problem Based Learning" (PBL), a Liga Acadêmica construiu uma forma dos alunos se auxiliarem na aprendizagem em anatomia e entendimento de suas correlações clínicas, indo ao encontro do método utilizado na graduação. Nesse sentido, o rodízio de apresentações foi importante para que cada ligante desenvolvesse técnicas de ensinamentos para seus colegas discentes, com recursos audiovisuais e, consequentemente, os espectadores do respectivo seminário adquirissem novos saberes científicos, os quais, muitas vezes, não são abordados com tanta ênfase durante o ciclo básico, na disciplina de Anatomia Humana, pela escassez de tempo disponível. Nessa perspectiva, a interação de ensinamento-aprendizagem dos ligantes foi uma ferramenta útil no processo de estudo aprofundado dos temas citados, como: "Queimaduras", "Circulação Colateral", "Varizes Esofágicas" entre outros assuntos essenciais. Dessa forma, é evidente que, ao avançar no curso, os discentes veriam esses conteúdos, porém experienciá-los com olhar direcionado e em conjunto da anatomia humana e clínica foi crucial em facilitar tal aprendizagem, a qual é necessária para uma formação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações

A continuidade das atividades extracurriculares na formação médica ocorreram de diferentes maneiras durante o período pandêmico. As ligas acadêmicas necessitaram se adaptar e conseguiram executar com êxito o seu papel, tendo em vista que a atuação dos estudantes, de diferentes períodos, são de grande valia nessas práticas. Com isso, é possível analisar que, mesmo durante as adversidades impostas, a constância das atividades de ensino foram de fundamental importância para que os acadêmicos permanecessem engajados com os estudos e o ambiente acadêmico, continuando com projetos, discussão de conteúdos e a aplicabilidade dos temas de seminário na prática médica.

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NAS UNIVERSIDADES

JULIA BERTONI ADAMES¹
JÚLIA DA SILVA DE QUADROS²
ARTUR ZANELATTO SANTOS³
CARINA MARANGONI⁴
VINÍCIUS DE SOUZA¹

1 UFCSPA
2 ULBRA
3 UFRGS
4 - PUC-RS

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação Médica; Currículo.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o termo acidente como um evento não intencional, desencadeado por uma ação repentina. Os primeiros socorros e os cuidados de urgência são as primeiras intervenções após um acidente ou um mal súbito, tendo o objetivo de prevenir o agravamento dos sintomas e a ocorrência de óbito. O domínio dos conhecimentos necessários para o correto atendimento em primeiros socorros é essencial para a formação médica e para o exercício profissional subsequente.

Objetivos

Relatar a experiência do ensino de primeiros socorros, de três discentes de medicina de diferentes universidades, duas privadas e uma pública, da região metropolitana de uma capital.

Relato de experiência

Em duas das três universidades, os primeiros socorros são introduzidos em uma disciplina teórico-prática do terceiro ano da formação, com apresentação de referenciais, realização de atividades práticas, avaliação de reanimação cardiopulmonar e ensino de suporte básico de vida. Realiza-se, em uma dessas instituições, o treinamento de reanimação cardiopulmonar em lactentes e crianças ainda no terceiro ano da formação; na outra universidade, esse treinamento é realizado no quarto ano. Nessas duas universidades, o terceiro ano inclui uma avaliação em que se simula um primeiro atendimento em caso de trauma ou acidente automobilístico, perpassando o método ABCDE, construído a partir de um mnemônico de língua inglesa (Airway, Breathing, Circulation, Disability e Exposure). Já no internato, últimos dois anos da faculdade, de ambas as universidades, realiza-se um estágio em hospital de pronto socorro, experienciando acidentes com animais peçonhentos e outros traumas, além de cenário de plantão em diferentes contextos. Na terceira universidade, os primeiros socorros são apresentados na prática, dentro de um hospital de pronto socorro regional, a partir do quarto ano, em atendimentos de emergência, integrando alunos e profissionais da saúde. As ligas acadêmicas da instituição também promovem aulas e eventos que abordam temas diversos – como primeiros socorros em acidentes de trânsito, método ABCDE e resposta a acidentes domésticos –, trazendo conteúdos teórico-práticos. Existe, ainda, a possibilidade de os acadêmicos realizarem um curso de sutura por meio de uma atividade de extensão.

Reflexão sobre a experiência

Em duas das universidades, o tema é apresentado de forma antecipada no curso, com exposição inicial teórica, além de treino em manequins; já na outra, a exposição ao tema é feita de forma prática, em momento mais avançado do curso, por meio de atividades de extensão eletivas. O ensino de primeiros socorros é necessário aos estudantes de medicina, já que o primeiro atendimento é decisivo: em situações de parada cardiorrespiratória, as chances de sobrevivência diminuem de 7 a 10% a cada minuto transcorrido desde o início do evento arritmico súbito sem intervenção. Logo, o tema deveria ser abordado ao longo do currículo formativo, com exposições teóricas e práticas, além de testes para comprovar a proficiência.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o ensino de primeiros socorros possui variações de acordo com a universidade; todavia, a difusão do saber acerca do tema é extremamente necessária, haja vista a frequência de situações nas quais os conhecimentos podem ser empregados, evitando o agravamento de sintomas e a ocorrência de óbito. É com cautela que devemos avaliar os riscos envolvidos com a expansão do ensino médico sem cenários de prática adequados, sob o prejuízo de não cumprimento de cenários básicos de aprendizado.

COMUNICAÇÃO CLÍNICA MÉDICO-PACIENTE NOS CURSOS DE MEDICINA

FERNANDO ERNO REETZ¹
CAROLINA SCHMIDT SOUSA²
MARTA QUINTANILHA GOMES²

1 UFSM
2 UFCSPA

Palavras-chave: comunicação em saúde; educação médica; medicina clínica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Comunicação clínica é parte essencial do cuidado integral do paciente. A habilidade de se comunicar pode ser treinada e aprimorada pelo profissional médico. Mas seria ela abordada durante o curso de graduação?

Objetivos

O trabalho objetivou analisar os ementários e matrizes curriculares dos cursos de medicina das universidades federais no rio grande do sul.

métodos

Realizou-se uma revisão sistemática dos ementários e das matrizes curriculares em outubro de 2022 de todas as universidades federais no estado do Rio Grande Do Sul.

Resultados / Discussão

A análise nos ementários e matrizes curriculares dos cursos de medicina das universidades federais no rio grande do sul (universidade federal de ciências da saúde de porto alegre, universidade federal do rio grande do sul, universidade federal do pampa, universidade federal da fronteira sul, universidade federal do rio grande, universidade federal de pelotas e universidade federal de santa maria), realizada em outubro de 2022 nos documentos disponibilizados nos sítios institucionais, mostrou que existem disciplinas sobre relação médico paciente e semiologia. Disciplinas essas que tangenciam o tema de comunicação clínica, mas não chegam a citar na bibliografia nenhum manual de comunicação clínica, habilidade de comunicação ou material alusivo ao desenvolvimento das habilidades de comunicação.

Conclusões

Portanto, se conclui que o investimento mais no ensino e aprimoramento da comunicação clínica nos cursos de medicina é necessário para que haja melhor formação acadêmica.

CONTEÚDOS PARA ALÉM DA FORMAÇÃO MÉDICA TECNICISTA: ANÁLISE QUANTITATIVA DO CORPUS TEXTUAL DO CURRÍCULO

DANUSA LEDUR DA SILVA¹
MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES¹
LUIZA COELHO CAPUA¹
LARISSA PERIN¹
MOEMA NUDILEMON CHATKIN¹

1 UCPEL

Palavras-chave: Currículo Médico; Humanização da Assistência; Saúde das Minorias Étnicas; Cuidados Paliativos Integrativos; Informação e Comunicação.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) para o curso de Medicina preveem para além dos temas de capacitação técnica, a abordagem da compreensão dos determinantes de saúde-doença, de temas transversais, o domínio das novas tecnologias de comunicação e línguas estrangeiras e os cuidados paliativos, visando a formação integral do médico e a qualificação da assistência, por conseguinte. A plena incorporação destes conteúdos no currículo médico é um desafio.

Objetivos

Avaliou-se a inserção dos conteúdos não técnicos, em um curso de Medicina de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

Métodos

A abordagem das temáticas foi revisada na matriz curricular e planos de ensino vigentes a partir de 2023, em uma ICES. Os corpus textuais foram as ementas das unidades curriculares (UC) - para as quais selecionaram-se descritores das temáticas -, objetivos específicos e conteúdos curriculares. Fez-se a apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento de dados. Preconizou-se a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído.

Resultados / Discussão

Analisaram-se ementas de 44 UC, organizadas em 4 eixos de conhecimento: 1. Bases do Processo Saúde-Doença (5); 2. Políticas de Saúde e Gestão do Cuidado (4); 3. Atenção às Demandas de Saúde (11); 4. Humanidade, Extensão e Educação Permanente (13); e no Estágio Obrigatório (EO 11). Os descritores mais prevalentes nas ementas foram: Sistema Único de Saúde (11), Assistência e Comunidade (9), Integração (8); Interprofissional (6); Método Clínico Centrado na Pessoa e Família (5); Educação e Multiprofissional (4); Epidemiologia e Bioestatística (3); Ações estratégias/programáticas, Cuidado Paliativo, Bioética, Ética, Espiritualidade, Gestão, Práticas Integrativas e Complementares, Populações específicas/estratégicas, Pesquisa, Tecnologia (2); Direitos humanos, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Lésbicas-Gays-Bissexuais-Transsexuais (LGBT), Política setorial, Território, Língua franca, Inovação, Comunicação, Informação, Extensão, Medicina Baseada em Evidências, Projeto terapêutico singular, Cidadania, Atenção integral, Determinantes (1). À análise dos objetivos e CC evidencia-se que do 1º ao 6º ano, a “compreensão dos determinantes de saúde-doença” é contemplada em 22 (50%) UC nos quatro eixos de conhecimento e em 100% dos EO. A “abordagem dos temas transversais”, foi identificada em todos os anos do curso, em 12 (27,3%) UC e 3 (27,3%) EO. Estes conteúdos devem ser aprimorados nos eixos 1 e 3. O “domínio das novas tecnologias de comunicação e línguas estrangeiras” evidencia-se em 18 (40,9%) UC e 100% dos EO, ao longo de todo o curso, devendo ser aprimorada no eixo 4. Os “cuidados paliativos” não estão inseridos no eixo 1, porém estão plenamente inseridos nos demais, do 1º ao 6º ano do curso, em 9 (20,4%) UC e 5 (45,4%) EO.

Conclusões

A matriz curricular demonstra a plena integração, longitudinal e transversal de conteúdos curriculares previstos nas DCN, para além da formação tecnicista, no que tange ao cuidado integral, humanização, inserção no SUS e na comunidade, uso de novas tecnologias da informação e comunicação e domínio de línguas estrangeiras; e os alcança sob a óptica da indissociabilidade do ensino-pesquisa e extensão, por meio de seus eixos integradores de conhecimentos.

CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM GESTÃO NA SAÚDE COLETIVA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA COMPROMETIDA COM O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.

ELITIELE ORTIZ DOS SANTOS¹
BRUNA SIMONETO MARQUES¹
JOSE QUIRINO MENESES FERRAZ¹
FERNANDA FETTERMANN KIST¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Pública; Gestão do Conhecimento para a Pesquisa em Saúde.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A formação em saúde vem passando por diversas mudanças desde o estabelecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) no país. Nessa perspectiva, os cursos de graduação em Medicina têm focado na formação de profissionais generalistas que tenham uma visão mais crítica e reflexiva acerca do processo de saúde-doença, que atuem na perspectiva da integralidade da assistência e com senso de responsabilidade social e compromisso com a saúde integral. Como parte dessa formação, está a inserção dos acadêmicos em atividades extracurriculares, como os grupos de estudos e pesquisas.

Objetivos

Relatar a experiência educacional de acadêmicos de Medicina em um Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão na Saúde Coletiva.

Relato de experiência

O grupo de estudo em questão é formado por professores e estudantes do curso de Medicina e tem por objetivo criar um espaço científico para integrar conhecimentos, compartilhar saberes e experiências, problematizar e construir práticas e pesquisas no campo da saúde coletiva e da gestão, colaborando para uma formação profissional fundamentada nos princípios e diretrizes do SUS. Atualmente o grupo está desenvolvendo uma revisão integrativa de literatura sobre as estratégias de gestão em saúde coletiva em regiões de fronteira. A escolha por essa temática ocorreu devido a proximidade dos participantes com a rede de saúde pertencente a uma região com essa característica.

Reflexão sobre a experiência

A inserção de acadêmicos do curso de Medicina nesse grupo de pesquisa oportuniza o aprofundamento de conhecimentos em Saúde Coletiva e gestão, os quais são fundamentais para uma formação comprometida com o SUS. Com a revisão de literatura pretende-se conhecer as diferentes estratégias de gestão em regiões de fronteira no âmbito nacional e internacional, proporcionando aos participantes melhor compreensão das especificidades em saúde que envolvem populações de fronteira, gestão dessas redes de saúde, estratégias potenciais e dificuldades. Conseqüentemente, essa conduta objetiva integrar novos saberes ao campo da saúde, bem como qualificar a gestão e práticas nos serviços de saúde da fronteira em que os participantes se inserem, primando pela garantia dos princípios do SUS. Além disso, a partir da evolução do trabalho no grupo, com o desenvolvimento da revisão integrativa, o repertório de conhecimento e autonomia na atuação em pesquisas científicas aumentou, desde a seleção de descritores nas bases de dados até a leitura crítica dos artigos para incluí-los na pesquisa. Com isso, a responsabilidade de contribuir em uma pesquisa devidamente sistematizada e o estímulo para o desenvolvimento da criticidade sobre artigos e o trabalho em equipe, colaboram para a formação de futuros profissionais médicos que valorizam a construção do conhecimento para melhorias no sistema público de saúde.

Conclusões ou recomendações

A integração de conhecimentos do grupo traz benefícios para discentes e pesquisadores, haja visto que, a aprendizagem é mútua e compartilhada na direção do conhecimento científico e do SUS. O valor deste trabalho em equipe semeia conhecimentos que serão percebidos na saúde pública local e regional, uma vez que os resultados desta produção refletirão diretamente no perfil de formação destes futuros profissionais e no comprometimento com a pesquisa e com as futuras produções científicas.

CUIDADOS PALIATIVOS E A LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

FERNANDO ERNO REETZ¹
CAROLINA SCHMIDT SOUSA²

1 UFSM
2 UFCSPA

Palavras-chave: cuidados paliativos; medicina de família e comunidade; estudantes de medicina.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Relato de encontros realizados com membros da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Curso de Medicina de uma Universidade no interior do Rio Grande do Sul abordando assuntos relacionados aos Cuidados Paliativos. As ligas acadêmicas são entidades sem fins lucrativos constituídas por estudantes que se propõem a vivenciar oportunidades de ensino, pesquisa e extensão universitária relacionadas a uma área de conhecimento.

Objetivos

Relatar experiências com estudantes de Medicina em tópicos relativos aos Cuidados Paliativos; - Enfatizar a importância da discussão dos Cuidados Paliativos com os graduandos de Medicina; - Relacionar a Medicina de Família com os Cuidados Paliativos

Relato de experiência

A partir do contato de uma colega médica, professora de Medicina de Família e Comunidade na Graduação de Medicina, fui convidada pela Liga Acadêmica para realizar atividade teórico-prática sobre Hipodermoclise. Convidei uma Enfermeira especialista em Cuidados Paliativos para trazer sua experiência prática no acompanhamento de pacientes domiciliados. Foi preparado um Material Teórico a ser apresentado e discutido, foram solicitados os manequins e o material necessário para a realização da prática. Todos os presentes após compreenderem a teoria realizaram experiências práticas nos manequins. Ao final da atividade, fomos questionadas sobre os Cuidados Paliativos e, em uma roda de conversa, discorremos sobre o assunto. A partir dessa primeira atividade, os membros da Liga me convidaram para retornar em um de seus encontros para conversar sobre Comunicação de Más Notícias e Luto. Fizemos uma roda de conversas muito produtiva para todos.

Reflexão sobre a experiência

Mesmo que os dois encontros tenham sido planejados com assuntos fechados, tive a oportunidade de falar mais profundamente sobre Cuidados Paliativos e fazer a correlação com a prática da Medicina de Família e Comunidade. Muitos alunos não conheciam a abordagem dos Cuidados Paliativos e puderam trazer experiências pessoais e da graduação para a conversa.

Conclusões ou recomendações

Pude observar nesses encontros que as Ligas Acadêmicas podem se tornar um espaço aberto para outros profissionais levarem suas experiências aos graduandos. Também, tive a noção do quanto ainda é incipiente o ensino de Cuidados Paliativos na Graduação de medicina nesta Universidade.

DE PACIENTE A OBSERVADOR: EXPERIÊNCIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO SEMESTRE DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

MATHEUS RICARDO HOFFMANN DE SOUZA¹
MARIA CLARA DA SILVA MAIA¹
LUCAS SILVA TEDESCO GUIMARÃES¹

1 UFFS

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Sistema Único de Saúde; Formação Profissional.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

“Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro”. Assim dizia Paulo Freire e, dentro dessa lógica, encontra-se a importância das vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) desde os primeiros semestres das graduações na área da saúde. Isso porque o panorama atual será o passado daqueles que hoje se encontram como estudantes, os quais terão a oportunidade de contribuir para uma melhor atuação profissional.

Objetivos

Compilar, por meio de um relato de experiência, as percepções obtidas a partir das vivências junto às unidades e aos serviços de saúde, assim como em comunidades indígenas, quilombolas e de periferia urbana a fim de destacar a importância do componente curricular (CCR) de Saúde Coletiva na construção do conhecimento sobre estrutura, organização e funcionamento da saúde pública local.

Relato de experiência

Enquanto paciente, a visão sobre o sistema de saúde se dá pelo que se imagina do funcionamento das redes de saúde, assim como as informações que se tem acesso. Portanto, é inevitável possuir diversas concepções, que podem vir a ser confirmadas ou não, no momento em que se depara com a vivência real no cotidiano dos serviços como estudante de medicina. Desse modo, acontece um choque de ideias essencial para a melhor compreensão das necessidades que a área profissional exige de seus atuantes, o que não seria possível com estudos apenas por livros. Além disso, esse estudo meramente teórico não permitiria uma conexão humanizada dos futuros profissionais da saúde com seus respectivos pacientes.

Reflexão sobre a experiência

Nota-se que cada território tem suas especificidades, com demandas singulares, mesmo se localizando em uma mesma região. Assim, evidencia-se a diversidade, a complexidade e a relevância do SUS nos variados pontos de sua rede de atendimento. Tal panorama não seria possível de ser visualizado sob uma óptica de paciente, tampouco sob um ensino que tenha, exclusivamente, a transmissão de conteúdos como seu cerne. Infere-se, pois, a importância do CCR de Saúde Coletiva e sua inserção no Sistema de Saúde e comunidades para uma formação mais humanizada no que tange às relações médico-paciente e a compreensão mais ampla do sistema e de seus desafios.

Conclusões ou recomendações

A experiência prática é um componente essencial para a construção curricular em um curso da área da saúde, pois possibilita melhor compreensão funcional do SUS, que pode divergir das impressões primordiais de recém-ingressos em cursos da saúde. Cada unidade possui suas particularidades que só podem ser observadas em uma visita ao local, sendo quase impossível de se visualizar em aulas expositivas tradicionais. Dessa maneira, cria-se familiaridade com o ambiente em que, futuramente, o estudante exercerá sua profissão e compreende-se quais práticas serão necessárias adotar para se adequar à realidade específica daquela unidade.

DIA “D” PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: FORMAÇÃO MÉDICA E O RESPEITO PELOS SABERES TRADICIONAIS

CRISTIANE BARELLI¹
ANDREI LUIZ LODÉA¹
MARIA LUCIA DAL MAGRO¹
CRISTINA FIOREZE¹
FREDERICO SANTOS DOS SANTOS¹

1 UPF

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; educação médica; atenção primária à saúde; Sistema Único de Saúde; extensão universitária.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são terapias que visam a promoção da saúde, prevenção de doenças e a recuperação da saúde. Alinham-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e, no Brasil, existem desde 2006 com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).

Objetivos

Os objetivos são descrever e refletir sobre a experiência do Dia “D” - PICS realizado por estudantes de medicina em parceria com Unidades Básicas de Saúde (UBS) a partir da percepção docente e discente, como proposta formativa integrada ao SUS.

Relato de experiência

O DIA “D” - PICS foi uma atividade da disciplina Saúde Coletiva, Ética e Sociedade 3(SCES 3) do 3º nível do curso de Medicina de uma universidade gaúcha. A ementa foca o cuidado centrado na família e os alunos fazem atividades nos territórios vinculados às UBS. As oficinas foram uma estratégia de desenvolvimento das PICS de forma integrada e territorial, fortalecendo o vínculo com a comunidade e equipe de saúde. Os 52 alunos foram divididos em 2 locais e acompanhados por professores das áreas de antropologia, ética, filosofia, saúde e serviço social. O público foram equipes de saúde (Aromaterapia, Meditação e Yoga), adultos (Auriculoterapia e Reiki), crianças de 3 a 4 anos (Arteterapia) e idosos (Meditação e Tai Chi Chuan). Cada oficina foi articulada em conjunto com a UBS, escola, acadêmicos e professores. Com duração de 1 hora, iniciaram com explanação sobre a PICS, seguida da vivência conduzida pelos alunos ou profissionais convidados. Um exemplo foi a Arteterapia com as crianças, que buscou recursos da natureza para criação de um mosaico coletivo com suas percepções estéticas e, ao final, relataram como sentiram a vivência.

Reflexão sobre a experiência

A SCES 3 une diversos saberes e é um espaço de vivências que desafia planejar/realizar atividades “com” o território, e não “para” o território. Os docentes percebem a potência do perfil interdisciplinar e interprofissional como um diferencial, além das possibilidades de curricularização da extensão. Positivamente, os discentes avaliaram que as Oficinas permitiram: “conhecer as diversas PICS quando as pesquisamos na PNPIC”; “vivenciar um momento de tranquilidade e paz junto a equipe de saúde”; e “perceber a adesão e aceitação da população com essas práticas, já que as PICS são utilizadas independente da recomendação médica”. As limitações foram a infraestrutura de alguns espaços e por “não ter tido uma aula teórica antes”. Quanto à metodologia didática, eles consideraram “interessante e diferente, prende mais nossa atenção e nos incentiva a buscarmos mais o conhecimento”; “a metodologia foi assertiva, pois se as Oficinas fossem limitadas aos estudantes, talvez não teriam notado que os médicos precisam estar atentos e informados sobre as PICS”. Os aprendizados foram significativos, à medida que os alunos vivenciaram formas de cuidado que permitem “olhar a pessoa” no seu aspecto biopsicossocial, inclusive a si mesmo, sendo o autocuidado imprescindível para saúde mental do estudante, principalmente quando buscamos uma educação médica baseada no cuidado.

Conclusões ou recomendações

A vivência das PICS na graduação permite aos estudantes o conhecimento de práticas que tensionam o paradigma do conhecimento técnico e medicalizado da saúde e da vida, focado na doença e na cura. Propiciam uma formação ética e cidadã, pautada na escuta acolhedora e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, indo ao encontro de uma formação médica comprometida com os princípios do SUS.

DILEMAS E DESAFIOS PEDAGÓGICOS DA CAPACITAÇÃO DOCENTE PARA FLUÊNCIA DIGITAL: USO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

PEDRO LOMBARDI BERIA¹
ELIANE KISS DE SOUZA¹

1 FEEVALE

Palavras-chave: capacitação docente; fluência digital; ambiente virtual de aprendizagem; dilemas e desafios pedagógicos; compromisso institucional.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Em tempos de reestruturação curricular nos cursos de medicina, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, com a implementação de um currículo orientado por competências, um dos desafios é a capacitação dos docentes para o uso de tecnologias digitais.

Objetivos

Diante do contexto, tem-se por objetivo apresentar os dilemas e os desafios pedagógicos da capacitação docente para fluência digital, com o foco no uso de um ambiente virtual.

Relato de experiência

A Instituição de Ensino Superior (IES) assumindo compromisso com a capacitação docente, contou com a Pró-reitoria de Ensino (PROEN), por meio do Núcleo de Apoio ao Ensino e Aprendizado (NAEP), para a oferta das capacitações durante o semestre de 2023/01 para o uso de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com três ferramentas disponíveis: Laboratórios virtuais, objetos imersivos e o JALEKO. A proposta teve como base uma das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021/2025: implementação do uso de objetos virtuais de aprendizagem, artefatos de simulação e/ou jogos nos cursos da graduação, considerando o currículo por competências e o perfil profissional dos cursos. Para tal, NAEP ofertou para o curso de medicina: oficinas práticas presenciais para explorar o ambiente virtual e conhecer as funcionalidades da Plataforma, em fevereiro; período de ambientação em março, para familiarização com o AVA usando-o como um recurso de apoio para as aulas; reuniões virtuais para conhecer as ferramentas laboratórios virtuais e os objetos imersivos, com 371 práticas disponíveis, em abril; e reuniões virtuais para conhecer o JALEKO, a variedade de materiais disponíveis, como os cursos extras com certificação aos alunos e professores, em maio. Para julho, está previsto oficina prática por blocos temáticos para planejamento do uso das ferramentas para o semestre 2023/02.

Reflexão sobre a experiência

Os dilemas da capacitação ofertada durante um semestre em andamento foram: baixa adesão, embora triplicando o número de participantes até maio; a carga horária dos professores destinadas para horas aula semanais; e, os compromissos dos professores como médicos com agendas lotadas. Frente aos dilemas, o(a) pedagogo(a) do curso enfrentou os desafios buscando alternativas, como disponibilização de manuais para uso AVA e dos links das gravações das reuniões em espaços virtuais de comunicação; e, fez atendimentos individuais/presencias aos professores auxiliando-os em suas dúvidas. NAEP, pelo Endomarketing, disponibilizou as gravações das reuniões no informativo interno e informativo nas salas dos professores.

Conclusões ou recomendações

Em relação a capacitação para fluência com o uso das tecnologias digitais, observou-se que: os tutoriais geraram dúvidas aos docentes; mesmo com agenda sobrecarregada há interesse dos docentes médicos em atualizar-se e melhorar o processo ensino aprendizagem usando o AVA; necessidade de vídeos de curta duração autoinstrucionais; e, boa receptividade dos docentes às alternativas propostas, mostrando comprometimento com duas competências no exercício da docência: o uso de tecnologias digitais e a administração da própria formação continuada em serviço. Com base nas observações, sugere-se estudos sobre capacitação docente envolvendo vídeos de curta duração para uso de um AVA, no formato autoinstrucional, mapeando impactos da administração da própria formação docente, visto que estudos indicam que a falta de capacitação promovida pela instituição é uma das principais causas da resistência ao uso de ambientes virtuais.

DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM UMA LIGA ACADÊMICA DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

FABYOLLA COSTA DE MATOS BARBOSA¹
ANA BEATRIZ GODOY DE BARROS ALVES¹
HELEN DE SALLES ABREU FRANÇA¹
JOSE QUIRINO MENESES FERRAZ¹
CAMILA REIS MINUSSI¹
RITA DE CÁSSIA FOSSATI SILVEIRA EVALDT¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da saúde; saúde materno-infantil.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A liga de saúde materno-infantil é uma entidade acadêmica que visa ampliar o conhecimento de seus ligantes a respeito da saúde da mulher, da gestante, da puérpera e do lactente. Por meio dessa organização, é possível que os alunos se desenvolvam dentro dos eixos de pesquisa, extensão e ensino. Nesse sentido, a discussão mensal de casos mais comuns na clínica, orquestrada pelos próprios acadêmicos e supervisionada pelas docentes responsáveis, engrandece o escopo teórico de todos os que participam.

Objetivos

O presente relato tem como objetivo apresentar como as discussões de casos clínicos envolvendo a temática da saúde materno-infantil foi importante para estimular o raciocínio clínico dos ligantes em relação ao que é observado diariamente nas práticas ambulatoriais e na maternidade.

Relato de experiência

As discussões de casos clínicos e artigos são a base dos estudos da liga acadêmica de saúde materno-infantil, visto que são ferramentas didáticas permitindo uma aprendizagem pedagógica ativa e fundamental para fomentar o conhecimento adquirido ao longo da faculdade. A partir desse projeto é possível abranger diferentes temáticas relacionadas aos três cursos de graduação que fazem parte da liga: Medicina, Fisioterapia e Enfermagem. Em coadunação, esse ensino baseado na interdisciplinaridade é essencial para que haja uma troca de conhecimentos e de abordagens entre os ligantes. Ainda, corroborando para amplificar o saber, a presença de alunos de diferentes semestres favorece aqueles que ainda não tiveram contato com o assunto abordado no encontro, promovendo uma familiarização com o tema; ao mesmo tempo, os discentes que já estudaram têm a oportunidade de consolidar seu conhecimento. Os encontros são feitos mensalmente, via Google Meet, com a presença dos discentes e das professoras e colaboradoras da liga, que contribuem com os debates e apresentam experiências práticas vivenciadas, as quais os alunos poderão encontrar futuramente, permitindo que esses construam um norte de tais abordagens.

Reflexão sobre a experiência

As discussões de casos são muito enriquecedoras, principalmente quando abordam a perspectiva clínica do cuidado na ótica dos três cursos supracitados. Essa abordagem transversal ainda em ambiente acadêmico favorece, sobretudo, o próprio paciente, uma vez que terá sua saúde tratada de forma ainda mais integral. Além disso, a participação ativa das docentes responsáveis proporciona debates excepcionalmente mais coerentes à realidade cotidiana do que seriam discutidos em sua ausência e sem suas premissas. Em acréscimo, o aprofundamento em temas abordados, tais como os que foram discutidos ao longo do ano de 2022 -climatério, mortalidade materna, fisioterapia na gestação, hepatites virais na gestação, pré-natal de baixo risco, doença inflamatória pélvica (DIP), método canguru- propiciaram conforto ao acadêmico por beneficiá-los com a oportunidade de absorver tais conhecimentos

Conclusões ou recomendações

Em conclusão, a liga de saúde materno-infantil colabora de maneira essencial para o desenvolvimento didático dos alunos. O estímulo ao pensamento integral e crítico, a partir de discussões de casos clínicos, permite consolidar os conhecimentos teóricos. O ensino interdisciplinar, com a participação de docentes, promove o direcionamento por onde seguir o aprimoramento do raciocínio clínico, enquanto a manutenção e ampliação desse ensino multimodal, holístico e constante, fornece bases para uma boa prática, ao mesmo tempo que envolve profissionais de outras áreas e abrange novas temáticas.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO POTENCIAL EXEMPLO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: EXPERIÊNCIA DO PROJETO CIENTISTA NA ESCOLA

BEATRIZ DORNELES FERREIRA DA COSTA¹
RAIF GREGORIO NASRE NASSER¹
JANINE PRANDINI SILVEIRA¹
JONAS ALEX MORALES SAUTE¹
CRISTIANE BAUERMANN LEITAO¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Educação em Saúde; divulgação científica; iniciação científica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A divulgação científica é a disseminação do conhecimento científico para a sociedade, utilizando linguagem acessível para o público não especializado e meios adequados de difusão. A popularização da ciência através da divulgação científica permite que as pessoas reconheçam a sua aplicabilidade no cotidiano, bem como a capacidade de discernimento entre uma opinião, um fato ou mesmo desinformações. Neste contexto, o Brasil estabeleceu nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio que a formação dos alunos deve ter como objetivo não apenas a aquisição de conhecimentos básicos, mas também de preparação científica com a capacidade de compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Objetivos

Relatar a experiência do projeto Cientista na Escola, que buscou a aproximação entre universidade e comunidade escolar através de divulgação científica e de troca de experiências sobre práticas de iniciação científica (IC).

Relato de experiência

Dois programas de pós-graduação (PPGs) realizaram 11 lives nos anos de 2020 (6 vídeos, 1699 visualizações) e 2021 (5 vídeos, 648 visualizações) sobre projetos científicos desenvolvidos na universidade. Em 2022, esses PPGs em conjunto com uma escola municipal de Porto Alegre organizaram uma oficina para a troca de experiências entre professores sobre a implementação da IC no ensino fundamental. O encontro teve duas etapas: 1) discussão da importância, dificuldades e oportunidades da implementação da IC, tendo como moderadoras três professoras convidadas; e 2) construção de estratégias para a implementação da IC na escola municipal, sendo uma atividade liderada por alunos dos PPGs envolvidos. Neste último caso, os alunos dos PPGs junto com cada grupo de professores da escola municipal, escolhiam um assunto geral para realizar estratégias de IC nas diferentes disciplinas. Assim, foram analisadas as oportunidades e as dificuldades das estratégias propostas.

Reflexão sobre a experiência

A transmissão das lives possibilitou o engajamento de alunos, de pais e de professores da escola sobre temas pertinentes. Além de levar informação aos estudantes, a divulgação científica é capaz de despertar a curiosidade e o interesse dos alunos pela ciência desde cedo. Ao apresentar conceitos científicos de forma acessível, os estudantes puderam perceber a relevância e a aplicação prática da ciência em seu cotidiano. Por outro lado, a universidade teve a oportunidade de dar retorno à sociedade sobre a produção científica e intelectual geradas no meio acadêmico. Em relação à troca de experiências de IC, o compartilhamento das práticas possibilitou uma discussão sobre metodologias bem-sucedidas e possíveis adaptações para diferentes ciclos escolares. Um dos grandes desafios relatados pelo corpo docente da escola foi o planejamento da IC no ensino fundamental, haja vista as limitações no que tange à metodologia científica durante sua formação acadêmica. Tais dificuldades reforçam a importância de fornecer apoio adequado e contínuo para que os docentes se sintam preparados para aplicar IC em suas aulas.

Conclusões ou recomendações

A divulgação científica desempenha um papel crucial na extensão universitária, permitindo que alunos e professores da universidade compartilhem com a sociedade sua produção interna de conhecimento. Nesse contexto, acredita-se que o projeto tem o potencial de ser um agente de curricularização da extensão com a inclusão de alunos de graduação e pós-graduação nas ciências da saúde.

DR AKADÊMICO: APRENDIZAGEM ACESSÍVEL EM TODOS OS SENTIDOS, POR MEIO DA INTERNET, BASEADA NA APRENDIZAGEM ENTRE PARES.

LUCAS BASTOS BELTRAMI¹
FERNANDA DE MIRANDA SCHMITZ¹
LETICIA NERI MARTINS SANTANA¹
JULIANA CARLA GOMES¹
BEATRIZ SENA SANTOS¹
CRISTIANE BAUERMANN LEITAO¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Médica; Estudantes de Ciências da Saúde; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A aprendizagem entre pares é uma metodologia de ensino ativa que se baseia em pessoas de grupos sociais similares que não são professores profissionais e ensinam uns aos outros. O resultado é que as pessoas envolvidas aprendem ensinando. Baseados nessa metodologia – cuja efetividade é demonstrada por diversas evidências na literatura, sendo mais ou igualmente eficaz que as aulas na abordagem hierarquizada tradicional –, foi criado o projeto Dr. Akadêmico. A ação foi desenvolvida, em meio à pandemia da COVID-19, como uma alternativa de ensino. Atualmente o projeto se renovou, adaptando-se ao contexto pós-pandêmico e mantendo seus resultados.

Objetivos

Relatar a experiência com um projeto baseado na aprendizagem entre pares (peer instruction learning).

Relato de experiência

O projeto se estrutura com cinco alunos e uma professora que gerenciam a produção dos materiais. A cada mês, é disponibilizado nas redes sociais um formulário, em que estudantes de cursos de graduação da área da saúde inscrevem-se para gravar uma videoaula sobre um tema pelo qual tenham afinidade. As inscrições são analisadas quanto à relevância do tema e abordagem do conteúdo. Dos inscritos, cinco são selecionados e têm 30 dias para montar o material, sob a tutoria de um professor de sua escolha. Os ministrantes das vídeo aulas são acolhidos em uma reunião com um coordenador do projeto, na qual recebem uma capacitação sobre montagem de slides e gravação de vídeos. As videoaulas são postadas no canal do Youtube do Dr. Akadêmico e divulgadas na conta do projeto no Instagram, juntamente com um "post-resumo" da aula da semana. Os vídeos postados no canal receberam muitas avaliações positivas pelo público com diversos comentários elogiosos nas redes sociais, além de muitas marcações com "Gostei". O canal do youtube tem 1,16 mil inscritos e o perfil no Instagram tem 992 seguidores e 187 publicações. Já participaram da experiência 67 alunos de 8 universidades, com produção de 78 aulas. Além das avaliações pelos expectadores, o projeto também é avaliado pelos ministrantes das videoaulas, que, após as produzirem, preenchem um segundo formulário reportando sobre a experiência com o projeto.

Reflexão sobre a experiência

O projeto apresenta diversas contribuições muito importantes para os médicos nos contextos atual e futuro: auxilia na formação de profissionais da saúde que sabem ensinar; capacita estudantes a produzirem melhores apresentações de slides e vídeos; possibilita o intercâmbio de conhecimentos entre alunos de instituições de ensino superior diferentes. Além disso, é fundamental destacar que o projeto cria materiais didáticos acessíveis, de fácil compreensão pelos acadêmicos e fácil acesso a qualquer pessoa, haja vista sua gratuidade no ambiente virtual.

Conclusões ou recomendações

O projeto traz uma utilidade educativa às redes sociais, estimulando a formação de profissionais da saúde capacitados no ensino à população médica e à população em geral. Esse projeto pode ser divulgado em outras instituições de ensino, a fim de aumentar a sua abrangência.

EDUCAÇÃO MÉDICA BASEADA EM COMPETÊNCIAS: O PODER DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NA MELHORIA DO ENSINO

ADOLFO MORAES DE SOUZA¹
LAURA GOMES BOABAID DE BARROS²
SOFIA PRATES DA CUNHA DE AZEVEDO²
MARIANA ZAMIN²
EMÍLIO KEIDANN NETO²

1 UFRGS
2 PUC-RS

Palavras-chave: educação médica; ensino; avaliação educacional.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação

Introdução

Com o passar do tempo, os currículos dentro da medicina passaram por diversas mudanças, transitando por diferentes metodologias, até alcançar um modelo de educação médica baseado em competências. Uma forte crítica às abordagens tradicionais (a avaliação somativa), foi a exagerada importância no processo de conclusão dos currículos, em vez de resultados educacionais alcançados pelos alunos ao longo do curso. Uma vez que a avaliação formativa busca identificar os pontos fortes e fracos dos estudantes, é fundamental a existência de um "feedback", para que o aluno tenha o conhecimento do que precisa aprimorar, por meio da identificação de lacunas no conhecimento e incentivo à autorreflexão. Entretanto, ainda existem desafios na utilização da avaliação formativa, como a padronização das avaliações, a confiabilidade dos instrumentos utilizados e as questões éticas relacionadas à avaliação.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo explorar a relevância, benefícios e desafios da metodologia baseada em avaliação formativa no ensino médico.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Realizou-se a busca na base de dados PubMed, selecionado cinco trabalhos, com a seguinte estratégia: "medical education AND (formative assessment) AND (evaluation methods) AND (competency-based education)."

Resultados / Discussão

A avaliação formativa está centrada no "feedback efetivo", sendo uma metodologia que fornece informações específicas e construtivas aos estudantes, auxiliando no seu crescimento e aprimoramento contínuo. O "feedback", ao invés de apenas atribuir notas, oferece comentários sobre o desempenho do aluno, destacando pontos fortes e áreas de melhoria. Atualmente, o currículo da medicina está baseado em competências, as quais permitem uma contínua aprendizagem e uma futura consolidação de saberes por parte dos alunos nas áreas que precisam ser dominadas para a formação ideal de um médico. Métodos como estudos de caso e discussões em grupo permitem analisar informações complexas, tomar decisões informadas e resolver problemas clínicos. A preparação para a prática clínica é outra área em que a avaliação formativa tem um impacto significativo. Estudos têm mostrado que a simulação clínica e a utilização de cenários realistas na avaliação formativa ajudam os estudantes a se familiarizar com os desafios e demandas da prática médica. Essa abordagem permite que os estudantes adquiram confiança em suas habilidades clínicas, melhorem sua capacidade de comunicação com os pacientes e desenvolvam uma compreensão mais profunda dos princípios éticos e legais relacionados ao exercício médico. A integração de tecnologias como inteligência artificial (IA), aprendizado de máquina e análise de "big data" apresenta oportunidades empolgantes para aprimorar as ferramentas e abordagens utilizadas nessa área, haja vista que a IA pode identificar padrões de erros comuns e fornecer feedback personalizado aos estudantes. Além disso, a análise de big data permite a identificação de tendências e padrões de desempenho dos estudantes, o que pode auxiliar na identificação de áreas de melhoria no currículo e nas estratégias de ensino.

Conclusões

Em suma, o mundo está em constante evolução, tornando-se mais conectado, tecnológico e dinâmico. Nessa perspectiva, é imprescindível que o ensino médico acompanhe esse progresso. Para isso, o currículo precisa ser aprimorado, e uma forma, é através da educação médica baseada em competências, permitindo uma aprendizagem consolidada e um melhor preparo para a prática clínica.

EFETIVIDADE DE AULAS COM MÉDICOS ESPECIALISTAS EM UMA LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUIZA DAMO VEDANA¹
JÚLIA LORRANY CORREIA RIBEIRO¹
JOÃO MARCOS GOMES CHAGAS¹
ARTHUR ACOSTA CAVALHEIRO¹
CAROLINI ERLER BARBOSA¹
TIAGO GIORDANI CAMÍCIA¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Medicina Clínica; Aprendizagem; Especialidades Médicas.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

As aulas com médicos especialistas desempenham um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes de Medicina. Nessa perspectiva, uma liga acadêmica de medicina clínica oportunizou aulas com especialistas para a aprendizagem dos ligantes. Essas aulas oferecem a oportunidade de aprendizado direto com profissionais experientes em suas respectivas áreas de atuação; o que permite que os alunos adquiram conhecimentos específicos, aprofundem sua compreensão sobre determinadas doenças e abordagens terapêuticas, e tenham insights sobre a prática médica em diferentes especialidades.

Objetivos

Relatar a realização de aulas ministradas por dois médicos especialistas, em ambiente virtual, para discentes de medicina em uma liga acadêmica de clínica médica.

Relato de experiência

Tendo em vista a importância de atividades extracurriculares na formação médica, a liga acadêmica de clínica médica oportunizou aulas online com médicos especialistas de áreas distintas para os ligantes se apropriarem de assuntos essenciais na rotina de um médico. Nesse sentido, os assuntos abordados foram "Treinamento em Sífilis", por um residente (R3) em infectologia, o qual proporcionou dois encontros com os discentes, devido ao expressivo volume de informações necessárias para ensinar os ligantes, com cada encontro tendo duração de uma hora e trinta minutos; "Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) - diagnóstico e manejo na atenção básica", por um especialista em medicina da família e comunidade, com duração de cerca de duas horas. Essas atividades trouxeram conhecimentos para facilitar a aprendizagem dos acadêmicos sobre como tratar as patologias citadas, como reconhecer os sinais e sintomas específicos e relevantes no momento da anamnese e do exame físico. Além disso, sobretudo, na aula de HAS, o médico obteve êxito em desconstruir conceitos errôneos de senso comum, os quais os discentes tinham a percepção de estarem corretos, sobre o manejo de tal doença. Nesse contexto, junto da teoria exposta pelos profissionais, houve a utilização de recursos visuais para demonstrar o padrão de lesões de sífilis, por exemplo, e comentários dos especialistas sobre casos clínicos que eles vivenciaram na prática; ferramentas úteis para a plena compreensão dos ligantes.

Reflexão sobre a experiência

As aulas com médicos especialistas nos proporcionaram uma perspectiva realista da prática médica em uma especialidade específica. Tivemos a oportunidade de ouvir histórias de casos clínicos reais, ver imagens diagnósticas, analisar exames e aprender com exemplos práticos. Isso ajuda a vincular os conceitos teóricos com a prática clínica e a desenvolver uma compreensão mais aprofundada das doenças e condições específicas, bem como perceber nuances do manejo e relação médico-paciente que o caso clínico envolve. Além disso, a repetição de temas do componente curricular do curso permite a melhor fixação do aprendizado.

Conclusões ou recomendações

Em resumo, as aulas com médicos especialistas proporcionam uma oportunidade única para os estudantes de Medicina adquirirem conhecimentos especializados e atualizados sobre a medicina clínica, conectarem-se com profissionais experientes, receberem orientação e consolidarem o raciocínio clínico. Desse modo, conforme exposto pelos ligantes, houve efetividade de construção de saberes teóricos e práticos cruciais para a formação médica.

ENSINO POR PARES E COLABORAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES: RELATO DA ELABORAÇÃO DO LIVRO "SEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS".

LUCAS BASTOS BELTRAMI¹
FERNANDA DE MIRANDA SCHMITZ¹
CRISTIANE BAUERMAN LEITAO¹
ANDREIA BIOLO¹
DIMITRIS VARVAKIS RADOS¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina; Aprendizagem por Associação de Pares.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A disciplina de semiologia é a base do exercício da medicina e compreende os métodos utilizados durante a entrevista médica e o exame físico. Uma anamnese cuidadosa pode concluir cerca de 75% dos diagnósticos. Esse número aumenta para aproximadamente 90% após um exame físico bem conduzido. O aprendizado da semiologia é complexo para o aprendiz inexperiente e corre o risco de se tornar um mero roteiro, robotizado e padronizado, sem que os alunos entendam os motivos da realização de cada pergunta ou manobra em determinado cenário, dificultando a aquisição das ferramentas envolvidas no raciocínio clínico. A medicina baseada em evidências (MBE) tem por princípio que a prática clínica se ampare na avaliação crítica da validade e utilidade das ações, a partir da integração entre a experiência clínica, os valores do paciente e as melhores evidências existentes. A semiologia baseada em evidências propõe o ensino da propedêutica médica a partir das perguntas de anamnese e manobras de exame físico que têm efeito comprovado em modificar as probabilidades diagnósticas.

Objetivos

Construção de um livro intitulado "Semiologia Baseada em Evidências: da Queixa Principal ao Diagnóstico Final", com abordagem baseada em evidências de trinta queixas principais comuns na prática médica, usando os princípios de aprendizado por pares (peer instruction learning) e trabalho colaborativo.

Relato de experiência

Dois alunos lideraram a ação e convidaram três professores para fazer parte da equipe responsável pela organização do livro. O livro foi dividido em 2 partes: a primeira com conceitos básicos de epidemiologia e de MBE, e uma segunda parte, com 30 capítulos, cada um para uma queixa principal prevalente nas entrevistas da disciplina de semiologia. Os alunos da faculdade de medicina responderam um formulário on-line para definir as queixas principais mais comuns nas entrevistas realizadas durante a disciplina de semiologia e manifestaram seu interesse em serem autores deste livro. Foi definido que cada capítulo seria escrito por três alunos (um deles foi o líder do capítulo) e revisado por um professor. Foi formulado um capítulo molde com os seguintes itens: (1) definições importantes, (2) mecanismos envolvidos nos sintomas (Doutor(a), por que estou com esse sintoma?), (3) causas do sintoma apresentadas por ordem de prevalência, (4) a anamnese e o (5) exame físico. As duas últimas seções são acompanhadas por quadros com o resumo das perguntas e manobras mais importantes. Ainda, foram incluídos quadros com as evidências que incluem: qual pergunta ou manobra a ser feita, com qual objetivo, em que tipo de paciente, qual sua razão de verossimilhança positiva e negativa e - por fim - se é útil ou não para o raciocínio clínico. O cronograma de revisão da literatura, reuniões com professores e redação dos capítulos foi realizado em 3 meses, com previsão de conclusão até o 24º Congresso Gaúcho de Educação Médica. A capa do livro foi criada por uma aluna de medicina com talento artístico e o livro foi editado por um professor de medicina que também é jornalista.

Reflexão sobre a experiência

O trabalho de elaboração do livro permitiu constatar que é possível a construção de material didático idealizado e materializado pelos alunos, em uma colaboração virtuosa com os professores.

Conclusões ou recomendações

Além disso, partindo das dúvidas dos alunos, pode-se revisar questionamentos e manobras que mais contribuem na construção do raciocínio clínico e que podem promover uma avaliação individualizada para cada paciente.

ESTRATÉGIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE NUTRICIONISTAS: ÁLBUM DE ALIMENTOS DA TÉCNICA DIETÉTICA

VANUSKA LIMA DA SILVA¹
ANA LUIZA SANDER SCARPARO ¹
JULIANA ARAÚJO DE MENEZES COSTA¹

1 UFRGS

Palavras-chave: métodos pedagógicos; aprendizagem; Ciências da Nutrição; Técnica Dietética; alimentos.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O alimento é considerado a ferramenta de trabalho do nutricionista. A Técnica Dietética estuda as operações a que os alimentos são submetidos durante seu preparo, e as modificações que ocorrem neste processo até o momento do seu consumo. Por isso, no início da graduação em Nutrição, estão previstas disciplinas que possibilitam aos alunos conhecerem as propriedades dos alimentos e seus fatores de modificação, elaboração prévia e preparação, aspectos higiênicos, digestibilidade, valor nutricional, transformações físico-químicas e sensoriais.

Objetivos

Apresentar uma estratégia didática para facilitar a aprendizagem dos alimentos e suas aplicações dietéticas.

Relato de experiência

O "Álbum de Alimentos" consistiu em uma ferramenta pedagógica, implementada no primeiro semestre de 2022 para acadêmicos de Nutrição, com o propósito de contribuir com a aprendizagem dos conteúdos abordados nas disciplinas de Técnica Dietética. Para a atividade, os alunos foram divididos em grupos. Além disso, foi elaborado um documento com as regras e orientações gerais. Foi proposto que cada grupo elaborasse um "álbum" contendo uma breve explicação do tema abordado em aula e procurasse imagens de diferentes receitas ou preparações culinárias que utilizassem os alimentos de cada grupo alimentar estudado. O termo "álbum" foi escolhido porque é definido como um "livro" para se colecionar fotografias, gráficos, recortes de revistas ou jornais, anotações, informações, etc. Os estudantes foram incentivados a buscar imagens na internet e realizar registros fotográficos em lugares de produção e comercialização, como hortas, feiras, supermercados, restaurantes e residências. As aulas práticas no laboratório também possibilitam mais registros de preparações. Para que a elaboração do álbum fosse clara, atrativa e visual, foi recomendado o uso de softwares, como Powerpoint e Canva. A estrutura obrigatória contemplou: introdução; índice; desenvolvimento dos conteúdos com informações e imagens; alimentos de cada grupo e imagens com possibilidades de preparações; e conclusão com uma reflexão sobre a importância do conhecimento sobre os alimentos para sua formação.

Reflexão sobre a experiência

Observou-se, nos dois semestres de utilização dessa estratégia, boa aceitação e interesse dos estudantes na proposta. O processo criativo e reflexivo de construção do álbum, como experiência que une a teoria e a prática, proporcionou o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso dos alimentos de forma integral. Há evidências de que estratégias de aprendizagem que envolvem expressamente o aluno na preparação, selecionando o que incluir no trabalho, descrevendo as informações e permitindo revisões ao longo da formação, estimulam a ressignificação do conhecimento.

Conclusões ou recomendações

O álbum não é só uma forma de estudo dos conteúdos das disciplinas de Técnica Dietética, mas principalmente um facilitador da aprendizagem sobre os alimentos, conhecimento fundamental para o trabalho do nutricionista em todas as suas áreas de atuação. O álbum se torna um instrumento que pode ser usado e consultado durante a vida profissional dos nutricionistas.

ESTUDO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA NA PÓS-GRADUAÇÃO.

SHEILA DE CASTRO CARDOSO TONIASSO¹
RODRIGO SOUZA DA SILVA²
MARIA CAROLINA PORTO³
ALESSANDRA FERRAZ DE SÁ⁴
RACIRE SAMPAIO SILVA⁵

1 UFRGS
2 PUC-PR
3 UFRJ
4 UPE
5 UVV

Palavras-chave: educação médica; Inteligência Artificial; Educação de Pós-Graduação.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Inteligência artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que, usando algoritmos definidos por especialistas, é capaz de reconhecer um problema, ou uma tarefa a ser realizada, através da análise de dados que irão subsidiar a tomar decisões, simulando a capacidade humana. No contexto da educação médica em saúde, a IA é capaz de analisar dados disponíveis em bases de dados de nascimentos, mortalidade, hospitalizações, doenças de notificação compulsória e de dados de pacientes registrados em prontuários eletrônicos. Além disso, estudos sugerem que a IA pode identificar a prevalência e a evolução de enfermidades, antecipando cenários epidemiológicos, otimizando a eficiência em propor medidas preventivas diante do risco de adoecimento.

Objetivos

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de um grupo de trabalho ao realizar uma revisão sistemática para investigar os benefícios do uso de inteligência artificial na formação médica, na pós-graduação.

Métodos

Uma pesquisa da literatura sobre o uso de inteligência artificial e o benefício do seu uso na educação médica na pós-graduação foi realizada durante o primeiro abril e junho de 2023 no PubMed e na plataforma Eric. Na busca da literatura, palavras-chave, como "artificial intelligence", "medical education" and "postgraduate" foram usados em diferentes combinações. Os critérios de busca foram limitados a revisões sistemáticas recentes, revisões e meta-análises. Em virtude do número muito limitado de artigos de revisão disponíveis, estudos epidemiológicos individuais também foram incluídos na revisão.

Resultados / Discussão

Foram localizados 311 artigos, na base de dados do PubMed /Eric, sendo 30 deles incluído para análise deste grupo de trabalho e encontra-se ainda em fase de análise dos dados. A Inteligência artificial pode contribuir para melhora da qualidade da educação médica. Contudo, até o momento, não conseguimos tirar conclusões definitivas sobre a eficácia deste uso

Conclusões

A IA é um campo emergente de pesquisa em programas de educação médica e espera-se que siga sendo ampliado. Consequentemente, percebemos a necessidade de agregar a capacitação continuada de manipulação de dados para tomada de decisão na educação médica desde a graduação até a pós-graduação.

EXPANSÃO DA INSERÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA EM VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS: ESTUDO DE CASO EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA

MOEMA NUDILEMON CHATKIN¹
MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES¹
DANUSA LEDUR DA SILVA¹
LUIZA COELHO CAPUA¹
LARISSA PERIN¹

1 UCPEL

Palavras-chave: Educação em Saúde; Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Educação; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A extensão, integra-se ao ensino e pesquisa, caracterizando um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação entre academia-sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, para a solução de problemas reais da população.

Objetivos

Descreve-se a vivência extracurricular oportunizada aos estudantes de Medicina em uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), para o alcance da formação integral, voltada ao mundo do trabalho e cidadania.

Métodos

Conduziu-se um levantamento nos dados públicos da ICES, entre os anos de 2019 a 2022, sobre os projetos de extensão ofertados de 2019 a 2022, os quais são apresentados de maneira descritiva.

Resultados / Discussão

A ICES organiza-se em dois centros (Centro de Ciências da Saúde - CCS e Centro de Ciências Sociais e Tecnológicas - CCST) e um Instituto Superior de Formação Humanística (ISFH). O curso de Medicina vincula-se ao CCS e, por meio deste, insere as políticas institucionais tanto no que tange à curricularização da extensão, quanto à prática extensionista extracurricular, foco deste estudo. Em 2019-2020, o CCS possuía 5 projetos de extensão representando 62,5% do trabalho total desenvolvidos na ICES, no âmbito da extensão. Em 2021, o CCS passou a desenvolver 11 projetos de extensão, mais que duplicando a sua inserção nas políticas de extensão, porém, com menor representatividade no contexto institucional, representando 34,4% dos projetos vigentes, o que denota do crescimento global da extensão na ICES. Em 2022, o CCS assume novamente a liderança, com 37 projetos ativos, representando 61,7% das oportunidades extracurriculares para inserção na comunidade, existentes na ICES. O número de projetos de extensão vinculados ao CCS cresceu 12 vezes, quando comparados os anos de 2019 e 2022. Essa expansão deveu-se ao crescimento do desenvolvimento de projetos extensionistas no curso de Medicina, passando de 1 em 2019, para 5 em 2021 e 26 em 2022. Em 2019-2020, havia somente 29 estudantes de Medicina inseridos em projetos de extensão, representando 23,4% dos alunos da ICES, nessas atividades. Em 2021, dos 458 estudantes da ICES em projetos de extensão, 167 (36,5%) eram da Medicina; em 2022, este número passa para 494 (67,9%) de 728. O número de alunos da Medicina inseridos na comunidade, por meio de projetos extensionistas, cresceu 17 vezes em quatro anos, consolidando a cultura da extensão dentro do curso. Este número é uma proporção representativa (50,4%; IC95% e $\alpha=0,05$) do total de alunos no curso, em 2022, que era 980. Os projetos abrangem distintas áreas da Medicina, propiciam a interprofissionalidade e o desenvolvimento de competência para a atuação cidadã. Partem das demandas sociais e de saúde diagnosticadas na comunidade e visam a proposta de soluções aos problemas emergentes e complexos. A efetividade das ações é avaliada no contexto da ICES segundo a produção de conhecimentos com potencial de aplicação na comunidade; bem como, no âmbito da relação universidade-sociedade, pelo alcance das metas e objetivos de cada projeto. Tais critérios são acompanhados sistematicamente pela Pró-Reitoria de Extensão e Educação Continuada.

Conclusões

Por meio dos projetos extracurriculares, de maneira complementar à extensão integralizada, uma parcela atualmente representativa do total de estudantes de Medicina, vem potencializando a sua formação integral para o trabalho e cidadania, inserindo-se no cotidiano da população, para transformar a realidade em seu contexto.

EXPERIÊNCIAS DE EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: PISTAS PARA HUMANIZAÇÃO

GABRIELA HUBER GALVAGNI¹
MARIA FERNANDA HARTMANN DELAPRIA¹
GABRIELA COSTA TROFINO¹
MATHEUS DALAZEN FOLETTO¹
LIAMARA DENISE UBESSI¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Humanização; extensão universitária; escola médica; formação acadêmica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

As atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, bem como as necessidades profissionais, priorizam o ensino médico pautado na interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde. Assim, o curso de medicina de uma Universidade pública no interior do Rio Grande do Sul fomenta, desde o ingresso de seus discentes, atividades extensionistas que associam à formação acadêmica atividades de integração com a rede de Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos

Relatar experiência de acadêmicos com a extensão universitária curricularizada em curso de graduação em Medicina em uma universidade pública.

Relato de experiência

Desde o ingresso no curso de medicina, houve imersões dos autores em projetos de extensão curricularizados nas disciplinas da área de Saúde Coletiva, via programa de Extensão Saúde Mental Coletiva - RizomaSUS. Entre estas, está a participação no cotidiano e nas atividades de instituições e de espaços de base territorial, como a Atenção Primária em Saúde (APS) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), além de locais que se relacionam ou são assistidos por estes serviços, evidenciando o Sistema Único de Saúde no tecido social. São exemplos destes o Conselho Municipal de Saúde, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Consultório na Rua, uma Instituição de Longa Permanência, escolas públicas e Unidades Básicas de Saúde com Estratégias de Saúde da Família. Nestes espaços, os estudantes foram instigados a participar como observadores, propositores e realizadores de atividades, ao encontro das necessidades das pessoas que vivem e/ou circulam por aqueles locais. Tais atividades facilitam-lhes a compreensão sobre o que é uma rede de saúde e a necessidade de articulação com outros pontos para a produção em saúde.

Reflexão sobre a experiência

Fez-se possível para os autores do trabalho vivenciarem de antemão o funcionamento de realidades em que os dispositivos da saúde se imbricam e se mesclam à vida das pessoas de formas específicas e complexas. Essas experiências não são passíveis de simulação dentro de salas de aulas e/ou laboratórios. Assim, depreende-se a importância da sensibilização a qual foram expostos, justamente por terem a oportunidade de experienciar um currículo que valoriza a extensão universitária. A perspectiva sobre a integridade das vidas por trás dos itinerários em saúde foi capaz de capacitar para a humanização em saúde, como a base dos estudos das disciplinas da dimensão biopsicossocial na medicina. A extensão universitária, quando em uma perspectiva de prática médica centrada na pessoa, instrumentaliza os acadêmicos sobre as condições enfrentadas pelas populações assistidas pelos serviços e médicos.

Conclusões ou recomendações

As atividades de caráter extensionista, especialmente em APS, complementam e enriquecem a formação acadêmica, no momento em que dimensionam aprendizados de cunho prático, multiprofissional e psicossocial. Estas experiências vivenciadas na extensão não se configuram somente como pistas para a humanização em saúde, mas como o próprio exercício dela, com seus desafios e potencialidades. Ainda, importa destacar e prestigiar a extensão desde os primeiros semestres. Espera-se que este relato incite os demais estudantes e escolas médicas à defesa de uma curricularização de extensões tais as que aqui se descrevem.

EXPERIÊNCIAS DE UM GRADUANDO DE MEDICINA DE REGIÃO FRONTEIRIÇA EM UMA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA SOBRE O CONTROLE SOCIAL DA SAÚDE

ARTHUR OLIVEIRA DOMINGUES¹
LIAMARA DENISE UBESSI¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Democracia; Educação em Saúde; Política de Saúde; Saúde na Fronteira.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O surgimento do Sistema Único de Saúde(SUS) e seu processo de controle social, é estabelecido e regulamentado pelas leis 8.080 e 8.142, respectivamente. As novas propostas pedagógicas em cursos de medicina, em especial quando oriundos de Universidades Públicas, tem se orientado de modo a assegurar, para além da formação no saber clínico biomédico tradicional, uma formação humanística, político-participativa, e comprometida com a Saúde Pública. Nesse sentido, a experiência de participação nos processos de controle social, desde sua organização colaborativa com conselhos de saúde, estudantes e movimentos sociais, dialoga perfeitamente com a concretização de um novo perfil de egresso, coerente com as habilidades profissionais voltadas não só para assistência, mas para reconstrução da Saúde Pública.

Objetivos

O presente relato pretende condensar reflexivamente o emaranhado de experiências vivenciadas em uma conferência estadual de saúde, ocorrida em maio de 2023.

Relato de experiência

Trata-se da participação neste espaço de controle social, realizado em três dias, o qual contou com a participação de aproximadamente 3.000 pessoas, de mais de 400 municípios. Esta etapa é intermediária ao encaminhamento de propostas prioritárias à nacional. Iniciou com o credenciamento de delegados seguida da leitura de seu regimento, sendo aberta a possibilidade de manifestação para alterações antes de ser votado e aprovado pelos presentes. A conferência norteou-se pelos eixos temáticos da 17ª Conferência Nacional de Saúde, que ocorrerá entre 2 e 5 de julho. Durante essa etapa estadual, no primeiro e segundo dia ocorreu a plenária de abertura e as mesas temáticas (palestras). Na tarde do 2º dia ocorreu a organização de mais de 70 grupos de trabalho, que ocorreram simultaneamente em escolas e universidades, com o intuito de deliberar sobre as propostas, destacando as prioridades do estado. O 3º dia se destinou a votação das mesmas e eleição da delegação do estado para a etapa Nacional.

Reflexão sobre a experiência

Em relação à democracia, destaca-se que houveram fragilidades, como denúncias dos municípios que se omitiram a financiar a sua delegação e ausência de organização participativa dos mediadores do conselho estadual na eleição de delegados para a Nacional, deixando a responsabilidade a cargo dos mesmos. Quanto à Educação em saúde é relevante destacar que esse evento materializa a teoria, contudo não necessariamente a prática dos currículos da área da saúde como os do curso de medicina, que comumente não se envolvem com o controle social. Dito isso, é essencial que as Universidades com cursos da área da saúde estimulem a participação de estudantes nesse espaço, de modo a intensificar o desenvolvimento das referidas qualidades esperadas ao novo perfil do egresso, orientado à reconstrução do SUS. No que se refere à saúde na fronteira, se percebe que ainda há uma invisibilização de municípios menores pela distância dos grandes centros, que se reproduz nas práticas de controle social, ferindo também o princípio da regionalização do SUS.

Conclusões ou recomendações

Apesar das fragilidades apontadas, é razoável afirmar que em termos de participação e possibilidade de intervenção durante as plenárias e grupos de trabalho, os delegados foram contemplados. Esta foi uma das edições mais participativas do estado em números de municípios presentes, tendo portanto a Conferência atingido seu dever constitucional.

LIGAS ACADÊMICAS DE FORMAÇÃO MÉDICA: PANORAMA EM UMA UNIVERSIDADE GAÚCHA, NO PERÍODO DE 2013 A 2021

MOEMA NUDILEMON CHATKIN¹
MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES¹
LUÍSA ESCALIER DE AZAMBUJA¹
LUIZA COELHO CAPUA¹
DANUSA LEDUR DA SILVA¹
LARISSA PERIN¹

1 UCPEL

Palavras-chave: Educação Médica; Programas de Estudo; Aprendizado Vivencial; Avaliação Institucional.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A fundação de ligas acadêmicas de formação médica (LAFM) vem sofrendo grande expansão nos cursos de graduação, em todo o país. Entretanto, este fenômeno, não tem sido acompanhado na mesma proporção, por análises crítico-reflexivas sobre o papel didático-pedagógico na formação integral do médico.

Objetivos

O presente estudo teve por objetivo, caracterizar a inserção dos estudantes de Medicina, de uma universidade privada no sul do Brasil, em LAFM à luz da Portaria que as regulamenta, no contexto institucional.

Métodos

Por tratar-se de um estudo retrospectivo, transversal, realizado a partir de informações de domínio público, houve dispensa de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional. O espaço amostral foram todas as LAFM criadas entre 2013 e 2021, sob regulamentação da Portaria institucional específica e, portanto, reconhecidas oficialmente pelo curso. Utilizou-se amostragem de conveniência. As certificações emitidas por estas entidades foram rastreadas na página web da instituição, na seção "Certificados". Utilizaram-se como descritores as designações de cada LAFM, obtidas no manual do curso de Medicina. Das listas de certificados recuperadas de cada LAFM, a relação de participantes foi coletada para o levantamento dos dados de interesse: ano de fundação, último ano de emissão de certificados, área de conhecimento, número de discentes envolvidos, número de docentes envolvidos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, considerando dois períodos, T1 (2013-2017) e T2 (2018-2021).

Resultados / Discussão

No total, considerando-se os dois períodos de análise, 20 LAFM, em áreas de conhecimento distintas, foram fundadas por discentes do curso de Medicina. Estas tinham $5,7 \pm 2,4$ anos de existência, sendo que 13 foram fundadas entre 2013-2017 e 7, entre 2018-2021. Duas ligas ativas desde 2013, não realizaram certificação discente no ano 2021, sugerindo inatividade. Constatou-se predomínio de LAFM em áreas obrigatórias à formação do generalista (53,8%) em T1; e de áreas de especialidades (57,14%) em T2. O número de discentes foi estatisticamente menor ($p=0,025$) em T2 (mediana=26,0; IC 95%=25,0-112,0) que em T1 (mediana=88,0; IC 95%=30,0-104,5), enquanto o de docentes manteve-se estável (mediana=3,0; IC 95% T1=1,0-5,5; IC 95% T2=1,0-8,5; $p=0,683$). A carga horária de atividades foi $21,7 \pm 8,8$ horas/ano e as ações de formação incluíram: aulas teóricas ministradas por docentes coordenadores e convidados (100% das LAFM), seminários (100%), atividades assistenciais em regime de plantões (10%) e extensão (10%), para T1 e T2. No total, 1902 certificados foram rastreados, 51,4% referentes a T1 e 48,6%, a T2, não diferindo estatisticamente entre os períodos analisados ($p=0,712$).

Conclusões

As LAFM podem estar distanciando-se do propósito original que é desenvolver atividades de maneira equilibrada entre ensino-pesquisa-extensão, para a formação generalista. Conseqüentemente, servindo a currículos paralelos com tendência à especialização precoce. Por outro lado, o interesse crescente nas ciências básicas, parece representar uma maneira positiva de resgatar os conhecimentos ao longo do curso e sanar lacunas.

O ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: CURRÍCULO E REALIDADE

LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES¹

1 UCPEL

Palavras-chave: Gestão em saúde; Ensino em medicina; Administração em saúde; Metodologias ativas de ensino.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O ensino da gestão em saúde está nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de medicina, desde o ano de 2012, sinalizando a necessidade da modificação dos currículos no Brasil para criar espaço a este importante eixo de formação. Este espaço possibilita um currículo que dialogue mais com a prática, tanto dos serviços de saúde, quanto do sistema de saúde ou até mesmo da própria gestão da carreira dos futuros médicos, que podem encontrar ali estímulo e orientação para desenvolver habilidades e pensamento crítico para a assistência em saúde. Para tal, ensinar gestão em saúde é importante que seja de forma aplicada e relacionando constantemente aos eventos cotidianos da saúde no Brasil, trazendo a experiência/ação aos estudantes de medicina.

Objetivos

Relatar a experiência de desenvolvimento e coordenação da disciplina de Administração e Planejamento em Saúde em uma escola de medicina do Rio Grande do Sul.

Relato de experiência

A disciplina de Administração e Planejamento em Saúde foi criada antes mesmo da publicação, em 2012, das novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de medicina, no entanto, no ano de 2022, passou a adotar nova metodologia de desenvolvimento. Esta nova metodologia deixou de lado as aulas teóricas somente expositivas, bem como as provas teóricas e passou a trabalhar com projeto. Os alunos passaram a ter o conteúdo desenvolvido através de pré-aulas (onde recebem textos para leitura e preparação ao conteúdo), em aula é trabalhado um caso aplicado sobre o tema e após, como fechamento da aula, são feitas discussões e avaliações do conhecimento, debatendo temas relevantes para gestão em saúde, mas também, trazendo conteúdos transversais para o assunto, tais como ética médica, combate ao racismo e outros temas relevantes. A partir disso, os alunos devem elaborar um estudo sobre o desenvolvimento da gestão municipal de saúde e analisar como está sendo desenvolvido.

Reflexão sobre a experiência

A experiência mostrou-se mais efetiva para o trabalho do tema, uma vez que os debates são motivadores por serem baseados em situações vividas, muitas vezes, pelos alunos e percebida sua importância para termos um bom sistema de saúde. Além disso, também, como metodologia de trabalho destes casos, utiliza-se, algumas vezes, metodologias ativas como jogos, júri ou até debate mediado entre os próprios alunos. O que se percebeu é que aumentou o interesse pelos temas tratados, bem como a qualidade do debate, resultado num projeto pesquisa e análise na realidade, mais aprofundado e interessado.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que para este tipo de conteúdo, o de gestão em saúde, foram muito importantes as metodologias aplicadas, tais quais: a) envio prévio de texto base; b) entrega e leitura em aula de caso curto base da aula; c) jogos ou outras metodologias que auxiliam a manutenção do interesse pela dinâmica; d) a ida para pesquisar na gestão do SUS como o assunto escolhido para o projeto estava ocorrendo. Todos estes métodos mostraram resultados melhores, seja no aumento da frequência em aula, seja na discussão prática deste tema ou até mesmo no maior envolvimento dos alunos nos jogos e nas situações apresentadas.

O IMPACTO DA METODOLOGIA ATIVA PROBLEM BASED LEARNING NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA DUARTE MOSCARELLI¹
ABDÊNIGO BENJAMIM DE ARAÚJO MORENO¹
BRUNA SIMONETO MARQUES¹
LIDIANE DAL BOSCO¹
SANDRA BEATRIS DINIZ EBLING¹
VANIA DIAS CRUZ¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Medicina; Práticas Interdisciplinares; Educação Médica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

As mudanças ocorridas, hodiernamente, em meio econômico, político e social, inseridas em um contexto de globalização, estão atingindo diretamente a educação, exigindo uma nova visão relacionada à formação de profissionais que atuem na Medicina em conformidade com o paradigma educacional dos novos tempos, isto é, transcendendo o modelo tradicional da educação. Nesse contexto, as metodologias ativas são ferramentas oportunas para a formação médica, e o método Problem Based Learning (PBL) – “Aprendizagem baseada em Problemas (ABP)” – vem ganhando espaço nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. O PBL estimula o estudante a construir seus conhecimentos de forma autônoma, sob orientação de um professor-tutor, a partir da análise e discussão de situações-problema com o intuito de compreender e solucionar problemas propostos, bem como desenvolver habilidades requeridas pela profissão.

Objetivos

Relatar a experiência do uso da metodologia ativa Problem Based Learning por acadêmicos de medicina.

Relato de experiência

As sessões tutoriais são realizadas em grupos de 8 a 12 estudantes, conduzidas por um professor-tutor que atua como um facilitador da aprendizagem. Além de oportunizar o debate e as trocas de saberes, as sessões tutoriais oportunizam aos discentes o desenvolvimento das capacidades de comunicação, trabalho em equipe crítica-reflexiva. A sessão tutorial inicia com a apresentação de uma situação-problema, ou seja, uma narrativa – fictícia ou real – que busca identificar os conhecimentos prévios e as lacunas de conhecimento dos discentes. A partir da análise e debate desta, são propostos os objetivos de aprendizagem, previamente estabelecidos pelos docentes conforme a ementa do componente curricular de cada período letivo. Com base nos objetivos de aprendizagem, os discentes realizam o estudo autodirigido dos temas pactuados pelo grupo sob orientação do tutor. No encontro seguinte, os conhecimentos são compartilhados com o intuito de preencher as lacunas teóricas, estimular o raciocínio clínico, e construir a síntese de conhecimentos necessários para resolver os problemas apresentados.

Reflexão sobre a experiência

A proposta do PBL (ou ABP) vai além da busca ativa por conhecimento por meio de situações problema multidisciplinares que integram teoria e prática. A partir do estudo autodirigido e das discussões de temas de forma integrada, relacionando as diferentes áreas de estudo em uma perspectiva clínica e prática dos assuntos, os estudantes estabelecem linhas de raciocínio, hipóteses diagnósticas e abordagens terapêuticas para diversas condições clínicas. Deste modo essa metodologia prepara os discentes para futuras discussões de casos reais da prática médica, contribuindo para a formação de futuros profissionais melhor preparados para solucionar problemas que se apresentam no seu dia-a-dia.

Conclusões ou recomendações

As novas diretrizes curriculares dos cursos da saúde estão em constante atualização, fazendo-se necessário transformar e adaptar, periodicamente, as formas de ensinar e aprender. Neste sentido, a inserção de metodologias ativas, como o PBL, nos cursos de graduação em saúde pode ser transformadora, tornando o estudante protagonista do seu processo de aprendizagem. As experiências com a utilização do PBL demonstram sua potencialidade em promover a autonomia, a multidisciplinaridade e a integração de conhecimentos, além de desenvolver habilidades essenciais aos profissionais de saúde, como a comunicação, a escuta ativa e a resolutividade.

O IMPACTO DO COMPARECIMENTO NA MONITORIA PRESENCIAL DE FISIOLOGIA HUMANA NA VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUIZA DAMO VEDANA¹
BRUNA SIMONETO MARQUES¹
LIDIANE DAL BOSCO¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Tutoria; Educação Médica; Desempenho Acadêmico; Fisiologia.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Após a pandemia de Covid-19, houve a flexibilização das atividades online, por isso, algumas atividades voltaram a acontecer presencialmente, como as monitorias acadêmicas. Dentre os desafios observados ao longo deste retorno, destaca-se a adesão dos estudantes às monitorias presenciais.

Objetivos

Relatar a percepção de um grupo de discentes do curso de medicina sobre a contribuição da monitoria de fisiologia do ciclo cardíaco para sua aprendizagem e avaliar seu desempenho nas questões deste tema em uma avaliação cognitiva.

Relato de experiência

Este relato foi elaborado pelas monitoras de Fisiologia Humana de um curso de medicina que conduziram uma atividade sobre fisiologia do ciclo cardíaco. A mesma foi realizada de forma presencial e contou com a participação de 12 discentes. Em um primeiro momento, as monitoras resolveram 5 questões, seguidas de uma aula expositiva. Depois foi realizado o Jogo do Ciclo Cardíaco, desenvolvido por uma pesquisadora de outra universidade brasileira. Neste jogo, os alunos, distribuídos em trios, montaram um quebra-cabeça utilizando figuras e termos relacionados aos eventos do ciclo cardíaco. Após completar e discutir os achados, as monitoras disponibilizaram questões de revisão e um formulário eletrônico de avaliação da monitoria, no qual foram registradas 8 respostas. Posteriormente, os estudantes realizaram a primeira avaliação cognitiva do componente curricular em que são abordados os conteúdos de fisiologia humana. Das 30 questões da avaliação, 2 contemplaram os eventos do ciclo cardíaco. O número de acertos nestas questões foi comparado entre os discentes que participaram da monitoria e os colegas, que não estavam presentes na atividade. Dentre os estudantes que participaram da monitoria (n=12), a média de acertos foi 1,5 ($\pm 0,15$), enquanto entre os demais (n=19), a média foi de 1,1 ($\pm 0,17$) acertos. Não houve diferença estatisticamente significativa no número de acertos entre estes dois grupos (teste t, P=0,1178). Apesar disso, os discentes que participaram da atividade acertaram pelo menos 1 das 2 duas questões sobre o assunto. Já no grupo de discentes que não participou, 4 erraram ambas as questões.

Reflexão sobre a experiência

As atividades de monitoria oportunizam aos estudantes a revisão e o aprofundamento de assuntos importantes para sua formação. Na atividade aqui relatada, além da revisão teórica conduzida pelas monitoras, utilizou-se um jogo que promoveu a interação entre os participantes, que trabalharam coletivamente para colocar em ordem os eventos do ciclo cardíaco. A atividade foi avaliada pelos estudantes como importante para sua aprendizagem. No campo aberto para respostas, dois discentes comentaram que a atividade foi essencial para fixar os conhecimentos e que, de início, por ser presencial, tiveram indisposição para comparecer, mas depois de terem participado, sentiram-se satisfeitos, visto que, conseguiram entender informações relevantes. Em relação ao desempenho na avaliação cognitiva, constatou-se que a atividade não resultou em uma maior desempenho, mas, ainda assim, foi relevante para a aprendizagem dos discentes.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a monitoria presencial é importante para complementar o estudo individual e as discussões nas tutorias. A realização de atividades interativas, como o jogo, permite que os estudantes atuem de forma cooperativa na resolução de problemas. Ademais, recomenda-se a realização de atividades presenciais de monitoria, mesmo que a adesão às mesmas seja um desafio, especialmente depois de dois anos de monitorias online.

OFERTA DO ENSINO DE CUIDADOS PALIATIVOS NOS CURSOS DE MEDICINA DO RIO GRANDE DO SUL

FERNANDO ERNO REETZ¹
CAROLINA SCHMIDT SOUSA²

1 UFSM
2 UFCSPA

Palavras-chave: cuidados paliativos; avaliação curricular das faculdades de medicina; faculdades de medicina.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Em 03 de Novembro de 2022, o Conselho Nacional de Educação por meio de uma resolução, alterou artigos da Resolução CNE/CES nº 3/2014 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação e Medicina, tornando o ensino de Cuidados Paliativos parte do currículo obrigatória das faculdades e entrou em vigor em 01 de Dezembro de 2022. Passados 6 meses, avalio os currículos dos Cursos de Medicina do estado do Rio Grande do Sul com a intenção de verificar o ensino desta abordagem no atual momento.

Objetivos

Avaliar a presença do ensino de Cuidados Paliativos nos Currículos das Faculdades de Medicina no estado do Rio Grande do Sul.

Métodos

Revisão dos currículos das Faculdades de Medicina do estado do Rio Grande do Sul por meio dos seus respectivos sites, para verificar o ensino de Cuidados Paliativos nos mesmos.

Resultados / Discussão

Dos 20 Cursos de Medicina no Estado do Rio Grande do Sul, apenas 6 proporcionam o ensino de Cuidados Paliativos em suas Grades Curriculares. Destes, 1 curso descreve como uma aula na Disciplina de Geriatria, 2 cursos viabilizam combinado com outra disciplina, 1 curso oferece como uma disciplina complementar, 1 curso como disciplina optativa e somente 1 curso de medicina disponibiliza Cuidados Paliativos como uma disciplina obrigatória com 60 horas/aula. Nos demais 14 cursos não há descrição da abordagem na Grade Curricular. Entretanto, a maioria dos sites não traz a ementa das disciplinas, o que pode ser um fator de confusão.

Conclusões

O Rio Grande do Sul foi um dos pioneiros na criação de Serviços de Cuidados Paliativos no Brasil, entretanto o ensino do mesmo nas diversas graduações existentes no Estado ainda é muito incipiente. Para uma avaliação mais completa, seria necessário ter acesso às ementas das disciplinas para assim confirmar a disponibilidade da formação em Cuidados Paliativos nas Faculdades de Medicina do Rio Grande do Sul.

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA COVID-19

ERON DEL NEGRÍ¹
ANDREIA BIÓLO¹
LUCIA MARIA KLIEMANN¹
ANA SOLEDADE GRAEFF MARTINS¹
CRISTIANE BAUERMANN LEITAO¹

1 UFRGS

Palavras-chave: ensino remoto; pandemia; COVID-19; saúde mental.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Introdução: a necessidade de implementação de ensino remoto nas faculdades de medicina durante a pandemia COVID-19 impactou diretamente nos alunos.

Objetivos

Objetivo: avaliar a percepção dos alunos de medicina em relação aos impactos do ensino remoto na qualidade da educação médica e saúde mental.

Métodos

Métodos: foi realizado um estudo de coorte prospectivo com estudantes de medicina dos primeiros três anos do curso. Todos os alunos matriculados foram convidados a participar por meio de questionário eletrônico enviado por e-mail e WhatsApp. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética da instituição e os alunos assinaram eletronicamente o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram coletados dados sociodemográficos, de estilo de vida, bem como sobre o efeito do isolamento social na rotina diária. Além disso, foi avaliada a percepção dos alunos sobre o impacto do ensino remoto sobre o processo de ensino-aprendizagem. A primeira avaliação foi realizada nos primeiros três meses do ensino remoto, o mesmo questionário foi aplicado dez meses após e um terceiro questionário foi enviado após o retorno ao ensino presencial.

Resultados / Discussão

Resultados: obtivemos resposta em 281 questionários (primeiro n = 148; segundo n = 81 e terceiro n = 52). A média de idade dos alunos foi de 23 anos, e 62% eram mulheres. Em 78% dos casos, os alunos moravam na cidade em que estudam e 80% somente saiam de casa para atividades essenciais. A frequência de consumo de bebidas alcoólicas não se alterou com o início da pandemia (6% vs. 12%; p = 0,11) e o consumo eventual de drogas ilícitas reduziu (19% vs. 7%; p = 0,019; sendo a maconha utilizada por 75% desses casos). A prática de exercício físico reduziu em cerca de 30% dos alunos. Quase a totalidade dos alunos tinham acesso à internet (99%), que era considerada de qualidade adequada em 90% dos casos. A percepção que o ensino remoto impactaria negativamente no ensino aumentou entre os dois primeiros questionários (43% vs. 74%, p<0,001). A despeito dessa preocupação, o tempo disponível para o aprendizado foi percebido como melhor ao longo do seguimento (51% vs. 78%, p<0,001). A maioria dos alunos tinham preocupação com piora da relação professor-aluno (~60%) e aluno-paciente (~80%). A respeito do impacto na saúde mental, 38% consideravam que essa modalidade de ensino teria um impacto negativo e a proporção foi para 65% ao longo do seguimento (p<0,001). Os resultados do terceiro questionário evidenciaram que a maioria dos alunos considerou o ensino remoto importante para a organização da rotina geral (81%), rotina de estudo (83%), preparação para as atividades práticas (75%), melhora da saúde mental (88%) e para criar um sentimento de pertencer à comunidade acadêmica (52%). Por outro lado, a maioria dos alunos também relataram uma grande preocupação com perdas de aprendizado prático (61%) e preparação inadequada para o exercício futuro da profissão (57%). Por fim, somente 4% dos alunos preferiam não ter tido nenhuma atividade acadêmica remota e 63% consideraram que algumas atividades remotas poderiam continuar mesmo após o final da pandemia.

Conclusões

Conclusões: nessa amostra de estudantes de medicina, o ensino remoto gerou preocupações sobre qualidade do ensino, piora da relação com os professores e pacientes e com um potencial impacto negativo sobre a saúde mental. Por outro lado, os alunos consideraram que essa modalidade de ensino foi importante para organização de um a rotina e preparo para as atividades presenciais após a pandemia.

PROJETO VIDA EM VIDA: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES ENTRE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PORTO ALEGRE

GUILHERME NATHÁ FERREIRA BARBOSA¹
MARIA ANTÔNIA PERES SALDANHA¹
PEDRO RODRIGUES NEVES¹
ISABELA CORRÊA BITENCOURT¹
TELISSA DANIELA PANYAGUA PAZ¹

1 PUC-RS

Palavras-chave: Transplantes; educação; escola; família; conscientização.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Atualmente, o Brasil é o quarto país que mais realiza transplantes no mundo, contudo, devido ao alto número populacional, ainda há um longo percurso a percorrer. Sabe-se que a maior causa da não efetivação da doação de órgãos, em casos de morte encefálica, é a não autorização familiar, evidenciando-se a necessidade do diálogo sobre o assunto, o qual, infelizmente, muitas vezes é tratado como um assunto tabu, repercutindo negativamente no número de doações. Tendo isso em vista, e acreditando que a educação é o meio de mudança que permite com que a sociedade evolua, foi criado o projeto “Vida em Vida”, que objetiva possibilitar o contato de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (EF) de escolas públicas de Porto Alegre com a temática de doação de órgãos e tecidos.

Objetivos

Objetivamos potencializar ações de educação em saúde, mobilizando a sociedade sobre a importância da doação de órgãos e tecidos, bem como sobre a prevenção de doenças que podem levar à necessidade de transplante; desmistificar o processo de doação de órgãos e transplantes na comunidade escolar e contribuir para a formação de uma cultura doadora.

Relato de experiência

A fim de abordarmos, de forma lúdica, a doação de órgãos e tecidos e os transplantes, preparamos uma palestra interativa baseada em “verdades e mentiras” acerca deste tema, utilizando dados fornecidos, publicamente, por entidades de saúde. Durante as aulas, solicitamos que os alunos definissem se determinada crença, como “é preciso manifestar por escrito o desejo de ser doador”, era “verdade ou mentira”. Ao explicar cada uma delas, esclarecemos, por meio da brincadeira, o processo da doação - desde a declaração de morte encefálica até encaminhamento do órgão ao paciente na lista de espera. Além disso, enfatizamos a importância da conversa com a família, a qual é responsável, segundo a legislação brasileira, por autorizar a doação de órgãos. Ao final, aplicamos um questionário entre os alunos e professores para avaliarmos a produtividade dessa exposição.

Reflexão sobre a experiência

O Projeto Vida em Vida demonstrou-se promissor para a formação de uma cultura doadora, apesar de ainda haver desafios a serem enfrentados. Ao total, cerca de 160 alunos do sexto ao nono ano de duas escolas públicas de Porto Alegre estiveram presentes nas palestras, dentre os quais a maioria não tinha conhecimento prévio sobre o tema. Após as palestras, percebeu-se um aprendizado considerável sobre o assunto, sendo que grande parte afirmou conseguir explicá-lo para amigos e familiares. Em ambas as escolas, houve um número significativo de alunos incertos sobre o desejo de ser doador, apesar de muitos sentirem-se agradecidos e encantados pela iniciativa, a qual também motivou professores a abordarem a temática em sala de aula.

Conclusões ou recomendações

A educação é essencial para formar a cultura de doação de órgãos, e a iniciativa revelou a importância dessa discussão desde o EF, já que proporcionou novos conhecimentos aos alunos, muitos dos quais sentiram-se capazes de reproduzir o ensino, auxiliando na conscientização. Sabe-se que as escolas são propícias para ações como essa, pois oportuniza o debate e a expressão de dúvidas em um ambiente seguro. Ademais, destaca-se o papel central desempenhado pelos educadores nesse processo, que ao transmitirem conhecimento, tornam-se agentes de mudança da sociedade. Assim, recomenda-se dar continuidade ao projeto, ampliá-lo para o Ensino Médio, além de verificar, em um ano, seu impacto entre alunos, professores e familiares das escolas que visitamos.

PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS AUTORREGULATÓRIAS PARA GESTÃO ACADÊMICA FRENTE AOS DESAFIOS DA VIDA UNIVERSITÁRIA NA ÁREA DA SAÚDE

PEDRO HENRIQUE FILIPIN VON MULHEN¹
FELIPE CORREA BITENCOURT¹
GABRIEL DIAS HENZ¹
ANA CAROLINA FS¹
HELENA TEREZINHA HUBERT SILVA¹
MÁRCIA ROSA DA COSTA¹

1 UFCSPA

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; promoção do sucesso acadêmico; gestão acadêmica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A promoção de práticas educativas inovadoras para o desenvolvimento de estratégias autorregulatórias durante a formação melhora a gestão dos desafios atrelados ao cotidiano universitário, o que propicia melhores resultados na vida acadêmica. O desenvolvimento de pesquisas que corroborem com a formação em saúde, a partir de uma educação baseada em evidências, coloca-se necessidade aos pesquisadores na área.

Objetivos

Descrever e analisar o perfil de competências autorregulatórias em ingressantes de cursos de graduação da área da saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do sul do Brasil, antes e durante a pandemia do COVID-19.

Métodos

Corresponde a um estudo transversal, elaborado nos anos de 2019 e 2021, com a aplicação dos instrumentos: Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem; Instrumentalidade da Autorregulação Autoeficácia; Inventário de Enfoques de Aprendizagem; Escala Procrastinação Acadêmica e perfil sociodemográfico. Participaram do estudo 452 discentes em 2019 (184 discentes) e 2021 (268 discentes), sendo 90% entre 20 a 30 anos e 10% de 31 a 54 anos.

Resultados / Discussão

Os maiores índices de autorregulação da aprendizagem foram observados nos discentes que ingressaram no ano de 2021 [3.53(.54);3.87(.56) $p<0,001$]. Além disso, esses alunos perceberem-se mais autoeficazes [7.52(1.17);8.10(1.10) $p<0,001$] e com mais condições [3.38(.63);3.81(.67) $p<0,001$] para gerir os desafios diários atrelados ao ingresso em uma universidade, como gestão do tempo, organização para estudos e provas, bem para aplicar competências autorregulatórias na universidade e na vida. Ainda, evidenciou-se que alunos dos cursos noturnos, 34,1% da amostra, têm maiores índices de autorregulação quando comparados aos alunos dos cursos diurnos, tanto na modalidade online [3.88(.60);3,86(.52) $p<0,001$], quanto presencial [3.57(.58);3,51(.52) $p<0,001$].

Conclusões

As práticas educativas inovadoras e promotoras de competências autorregulatórias, a partir da análise dos resultados obtidos, mostram-se eficazes na inter-relação discente e docente diante dos desafios da vida universitária. Dessa forma, há um incremento nas capacidades organizacionais e gerenciais do aluno.

PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA NA MEDICINA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL DE INSERÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA.

ISADORA VALMORBIDA RIBAS¹
ALITA RODRIGUES BORGES¹
JÚLIA LORRANY CORREIA RIBEIRO¹
LANA MATTEDI GRASSI¹
ELITIELE ORTIZ DOS SANTOS¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: saúde coletiva; medicina; educação.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

As práticas de Saúde Coletiva na formação médica contribuem para compreensão da atuação desse profissional como integrante de equipe multiprofissional, cujo cuidado é voltado à comunidade e famílias usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, pela prática, objetiva-se entender e intervir em determinantes sociais, reconhecendo a influência de múltiplos fatores na saúde, visando a melhorias na prevenção e promoção da saúde. Um cenário de prática são as Estratégias de Saúde da Família (ESFs), com equipes multidisciplinares responsáveis pelo cuidado integral e contínuo da população de uma determinada área geográfica. Esse serviço trabalha como estratégia de organização das redes de atenção à saúde e criação de vínculo com usuários e famílias, além de atuar na promoção da saúde da comunidade.

Objetivos

Com isso, objetiva-se relatar a experiência de aulas práticas de Saúde Coletiva II na Estratégia de Saúde da Família (ESF) por estudantes do curso de Medicina de uma Universidade Federal localizada na região sul do Brasil.

Relato de experiência

As práticas de Saúde Coletiva II ocorreram de junho de 2021 a dezembro de 2021 em ESFs. O grupo era composto de cinco acadêmicos e uma professora enfermeira. Então, acompanhou-se a rotina de trabalho e as atividades realizadas por profissionais da ESF. Pelo cenário pandêmico, cuidou-se da contaminação de estudantes e usuários adequando as vivências às normas sanitárias vigentes na época. Nesse período, pode-se participar do acolhimento, realizando anamnese e construção de vínculo com o usuário, compreendendo sua necessidade para auxiliá-lo. Além disso, foi possível aperfeiçoar habilidades de verificação de sinais vitais e vacinação. Nos procedimentos, também se observou troca de curativos. Na comunidade, fez-se visitas domiciliares e cadastramento, territorializando os habitantes da região e acompanhando agentes comunitários de saúde em busca ativa e promoção de saúde na troca de conhecimentos com moradores. Além disso, produziu-se instrumentos de avaliação de uma família - um genograma e um ecomapa - a partir dessa visita. Por fim, escreveu-se um relatório com informações e reflexões sobre as atividades desenvolvidas.

Reflexão sobre a experiência

A realização das atividades foi em período pandêmico, o que gerou, ao grupo executor, algumas dificuldades no processo. Infelizmente, a procura de atendimento por doenças crônicas e outros agravos diminuíram durante esse período por motivos diversos, dentre eles medo de contágio pelo vírus. Ademais, a promoção de saúde e a prevenção se apresentaram deficitárias, por falha de continuidade de tratamento ou de acesso da população alvo e impossibilidade de encontros dos grupos de educação em saúde. Entretanto, mesmo com todas as dificuldades encontradas durante a experiência, pode-se afirmar que o resultado em questão de aprendizado foi realizado de forma satisfatória - reconhecer o local e a população, saber aplicar a teoria desenvolvida em sala de aula, aprimorar as habilidades profissionais e desenvolver o trabalho em equipe multiprofissional.

Conclusões ou recomendações

Assim, as experiências vivenciadas por estudantes nas práticas proporcionaram articulação de conhecimentos teóricos em Saúde Coletiva, compreensão de programas de promoção, prevenção, proteção e reabilitação em saúde no contexto da ESF. Além disso, o desenvolvimento de habilidades médicas no SUS e a inserção em um modelo de trabalho multiprofissional é importante para requalificar as competências profissionais de trabalho em equipe e valorização de diversos saberes.

RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA SOBRE ALTERAÇÕES GRAVÍDICAS EM UMA UNIDADE DE ALTO RISCO DE SAÚDE DA MULHER

LANA MATTEDI GRASSI¹
JÚLIA LORRANY CORREIA RIBEIRO¹
ARTHUR OLIVEIRA DOMINGUES¹
RITA DE CÁSSIA FOSSATI SILVEIRA EVALDT¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Gestação; autocuidado; comunicação em saúde.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Um acompanhamento adequado no período gestacional depende de uma ação integrada entre a família (em sua diversidade de configurações) e o serviço de saúde. Esse período é marcado por modificações fisiológicas e anatômicas além de (e também devido à) uma alteração substancial na sua vida cotidiana. Conhecer estas modificações é imprescindível para a mãe, pois gera segurança pelo que sente e influências positivas em sua saúde, evitando consultas desnecessárias e ressaltando os sinais que precisam de maior atenção. Porém, não existe acesso adequado às informações acerca do que é considerado fisiológico durante a gestação, sendo necessário cada vez mais uma educação em saúde sobre este tema. Assim, a orientação sobre o que é fisiológico permite esclarecer os sinais de alerta durante a gestação, período em que muitas mulheres se encontram apreensivas quanto às modificações do seu corpo.

Objetivos

O presente resumo objetiva relatar a experiência de alunos do curso de medicina na Região Sul do Brasil na promoção de educação em saúde para as gestantes usuárias do SUS em uma Unidade de Alto Risco de Saúde da Mulher acerca das modificações gravídicas.

Relato de experiência

As ações extensionistas foram realizadas em dois dias em uma sala de espera na Unidade de Alto Risco de Saúde da Mulher, onde foi exposto as principais modificações fisiológicas (cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, gastrointestinais, urinárias e em mama, pele e ossos) durante a gestação Além de esclarecimentos de diversas dúvidas, foram elucidadas crenças familiares e distribuído material de apoio com orientações a respeito dos sinais de alerta e alterações consideradas fisiológicas da gestação.

Reflexão sobre a experiência

O projeto de extensão constitui uma importante ferramenta para consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades interpessoais com responsabilidade e consciência social visando a promoção da saúde e o bem-estar da comunidade, todavia, no que tange a promoção de saúde e assistência em saúde, essa ferramenta ainda se mostra limitada. Apesar de termos obtido resultados satisfatórios para a disciplina, a educação popular em saúde ainda permanece deficiente. A realização da ação exerceu seu papel de medicina centrada na pessoa com um acréscimo do alcance estendido às pessoas que acompanhavam as gestantes. Isso ratificou a importância da disseminação de informações, pois além das gestantes, a maioria dos acompanhantes (mães, avós e companheiros) interagiram e cooperaram com a explanação.

Conclusões ou recomendações

As experiências vivenciadas pelos estudantes nesses espaços promovem o desenvolvimento de vínculo com a comunidade, mas também a internalização e aplicação dos conhecimentos adquiridos na faculdade. Além disso, promove a educação em saúde, gerando segurança, autoconhecimento, autoconfiança e incentivo à rede de apoio, conscientiza a respeito dos riscos e previne intercorrências gestacionais.

RELATO SOBRE A REATIVAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA RESPIRATÓRIA EM UMA UNIVERSIDADE DO SUL DO BRASIL

DAVI RODRIGUES MARTINS¹
ARTUR ZANELATTO SANTOS¹
TIAGO PACHECO ALMEIDA¹
LETÍCIA DE PAULA E SOUZA¹
GUSTAVO HAUENSTEIN ROSA¹
DANILO C BERTON¹

1 UFRGS

Palavras-chave: Educação Médica; Universidades; Relações Comunidade-Instituição.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Com a pandemia de COVID-19, a medicina respiratória assumiu um lugar de destaque perante a comunidade acadêmica e a sociedade. Ademais, as ligas acadêmicas têm se consolidado como espaços úteis para o processo de ensino-aprendizagem, aperfeiçoando componentes da formação acadêmica. Em vista disso, surgiu a necessidade de ser reativada uma liga acadêmica focada em pneumologia e cirurgia torácica em uma universidade do Sul do Brasil, considerando a demanda de estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos na área.

Objetivos

Descrever e analisar o processo de reativação de uma liga acadêmica de medicina respiratória em uma universidade do Sul do Brasil.

Relato de experiência

Iniciada em junho de 2022, a experiência consistiu na reativação de uma liga acadêmica de medicina respiratória em uma universidade do Sul do Brasil. A primeira etapa envolveu uma reunião inicial, na qual foram estabelecidos os objetivos e a estrutura organizacional mais adequada. Foram estruturados dois núcleos – um de cirurgia torácica e um de pneumologia –, geridos de maneira articulada por meio de um planejamento conjunto. Na elaboração dos direcionamentos da liga, foi considerada a complementaridade ao currículo acadêmico, fomentando a interdisciplinaridade, o ensino teórico-prático e a pesquisa científica entre estudantes da universidade-sede e de outras instituições. Entre agosto e setembro de 2022, a ação foi registrada no portal de extensão da universidade-sede; então, foram iniciadas as divulgações – para recrutamento de participantes e promoção de conteúdo educativo – por meio de mídias sociais. Após a seleção dos integrantes, a liga passou a executar seu planejamento. Atualmente, uma de suas atividades centrais consiste no acompanhamento da rotina assistencial em um hospital-escola de uma capital brasileira: por meio de uma escala mensal, oportuniza-se o acesso dos participantes a ambulatórios – de áreas como doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças pulmonares intersticiais e fibrose cística – e ao centro cirúrgico. Foram realizadas aulas internas sobre temas importantes para o acompanhamento das atividades assistenciais, além de uma palestra sobre pneumologia pediátrica. Destacam-se, ainda, aulas abertas sobre temas pertinentes à área respiratória, como, por exemplo, o uso de cigarros eletrônicos e vape. Por fim, os participantes foram inseridos em um ambiente orientado por professores e pesquisadores, o que estimula a pesquisa (por meio da iniciação científica) e a pós-graduação.

Reflexão sobre a experiência

A reativação da liga acadêmica de medicina respiratória foi uma experiência enriquecedora, evidenciando as relações recíprocas entre ensino, pesquisa e extensão. A oportunidade de acompanhar a rotina ambulatorial e cirúrgica em um hospital-escola, por exemplo, proporcionou uma formação mais completa aos participantes, unindo-se a aulas e palestras sobre temas atuais e relevantes. Em geral, a liga ampliou as discussões e o conhecimento em medicina respiratória, ratificando o valor da integração de saberes na formação médica.

Conclusões ou recomendações

A liga acadêmica é fundamental para aprimorar a educação em saúde, permitindo a complementação do currículo e a obtenção de experiências práticas; logo, existe, na iniciativa, um papel crucial de conexão entre o conhecimento acadêmico e a sociedade. Por isso, ao promover uma formação ampla, a liga contribui para o avanço da medicina respiratória, fortalecendo a inter-relação e o diálogo entre diferentes áreas e atores.

RELATO SOBRE REALIZAÇÃO DE AÇÃO EXTENSIONISTA COMO FERRAMENTA DE ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO COM A COMUNIDADE E APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

JÚLIA LORRANY CORREIA RIBEIRO¹
GUILHERME WILSON VIEIRA RODRIGUES¹
JOÃO PEDRO VIEIRA DA COSTA¹
MATHEUS CZECKOSCKI DOS SANTOS¹
TIAGO GIORDANI CAMÍCIA¹

1 UNIPAMPA

Palavras-chave: Extensão; vínculo com a comunidade; aplicação de conhecimento; vida acadêmica.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia e desenvolve o ensino e a pesquisa e permite a relação transformadora entre universidade e sociedade, oportunizando a produção e a integração de conhecimentos, considerando a participação coletiva. Sendo assim, as ações solidárias realizadas pelas ligas acadêmicas, podem contar com parceria de instituições religiosas, com o intuito de captação de recursos, integração com a comunidade e desenvolvimento de habilidades práticas, trazendo benefícios tanto para a comunidade quanto para as instituições de ensino.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de ação realizada em parceria com uma instituição religiosa. Nesse sentido, iremos relatar esse processo de integração e refletir sobre a relação entre os ligantes e a comunidade, além de descrever a respeito dos benefícios na internalização do conteúdo para os estudantes.

Relato de experiência

A ação foi realizada, juntamente com uma instituição religiosa que se dedica a visitar comunidades de todo o País e levar amparo espiritual, doações de alimentos e brinquedos, além de fornecer serviços em saúde, lazer e cultura. Dessa forma, a equipe responsável pela organização do evento social, fez o convite à liga acadêmica de clínica médica para participar do evento solidário no dia 26 de março de 2023. Sendo assim, os ligantes ficariam responsáveis pelas ações em saúde oferecidas à comunidade em situação de vulnerabilidade da cidade de Uruguaiana. No dia da realização da ação, foi ofertada aos discentes uma tenda, o ônibus da saúde do município e a ajuda de uma técnica de enfermagem. Utilizando-se dessa infraestrutura os acadêmicos realizaram, sobre livre demanda, as atividades que foram propostas à comunidade. A ação constituiu-se na aferição da Pressão Arterial Sistêmica e orientação sobre prevenção, controle e manejo da hipertensão, visando a educação em saúde, conscientização sobre os fatores de risco associados da HAS (hipertensão arterial sistêmica) e promoção do estilo de vida saudável.

Reflexão sobre a experiência

O meio acadêmico não pode se isolar da comunidade. Tendo isso em vista, a ação visa, entre outras coisas, aproximar os ligantes e a população, contribuindo para a formação dos futuros profissionais da área da saúde. Dessa maneira, desenvolver ações de extensão é uma das três responsabilidades básicas que constituem e estruturam a função social das ligas universitárias, além de constituir um rico instrumento de difusão de conhecimento dentro das universidades, proporcionando experiências práticas, desenvolvimento de habilidades interpessoais, consciência sobre questões de saúde pública e responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações

Em suma, os estudantes devem ter em mente que ao realizarem ações de extensão, através das ligas acadêmicas, deve-se buscar o estabelecimento de vínculo com a comunidade, sendo essa composta por instituições solidárias e pela população vulnerável o qual o serviço é ofertado. Além disso, devemos ressaltar a importância da realização das ações de extensão no processo de internalização e aplicação do conhecimento adquirido na faculdade. Além de fortalecer vínculos para realização de outras atividades sociais, entendendo, conhecendo e aprimorando os vínculos com a comunidade, suas realidades e principais necessidades, propondo ações assertivas e resolutivas.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DE BIOFÍSICA NA MEDICINA

THAÍS BUSATTO CRESTANI¹
GISELE BRANCHINI¹
MARIANA TAMBORINDEGUY¹
MARIA BEATRIZ FONTE KOHEK¹
FERNANDA BORDIGNON NUNES¹

1 UFCSPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Resolução de Problemas; Jogos Educacionais.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O conteúdo das disciplinas básicas em saúde, como a Biofísica, pode parecer distante da prática profissional para alunos ingressantes no ensino superior. O aprendizado pode ser beneficiado pelo desenvolvimento de atividades que, além de estimularem o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, pensamento crítico, capacidade de trabalho em equipe e discussão de casos, consigam proporcionar ao aluno uma visão da aplicabilidade do conteúdo básico no seu contexto profissional.

Objetivos

Inserir uma nova estratégia didática baseada em jogos de escape, ou escape rooms, para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Biofísica.

Relato de experiência

As estratégias foram desenvolvidas em dois formatos: on line e presencial. Para o formato on line, foram elaborados seis jogos no modelo de Escape Room virtual, no site app.genial.ly, para a disciplina de Biofísica, com questões relativas aos conteúdos trabalhados. Dois jogos apresentaram casos clínicos adaptados e os demais abrangeram notícias esportivas, todos com questões conectando o caso/notícia com o conteúdo. A partir de um cenário inicial, os alunos seguiam para a resolução de problemas em grupo, para, ao final do jogo, chegarem a uma sequência que levaria à resolução dos casos e "saída" da sala. Todo o desenvolvimento da atividade foi gravado pelos grupos, e as professoras puderam avaliar o desempenho individual e coletivo dos alunos, bem como seu entendimento do conteúdo. Para o formato presencial, a montagem também se baseou em casos clínicos, com a organização de cenários que simulavam situações relacionadas ao atendimento do paciente descrito no caso. Foram utilizados recursos e objetos associados à prática em saúde, além de pistas e desafios a serem solucionados para a obtenção de um código que levava à saída da sala. A realização do jogo foi feita em grupo e toda a discussão foi acompanhada por um professor. A avaliação baseou-se na profundidade e pertinência da discussão pelo grupo. Os alunos foram convidados a avaliar a dinâmica, com a maioria dos estudantes mostrando-se satisfeitos com o formato da atividade e sua percepção de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

A proposta de metodologia ativa apresentada tem um grande potencial de contribuir com a melhoria do ensino na graduação, uma vez que traz o aluno para um contexto em que ele precisa ser o protagonista do seu aprendizado, além de explorar o desenvolvimento de competências fundamentais para sua profissão, contribuindo, dessa forma, para uma aprendizagem significativa não só do conhecimento abordado pela Biofísica, mas também para a formação de um profissional com ampla capacidade de interação, tomada de decisão e pensamento crítico. O caráter original e inovador das estratégias desenvolvidas aumenta o engajamento e o comprometimento dos estudantes com seu aprendizado. Este tipo de proposta tem potencial inclusive de expansão para outras áreas de conhecimentos, unificando diferentes saberes em uma estratégia, devido ao caráter multidisciplinar que ela pode ter, dependendo de como é montada.

Conclusões ou recomendações

A atividade mostrou-se efetiva pelo feedback positivo dos alunos, que aplicaram seus conhecimentos em Biofísica em um contexto com problemas reais. Ao observarem as gravações ou acompanharem a discussão presencial, os docentes puderam identificar conteúdos com maior e menor compreensão, podendo retomá-los com as turmas. Assim, esta atividade mostrou-se uma excelente ferramenta para avaliação dos discentes, além de fazê-los aplicarem o conteúdo de forma prática.

SOFT SKILLS NA MEDICINA: UMA ANÁLISE DAS HABILIDADES COMPLEMENTARES NA CONSOLIDAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

ARTUR ZANELATTO SANTOS¹
GABRIELLY PEREIRA ARGIMON²
JULIA BERTONI ADAMES³
LUARA F F QUARESMA⁴
VINÍCIUS DE SOUZA³

1 UFRGS
2 UNISINOS
3 UFCSPA
4 PUC-RS

Palavras-chave: Educação Médica; Empatia; Comunicação.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O exercício da medicina é centrado na interação entre indivíduos, sendo destacável a importância das habilidades pessoais e comportamentais dos profissionais médicos. A boa prática na área requer uma abordagem multidisciplinar, com clareza na comunicação, eficiência na resolução de problemas e, também, habilidades de adaptação a diversas situações. Nesse contexto, as soft skills desempenham um papel fundamental na qualificação dos médicos, especialmente no que se refere à comunicação didática, ao trabalho em equipe, ao desenvolvimento de inteligência emocional e ao enfrentamento dos desafios diários da profissão, figurando como cruciais na formação de líderes. Todavia, a ênfase tradicionalmente dada, no currículo, às habilidades técnicas acaba por negligenciar a importância das soft skills, motivo pelo qual é relevante compreender essas aptidões para, então, incorporá-las à formação médica, à prática clínica e à gestão.

Objetivos

Relatar os benefícios das soft skills e destacar sua importância, tanto na formação quanto no cotidiano da atuação médica.

Métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, pautado na pesquisa de literatura e na análise de experiências vivenciadas no contexto de um grupo de acadêmicos de medicina de diferentes instituições. Os dados foram obtidos por meio de análise bibliográfica e de registros de experiências, com a posterior identificação de temas e padrões relacionados ao desenvolvimento das soft skills na prática médica.

Resultados / Discussão

Soft skills são habilidades e competências comportamentais que complementam as hard skills, ampliando a capacidade de atuação do profissional médico. Elas desempenham um papel crucial na tomada de decisões ágeis e eficazes, promovendo o desenvolvimento das capacidades de análise e planejamento. Nesse contexto, sabendo que a medicina tem o cuidado integrado do paciente como uma realidade diária, as soft skills se mostram essenciais para o bom funcionamento de equipes de trabalho. Essas habilidades incluem pontos como comunicação, liderança, resiliência, criatividade, empatia, etc. Por isso, ao aplicar as soft skills, os profissionais de saúde são capazes de oferecer um acolhimento diferenciado aos pacientes, uma vez que são implementadas competências que transcendem o conhecimento teórico-prático e alcançam impactos interpessoais, como comunicação eficiente, postura empática e atendimento humanizado. A empatia, em particular, destaca-se como uma das habilidades mais poderosas na prática médica.

Conclusões

A prática da medicina é caracterizada como uma combinação de arte e ciência, sendo marcada por um constante processo de evolução. Nessa área, o cuidado é direcionado de indivíduo para indivíduo, o que ressalta a importância do aprimoramento de habilidades que vão além do currículo tradicional, justificando uma formação médica mais abrangente. Assim, é crucial promover discussões sobre a relevância das soft skills desde a formação acadêmica, a fim de capacitar médicos humanizados e competentes para atender às demandas da sociedade. O desenvolvimento dessas habilidades impacta positivamente diversos prognósticos, como, por exemplo, ao amenizar situações de extremo sofrimento e, em geral, ao potencializar o papel do médico como um agente transformador.

TELEMEDICINA NA FORMAÇÃO MÉDICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DURANTE A EPIDEMIA DE CORONAVÍRUS-2019

EMANUELLE FICK BOHM¹
MARTINA BOHM FERNANDES¹
OTÁVIO GRILL SILVA PEREIRA¹
LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES¹
LUCAS GRILL SILVA PEREIRA²

1 UCPEL
2 UFPEL

Palavras-chave: Telemedicina; Centros de Saúde; Estudantes de Medicina; covid-19.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

Durante o lockdown, medida adotada por vários países em 2020 para conter a propagação do coronavírus-2019 (COVID-19), muitas Unidades Básicas de Saúde (UBS) enfrentaram uma redução significativa no número de consultas presenciais. Isso ocorreu devido ao receio das pessoas de saírem de casa e se exporem ao vírus, bem como às restrições de distanciamento sociais. Para garantir a continuidade do atendimento aos pacientes, muitas UBS adaptaram seus serviços e passaram a oferecer atendimento médico por meio da telemedicina.

Objetivos

Relatar a experiência com o uso de telemedicina por estudantes de medicina em UBS do sul do Brasil durante o período da epidemia de COVID-19.

Relato de experiência

Este relato tem início em novembro de 2020, quando os estudantes foram introduzidos à telemedicina como parte do programa de Estratégia de Saúde da Família em UBS. As teleconsultas tinham como objetivo realizar atendimento clínico, fornecer orientações de saúde e agendar consultas. Os estudantes receberam orientação e supervisão de professores durante todo o processo de atendimento ao paciente. Ao longo dos últimos 3 anos, conforme a vacinação progredia e o isolamento social diminuía, a quantidade de teleatendimentos diminuiu, e os pacientes voltaram a buscar atendimento presencial nas unidades de saúde. Durante o ano de 2023, a UBS estava funcionando normalmente, e o uso da telessaúde para atendimento remoto pelos pacientes era mínimo.

Reflexão sobre a experiência

O uso da telemedicina tem sido uma ferramenta valiosa para fornecer cuidados médicos e orientações de saúde de forma remota, por meio de recursos como mensagens de texto, videochamadas e publicações em redes sociais. Essa abordagem traz uma série de benefícios, como redução do tempo de espera para consultas, minimizando a exposição a doenças contagiosas, especialmente para pacientes com comorbidades, além de também auxiliar pessoas que vivem em áreas remotas ou enfrentam dificuldades para se locomover até a unidade. Além disso, a disponibilidade de profissionais de saúde por meio da telemedicina proporcionou um canal confiável para acessar informações precisas e esclarecer dúvidas sem sair de casa, fato primordial considerando o aumento da circulação de informações falsas e desinformação sobre COVID-19. Cabe ressaltar, no entanto, que a telemedicina não pode substituir completamente a consulta médica presencial devido às limitações existentes. Exames físicos e avaliações detalhadas são frequentemente necessários para um diagnóstico preciso, o que não é possível por meio da telemedicina. Além disso, nem todos têm acesso fácil à tecnologia e nem todos se sentem confortáveis em compartilhar informações pessoais de saúde online.

Conclusões ou recomendações

Lidar com casos reais, seguir as etapas de diagnóstico, tratamento, prescrição de medicamentos e orientações possibilitou integrar o conhecimento teórico aprendido na graduação a resoluções práticas. A possibilidade de atender o paciente sempre acompanhado diretamente pelo professor também foi de suma importância para melhor aprender como manejar o paciente, podendo lidar melhor com a insegurança do estudante diante de colocar em prática o conhecimento teórico.

TROTE SOLIDÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA FACULDADE NO INTERIOR DO ESTADO

GABRIELA LARIÇA RAUBER WEISS¹
BIANCA GUAZINA DALLA COSTA ¹
KELLY DE OLIVEIRA HARADA¹
LÉRIS SALETE BONFANTI HAEFFNER¹

1 UFN

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Crescimento e Desenvolvimento; Solidariedade.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

O Trote Solidário foi criado em 2008 com intuito de estimular a solidariedade nas escolas médicas do Rio Grande do Sul. Desde o início do curso de medicina, a instituição atua ativamente nas atividades propostas pelo Trote, sempre buscando trazer assuntos pertinentes à vida médica, juntamente ao exercício da solidariedade. Na edição comemorativa de 15 anos, a tradicional busca por virtudes inerentes à formação médica mais humanizada, em contato com realidades distintas das vivenciadas pela grande maioria dos estudantes que ingressaram no curso proporcionou a prática de atitudes permeadas de compaixão e realizadas conjuntamente com outras formações profissionais.

Objetivos

Relatar a integração multidisciplinar de diversos cursos na participação ativa do Trote Solidário na edição 2023.1, o tornando, além de social e humanístico, em uma colaboração criativa e interdisciplinar.

Relato de experiência

O Trote Solidário teve papel insubstituível na integração entre os cursos da instituição, tanto no caráter humanístico quanto no âmbito criativo. Nessa edição, pode-se promover maior contato entre os cursos da Medicina, Arquitetura e Jornalismo, por meio da criação de uma postagem que representasse os ideais para um bom médico, marcados na eternizada dicotomia, pela sociedade em geral, entre razão e emoção, mas, sobretudo, no equilíbrio necessário a esse profissional. Dessa forma, projetou-se um desenho de uma balança que equilibrava um cérebro e um coração, representando o equilíbrio entre razão e emoção, ao redor da imagem, dispuseram-se cerca de 40 calouros de medicina, vestidos com o uniforme do Trote Solidário. Esse desenho foi planejado e ilustrado, no pátio da instituição, por cerca de 10 alunos de arquitetura, contando com 7 metros de altura e 6 metros de comprimento e produzido com giz de quadro. Para esboçar de fato essa necessidade de equilíbrio, foram convidados quatro professores do curso de medicina, incluindo a coordenadora, para ler um texto produzido por uma discente de medicina. Esse texto foi gravado no estúdio audiovisual de jornalismo da universidade, com produção e edição pelos alunos do curso. Além disso, para que o desenho fosse filmado, utilizou-se um drone, em parceria com estudantes de Medicina de outros semestres, para registrar a obra. Finalmente, juntando as gravações e as imagens, o vídeo foi editado pela comissão do Trote Solidário da instituição. Tudo isso, foi registrado e divulgado pela rede televisiva da faculdade.

Reflexão sobre a experiência

Nesse aspecto, o Trote Solidário 2023.1, proporcionou fundamentais modificações na vida dos estudantes que participaram das atividades, através da formulação de novas perspectivas relacionadas à área médica, sobretudo à necessidade de cuidado que extravasa os limites do conhecimento técnico, o que se verifica no desenvolvimento de estudantes e futuros profissionais com a capacidade de olhar atentamente ao sofrimento humano, que ultrapassa o processo saúde-doença. Essa atuação com o objetivo do bem comum mobilizou toda a universidade, com ações interdisciplinares, e com o envolvimento dos docentes.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, mostra-se evidente a importância da integração entre cursos, isso, pois, promove um crescimento profícuo e estreitamento de laços, bases sólidas para o estabelecimento de futuras relações profissionais integradas e humanizadas.

VISITAS DOMICILIARES COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA FORMAÇÃO MÉDICA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO CONTEXTO DE PÓS-EPIDEMIA DE CORONAVIRUS-2019

EMANUELLE FICK BOHM¹
MARTINA BOHM FERNANDES¹
OTÁVIO GRILL SILVA PEREIRA¹
LUCAS GRILL SILVA PEREIRA²
LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES¹

1 UCPEL
2 UFPEL

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Centros de Saúde; Estudantes de Medicina; covid-19.

Área: Eixo 3: Formação e avaliação.

Introdução

A retomada das atividades práticas dos estudantes de medicina no contexto pós-epidemia de Coronavírus-2019 (COVID-19), no âmbito da Atenção Primária à Saúde, desempenha um papel crucial na formação médica. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são responsáveis por atender às necessidades de saúde da população, incluindo a promoção da saúde, prevenção e acompanhamento de doenças. As visitas domiciliares são parte integrante dos serviços oferecidos pelas UBS, permitindo que os profissionais de saúde alcancem pacientes que necessitam de cuidados específicos em seus lares.

Objetivos

Relatar o uso de visitas domiciliares por estudante de medicina em UBS do sul do Brasil durante os três primeiros meses de 2023.

Relato de experiência

No início de 2023, os estudantes do curso de medicina de uma universidade do sul do Brasil iniciaram as atividades obrigatórias da disciplina de Medicina de Família e Comunidade. Durante esse período, foram designados para estagiar em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) vinculada ao programa de Estratégia Saúde da Família. Nessa unidade, as visitas domiciliares eram realizadas por médico residente, com a participação dos acadêmicos. Durante a consulta, tanto o médico quanto o aluno participavam ativamente, por meio de uma anamnese minuciosa, análise de exames laboratoriais e exame físico completo. As condutas adotadas durante as visitas domiciliares eram determinadas com base na complexidade do caso e no nível de intervenção necessário.

Reflexão sobre a experiência

As visitas domiciliares trazem benefícios significativos tanto para o paciente quanto para o acadêmico envolvido ativamente no atendimento. Para o paciente, especialmente aqueles que enfrentam limitações físicas, dificuldades de mobilidade ou condições de saúde que os impedem de comparecer a consultas médicas, essas visitas representam uma forma vital de receber atendimento médico regular. Além disso, as visitas permitem uma compreensão mais abrangente da sua situação, levando em consideração o ambiente familiar e social. Para o acadêmico, essas atividades oferecem experiências reais de atendimento ao paciente, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos teóricos. Essas visitas desempenham um papel fundamental nesse processo, capacitando o aluno a compreender o paciente em sua totalidade, considerando o contexto familiar, social e as condições de vida. Participar dessas visitas também auxilia no desenvolvimento de habilidades de comunicação, raciocínio diagnóstico e no aprimoramento das competências clínicas necessárias para a prática médica.

Conclusões ou recomendações

A retomada das atividades presenciais e práticas no curso de medicina após o contexto pós-COVID-19 é de suma importância para a formação dos estudantes. As visitas domiciliares desempenham um papel crucial no desenvolvimento pessoal e educacional do aluno, desde que supervisionadas por profissionais competentes. As discussões com preceptores da UBS e médicos residentes são fundamentais para ampliar o conhecimento dos estudantes, esclarecer dúvidas e abordar casos mais complexos, permitindo uma melhor assimilação das experiências vivenciadas durante as visitas. Além disso, incentivar as visitas domiciliares beneficia principalmente os pacientes, garantindo um atendimento adequado e promovendo uma melhor qualidade de cuidado.

4. SIMULAÇÃO

ASSISTENTE DE CHATBOT DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (CHATGPT) E MODELOS DE LINGUAGEM NA ÁREA DA SAÚDE: QUAIS OS LIMITES PARA SUA APLICAÇÃO?

CARINA MARANGONI¹
ARTUR ZANELATTO SANTOS²
VINÍCIUS DE SOUZA²

1 PUC-RS
2 UFRGS

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Comunicação; Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Área: Eixo 4: Simulação.

Introdução

A aplicação de modelos de linguagem na área da saúde tem despertado crescente curiosidade. Nesse contexto, os assistentes de chatbots de inteligência artificial, tal qual o ChatGPT surge como uma ferramenta de destaque: baseado no processamento de linguagem natural e orientado por inteligência artificial, ele tem o objetivo de manter uma conversa com o usuário final, utilizando-se de uma base de dados para a geração de respostas a comandos. Diante dos potenciais referentes ao acesso à informação e considerando os possíveis reflexos no suporte aos pacientes, a plataforma pode desempenhar um papel significativo, fornecendo respostas a perguntas, educando indivíduos e, inclusive, articulando dados e sintomas, de modo a impactar o processo saúde-doença, o diagnóstico e a definição de tratamentos. Contudo, como o ChatGPT não substitui a arte médica, é preciso vê-lo como uma ferramenta complementar, adstrita a certos limites.

Objetivos

Analisar o ChatGPT e suas possíveis aplicações na área da saúde, bem como compreender suas limitações.

Métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, pautado na pesquisa de literatura, com subsequente análise dos dados a partir da interface entre as ferramentas de inteligência artificial e a área da saúde.

Resultados / Discussão

O uso do ChatGPT na área da saúde oferece possíveis benefícios, eis que sua implementação pode simplificar operações cotidianas e, inclusive, prover atendimento personalizado e eficiente. Entre as possíveis aplicações, destacam-se as seguintes: (i) geração de materiais personalizados para os pacientes; (ii) criação de resumos sobre temas médicos; (iii) auxílio na compreensão dos pacientes quanto aos seus planos de cuidados; (iv) triagem inicial de sintomas, ajudando os pacientes a compreender as suas condições e determinar se precisam procurar atendimento médico urgente; (v) oferta de conselhos personalizados aos seus usuários, processando informações como as características pessoais e o histórico médico dos indivíduos; e (vi) facilitação do contato entre médicos e pacientes, melhorando a experiência de ambas as partes. Entretanto, existem desafios e limitações que devem ser superados quando da implementação do ChatGPT na área da saúde: (i) garantir a privacidade e a segurança dos dados, já que o sistema requer grandes quantidades de informações sensíveis, sendo fundamental cumprir as regulamentações; (ii) assegurar a precisão e a confiabilidade das respostas geradas, pois, como ele é uma tecnologia nova, ainda é necessário validar seu desempenho no contexto da saúde, adaptando-o a casos específicos e atualizando-o constantemente com os avanços médicos mais recentes; e (iii) considerar as implicações éticas de sua implementação, especialmente na eventual relação direta para com os pacientes, considerando desde a linguagem com que a ferramenta se comunica até os limites de sua autonomia.

Conclusões

O desenvolvimento de ferramentas como o ChatGPT representa uma grande inovação tecnológica. Dessa forma, ele pode ser um aliado no cotidiano de práticas médicas, mas os órgãos reguladores e as organizações de saúde devem estabelecer políticas e procedimentos específicos, evitando que o sistema prejudique o atendimento aos pacientes ou coloque em risco os seus direitos. Ademais, a tutela garantida aos diferentes profissionais da saúde, que se inserem como peças indissociáveis do cuidado humano, também deve ser considerada, sendo necessário expandir a discussão e mensurar as balizas éticas em uma nova – e, quiçá, inédita – relação tripartite.

ENSINO SIMULADO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

DÉBORA RUTZ DOS SANTOS¹
MARIA ANDREA GUADALUPE ALTAMIRANO¹
MÔNICA DE MOURA MENDES¹
LUIZA BARIN MENEZES¹

1 UCPEL

Palavras-chave: Educação; Simulação; Atenção Primária à Saúde.

Área: Eixo 4: Simulação.

Introdução

O processo formativo na educação médica tem evoluído ao longo dos anos, incorporando cada vez mais cenários diversos de aprendizagem onde o aluno tenha a capacidade de desenvolver e treinar a suas habilidades e competências. O ambiente de simulação clínica se propõe a diminuir os riscos da interação de alunos-pacientes em cenários assistenciais, substituindo-os por treinamento em ambientes controlados onde as falhas percebidas são o combustível para a discussão e crescimento acadêmico. Colocando o aluno como protagonista do processo ensino-aprendizagem.

Objetivos

Descrever a experiência do grupo de docentes do Núcleo de Saúde Coletiva de uma Universidade da região Sul do país no ensino simulado da disciplina de Atenção Primária à Saúde.

Relato de experiência

Desde o ano de 2021, diante um cenário formativo fragilizado pelo contexto de Pandemia COVID-19 e as restrições que a mesma impôs, o ensino simulado como cenário de aprendizagem de comunicação clínica e abordagem centrada na pessoa na Atenção Primária à Saúde se apresenta como excelente opção. Levando em conta a importância da fidelidade ao cenário da simulação, foram criados personagens componentes da mesma família, um bairro no qual a mesma habita, uma Unidade Básica de Saúde, e prontuários com história clínica longitudinal de cada paciente fictício, simulando o contexto da atenção primária à saúde brasileira. Ligado a isso, foi possível semear e introduzir aos alunos nos aspectos de prática de consultas, e construir conhecimentos a partir da reflexão sobre a mesma, entre preceptores e alunos durante o debriefing, a abordagem das mais triviais e fundamentais problemáticas vivenciadas na porta de entrada do SUS (comunicação clínica, abordagem centrada na Pessoa, doenças crônicas não transmissíveis, saúde de populações negligenciadas, entre muitas). Neste, a execução da simulação proposta é estruturada pelos momentos de pré-briefing, briefing e debriefing. O pré-briefing é composto por orientações gerais e independentes da proposta clínica específica de cenário simulado do dia. Após a cena ser rodada inicia o Debriefing, são discutidos os pontos positivos da cena a serem levados para a prática dos atendimentos reais como aprendizado do dia, e também os pontos a serem melhorados são abordados.

Reflexão sobre a experiência

Os resultados positivos já demonstrados em demais experiências e estudos impulsionaram em demasia a consolidação da simulação como essencial para a disciplina, considerando a importância da construção do conhecimento do aluno por meio do protagonismo em suas reflexões e opiniões e ao considerar o valor positivo do equívoco.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a experiência com o ambiente simulado na disciplina de Atenção Primária à Saúde por parte dos docentes da Universidade em questão é considerada um desafio inovador, objetivando cada vez mais a excelência do ensino, capacitação dos professores e formação de profissionais mais competentes e humanizados. Assim, a simulação em Atenção Primária à Saúde tem como meta a absorção do conhecimento com as experiências vividas e a fixação do melhor possível realizado.

ENSINO SIMULADO NO CONTEXTO MATERNO-INFANTIL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

DÉBORA RUTZ DOS SANTOS¹
MARIA ANDREA GUADALUPE ALTAMIRANO¹
LUIZA BARIN MENEZES¹
LUANA PREUSS SCHLABITZ¹
MÔNICA DE MOURA MENDES¹

1 UCPEL

Palavras-chave: Educação; Simulação; Saúde Materno-Infantil.

Área: Eixo 4: Simulação.

Introdução

O processo formativo na educação médica tem evoluído ao longo dos anos, incorporando cada vez mais cenários diversos de aprendizagem onde o aluno tenha a capacidade de desenvolver e treinar a suas habilidades e competências. O ambiente de simulação se apresenta com uma opção de ensino que propõe diminuir os riscos da interação aluno-paciente em cenários assistenciais, apresentando-se como treinamento em ambientes controlados onde as falhas percebidas são o combustível para a discussão e aprendizado. Ademais, coloca o aluno no centro do ensino, tornando-o protagonista do processo ensino-aprendizagem e demonstra ser uma excelente ferramenta para a formação e aprimoramento das consultas de saúde da mulher e da criança na Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos

Descrever a experiência no ensino simulado da disciplina de Necessidades em Saúde Materno-Infantil de uma Universidade do Sul do Brasil, com o foco na atenção à saúde da mulher e da criança na APS.

Relato de experiência

No ano de 2021, com o cenário formativo fragilizado pela Pandemia COVID-19, surgiu no núcleo de professores a busca de cenários alternativos, e o ensino simulado no cenário do cuidado materno-infantil na APS se apresentou como excelente opção. Assim, o projeto idealizado e planejado pelos docentes com o apoio da instituição tornou-se realidade e se transformou em um importante componente da disciplina. São utilizados manequins com diferentes graus de fidelidade, dentre os quais pelvis, bebês, mamãs, possibilitando o treinamento do exame ginecológico, coleta do exame citopatológico do colo uterino, exame físico da puericultura, dentre outros. No pré-briefing, é reforçada a importância do pacto de fidelidade. No Briefing, um aluno simula um caso clínico com o foco nas técnicas de exame físico ou ocorre o treinamento em grupos, com uso de checklist sob a supervisão de preceptoria. No Debriefing, ocorrem momentos de reflexão em relação aos aspectos positivos e a melhorar, conversas sobre diagnósticos e tratamentos dos casos clínicos e, alternativamente, foco no treinamento de habilidades. Os casos clínicos mudam semanalmente, conforme o conteúdo teórico, assim como as reflexões e objetivos a serem atingidos pelos alunos.

Reflexão sobre a experiência

A simulação tornou-se um braço essencial da disciplina, considerando a importância da construção do conhecimento do aluno por meio do protagonismo em suas ações e reflexões, no intuito de formar profissionais cada vez mais competentes, questionadores e que aprendam com suas próprias experiências. Para isso, é primordial o seguimento de um planejamento cuidadoso do ambiente simulado, dos docentes facilitadores para orientarem cuidadosamente os passos objetivados no dia e motivarem os alunos, evitando termos e advertências desmotivadoras, como “pontos negativo”, “erros” e manter o cuidado para que os alunos estejam imersos na cena, a fim de aproveitarem o ambiente seguro como uma ferramenta de aprendizado para o atendimento ao paciente real. Especialmente nessa disciplina, considerando as técnicas invasivas e de caráter íntimo presentes na realidade e para redução da chance de equívocos, é necessário o reforço de habilidades.

Conclusões ou recomendações

Em suma, a experiência é considerada um desafio inovador e uma mola propulsora de melhora curricular, objetivando cada vez mais a excelência do ensino, estímulo à capacitação dos professores e formação de profissionais reflexivos e mais aptos, aumentando a segurança dos pacientes e aperfeiçoamento de habilidades visando um excelente atendimento materno-infantil.

POTENCIALIDADES E LIMITES DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO CRÍTICA

LUIZA DIEGUEZ PIBER¹

TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO¹

MICHELE FERRET PINTO¹

MARIANA ZAMIN¹

VALENTINA BARROS BRACCINI DE AGUIAR¹

SOFIA PRATES DA CUNHA DE AZEVEDO¹

1 PUC-RS

Palavras-chave: Medicina; Ferramentas Tecnológicas; Ensino Médico.

Área: Eixo 4: Simulação.

Introdução

As ferramentas tecnológicas têm desempenhado um papel cada vez mais proeminente na educação médica. As instituições de ensino têm adotado ferramentas tecnológicas em suas escolas, abrangendo o ensino de diversas disciplinas. Neste contexto, é essencial realizar estudos sobre os benefícios e as limitações dessas tecnologias, pois compreender plenamente o impacto dessas ferramentas no ambiente educacional é fundamental para aproveitar ao máximo seu potencial.

Objetivos

O objetivo central deste estudo é analisar os benefícios e os limites das ferramentas tecnológicas no ensino médico.

Métodos

Este estudo de revisão de literatura utilizou os descritores "medical learning" AND "technology" para identificar artigos relevantes. Foram selecionados seis artigos que atendiam aos critérios estabelecidos. Todas as buscas foram realizadas exclusivamente no PubMed.

Resultados / Discussão

A medicina, como ciência, deve acompanhar o dinamismo do mundo contemporâneo. Nesse sentido, o uso crescente de recursos tecnológicos tem se mostrado um aliado no campo do ensino. A prática médica passou por mudanças nos últimos anos, a partir do desenvolvimento de diversas tecnologias e inovações aplicadas ao processo de aprendizado médico. Tais ferramentas desempenham um papel importante ao facilitar a aprendizagem, por meio da simulação de situações reais utilizando a realidade virtual, a visualização de estruturas anatômicas complexas com o auxílio de impressoras 3D e a promoção da autonomia dos estudantes através de softwares e aplicativos personalizados, adaptados às necessidades e particularidades individuais. Essas inovações representam uma verdadeira revolução, fornecendo processos de aprendizado que atendem às demandas atuais e capacitam os estudantes ao longo de sua trajetória educacional. Além disso, a utilização da realidade virtual possibilita a simulação de cenários médicos realistas, sem expor os pacientes a riscos e o treinamento de habilidades dos estudantes pode ser avaliado com precisão, como demonstrado pelos resultados obtidos com rastreadores de movimento, que registram posição e orientação. Contudo, é importante ressaltar algumas limitações, tais como a ausência de padrões validados para a mensuração do desempenho dos rastreadores de movimento, o elevado custo de inovações como impressoras 3D e simulações de realidade virtual, bem como a escassez de estudos que avaliem de maneira adequada os efeitos educacionais desses recursos na área da educação médica.

Conclusões

A análise das ferramentas tecnológicas na educação médica revela um cenário de oportunidades e desafios. A realidade virtual, a impressão 3D e a realidade aumentada podem revolucionar o ensino, mas suas limitações de custo e padronização dificultam sua implementação efetiva. Para superar esses desafios, é necessário investir na capacitação dos educadores médicos, criar padrões e diretrizes claras, buscar estratégias de redução de custos e parcerias com empresas de tecnologia. Além de ser essencial estabelecer um ambiente colaborativo que permita aos estudantes explorar e experimentar as tecnologias, bem como manter um processo contínuo de avaliação dessas ferramentas. Em resumo, a tecnologia tem potencial para transformar a educação médica, mas é necessário superar desafios a partir de investimentos para sanar os entraves de sua implementação.

5. RESIDÊNCIA MÉDICA

EPAS NA RESIDÊNCIA: O DESABROCHAR DA NOVA GERAÇÃO DE REUMATOLOGISTAS

RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR¹
CLAITON VIEGAS BRENOL¹

1 UFRGS

Palavras-chave: residência médica; ensino; reumatologia.

Área: Eixo 5: Residência médica.

Introdução

Atividades profissionais confiabilizadoras ("entrustable professional activities" - EPAs) são o conjunto de tarefas e responsabilidades que um profissional deve ser capaz de exercer. A residência médica em Reumatologia tem duração de 2 anos e, como pré-requisito, a especialização em Clínica Médica. Há 2 anos, implementamos uma avaliação semestral a partir de 14 EPAs definidas pelo American College of Rheumatology (ACR) no programa de residência médica em Reumatologia.

Objetivos

Relatar a experiência de 2 anos de uma avaliação semestral das 14 EPAs do ACR em programa de residência médica em Reumatologia.

Relato de experiência

Entre 2021 e 2022, 9 preceptores participaram da avaliação de 6 residentes, dos quais três eram do primeiro ano e três, do segundo ano. A avaliação consistiu de questionário anônimo enviado através de formulário do Google com 15 perguntas, sendo 14 EPAs e 1 pergunta aberta para comentários referentes ao perfil de cada residente, incluindo aspectos como pró-atividade, confiabilidade, integridade, habilidades situacionais e humildade. As 14 EPAs se referem a: (1) cuidado do paciente; (2) exame físico; (3) exames complementares; (4) terapia imunomodulatória; (5) procedimentos médicos; (6) consultorias; (7) atitude profissional compassiva e ética; (8) transição de cuidado; (9) times interprofissionais; (10) aprendizagem de pacientes e familiares; (11) segurança do paciente; (12) interesses individuais do paciente; (13) gestão ética e adequada de recursos; (14) aprendizagem de longo prazo. Cada avaliador deveria assinalar o grau de independência de 1 a 5 em cada EPA para cada residente. Os graus de independência são: (1) apenas acompanha; (2) faz parte da tarefa com apoio direto; (3) faz boa parte com supervisão direta; (4) faz sozinho com supervisão à distância; (5) faz de forma totalmente independente. Após a avaliação pelos preceptores, o supervisor do programa reunia os dados em relatórios individuais, que continham os percentuais de graus de confiabilidade percebidos pelos preceptores para cada EPA (Figura). Semestralmente, os relatórios individuais foram apresentados em reuniões com cada residente, sendo discutidos seus pontos positivos e negativos, e propostas ações de aprimoramento pessoal e do programa. Não temos conhecimento de avaliações por EPAs em outros programas de residência em Reumatologia no país. Na figura, apresentamos um gráfico de radar ("spidergraph") com os percentuais médios de graus 4 ou 5 de independência para cada uma das 14 EPAs de uma turma de residentes; a evolução da independência se assemelha ao desabrochar de uma flor, com áreas concêntricas crescentes.

Reflexão sobre a experiência

A implementação pioneira da avaliação sistemática por EPAs no programa de residência em Reumatologia, permitiu acompanhar o desenvolvimento individual das competências necessárias à prática da especialidade, bem como identificar pontos vulneráveis ao longo do treinamento. A partir de reuniões sistemáticas individuais e coletivas, foi possível otimizar o aproveitamento de cada residente e aprimorar o programa, como um todo. O engajamento de preceptores e residentes foi essencial para os desfechos positivos do processo.

Conclusões ou recomendações

A avaliação sistemática pelas EPAs do ACR parece ser uma oportunidade viável de monitorar o desempenho de residentes em Reumatologia, de otimizar o aproveitamento do treinamento e de qualificar o programa de residência.

INDICADORES DE QUALIDADE NA RESIDÊNCIA MÉDICA: AVALIAÇÃO E APRIMORAMENTO DO PROGRAMA.

ADOLFO MORAES DE SOUZA¹
LAURA GOMES BOABAID DE BARROS²
ELLEN SCHIRMER RIGO²
TAMARA BATISTA THOMAZ DE AQUINO²
LUIZA MENEGHETTI GUEDES²
VITOR DE LIMA MARTINS²

1 UFRGS
2 PUC-RS

Palavras-chave: Residência médica; indicadores; qualidade; ensino.

Área: Eixo 5: Residência médica.

Introdução

O programa de residência é uma modalidade de ensino gerenciada pelo Ministério da Educação e consiste em um período de desenvolvimento das competências profissionais para médicos recém-formados que desejam se especializar em uma área específica da medicina. Assim, os indicadores de qualidade servem como base para a confirmação da promoção de instrumentistas que garantam o desenvolvimento de habilidades multidisciplinares para os futuros especialistas.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo avaliar a relevância da adoção de indicadores de qualidade na residência médica na formação dos futuros profissionais.

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão de literatura. Realizou-se a busca na base de dados PubMed para a seleção das evidências, sendo utilizado os seguintes descritores: "medical residency AND (quality indicators OR program evaluation) AND (program improvement OR competency-based education)".

Resultados / Discussão

A formação médica requer cuidados especiais, tendo em vista que o profissional lida diretamente com a saúde dos indivíduos. Nesse sentido, estabelecer parâmetros de avaliação em ambientes de ensino médico demonstra extrema relevância para assegurar o desenvolvimento técnico e humano dos especialistas em saúde. Assim, o programa de residência médica deve estar compatível com as necessidades dos alunos, apresentando recursos que possibilitem a exploração de diversas habilidades de comunicação, criticidade e autonomia. O CQI (Continuous Quality Improvement) ou Melhoria Contínua da Qualidade na residência médica é um processo fundamental que busca aprimorar constantemente a qualidade da educação e do treinamento oferecidos aos residentes. Através da coleta e análise de dados, identificam-se áreas de melhoria e implementam-se intervenções para promover um ambiente de aprendizado mais eficaz. Com base nessa análise, são desenvolvidas estratégias específicas e implementadas mudanças, visando melhorar o currículo, as metodologias de ensino e a infraestrutura do programa. A monitorização e avaliação contínua garantem que o programa esteja em constante evolução, proporcionando uma experiência de aprendizado de qualidade e formando médicos competentes, preparados para oferecer cuidados excelentes aos pacientes. Diversos elementos do CQI que foram utilizados pela Educação Médica da Wayne State University podem ser adotados por outras instituições de ensino. Entre essas medidas, destaca-se a introdução de um modelo de Avaliação Anual do Programa (APE), que fornece estrutura organizada para a avaliação do programa. Além disso, um sistema de painéis de controle que fornece métricas dos programas e institucionais foi implementado. Oferecendo, assim, representações visuais de indicadores-chave de desempenho e métricas, permitindo uma monitorização mais fácil e a identificação de áreas que precisam de melhorias, facilitando uma abordagem mais baseada em dados para a avaliação do programa e tomada de decisões.

Conclusões

Desse modo, a incorporação de indicadores de qualidade na residência médica é essencial, pois impacta de forma significativa tanto no aprimoramento educacional quanto na prática clínica. Esses indicadores proporcionam um ambiente favorável à comunicação, à resolução de problemas e à colaboração conjunta, elementos cruciais para uma prática clínica eficiente. Dessa forma, cabe às escolas médicas aprimorar o ensino oferecido aos futuros profissionais residentes, visando a uma formação de qualidade.